



Vampire Kisses - Cryptic Cravings

Capítulo 1 - Troca de Sangue

Eu tinha que admitir isso, Dullville não era mais sem graça. De fato, para mim, Raven Madison, a morbidamente monótona cidade onde eu cresci tinha finalmente se tornado o lugar mais excitante da terra. Eu não estava apenas loucamente apaixonada pelo meu namorado vampiro, Alexander Sterling, como eu tinha testemunhado pela primeira vez em minha existência vampiro-obsessiva uma verdadeira mordida vampira. O único problema é que não foi o meu pescoço que foi mordido.

Isso não teria sido tão trágico para mim se a beneficiária da mordida tivesse sido Onyx ou Scarlet, as super fabulosas amigas que eu conheci no Clube do Caixão, mas a mordida foi dada em minha adversária vampira, uma vampira de verdade e lindamente gótica, Luna Maxwell. Eu venho esperando quase um ano para ser mordida, desde que conheci Alexander, sem mencionar minha sonhadora vida mortal inteira, mas para Luna isso aconteceu poucas horas depois de conhecer um vampiro. Naquela noite, no gramado de Alexander, tinha havido um extraordinário grupo de festeiros – um punhado de vampiros que misturaram-se com os estudantes mortais locais.

Foi uma coisa que eu não pensei que iria acontecer. Enquanto jogávamos o jogo da garrafa, Luna e Sebastian, o deprimido e lindo melhor amigo de Alexander travou olhares e foi bem mais além de um chupão molhado. Suas presas perfuraram a carne suave de seu pescoço de cisne. Luna me encarou direto, seus olhos sonhadores, como se ela fosse alguma hippie em uma 'viagem' em Woodstock. Ela brilhou ainda mais radiante do que ela normalmente brilha como uma mórbida fada fashionista. A maioria dos festeiros perdeu o acontecimento, mas aqueles que viram a mordida a perceberam como uma brincadeira macabra. Sebastian teve desde então que mudar da Mansão, e o resto dos vampiros foram talvez de volta para a Romênia, ou estão assombrando o Clube do Caixão algumas

idades distante em Hipsterville. Nós não tínhamos ouvido nenhuma palavra sobre seus paradeiros, e eu não havia visto sinal deles no cemitério de Dullsville.

Pela semana seguinte a mordida, eu tentei meu melhor para tirar o desapontamento da mente de Alexander. Ele estava sofrendo porque o comportamento impulsivo de seu melhor amigo tinha posto o segredo não apenas dele e Luna, mas também de Alexander em risco. Felizmente, esta noite Alexander está finalmente contentado.

Nós estávamos deitados na grama em um morro que dava vista para Dullsville. De onde estávamos podíamos ver terrenos glamurosos de Hipsterville, como o cemitério, mas eu não reparei porque estava perdida nos lábios de Alexander.

Eu não tinha abordado o tema delicado de receber minha própria mordida de amor com Alexander há algum tempo. Mas eu vi esta noite, sozinha com ele sem distrações, como minha chance de outra tentativa. Brincando com uma argola pendurada na corrente de seu cinto, eu perguntei, "Você acha que é fácil para Sebastian se apaixonar por uma garota e tomar o sangue dela?" Alexander franziu o cenho.

"Ou é fácil para ele fazer o que ele fez na festa," eu continuei, "porque Luna já é uma vampira?"

"Eu não posso responder por outra pessoa."

"Mas eu quero saber o que você pensa."

Alexander pausou. "Então sim, eu acho que é mais fácil pra ele. Ele é muito impulsivo." Seu tom era claro e indiferente. Eu suspirei. Alexander se aproximou de mim e tirou meu cabelo do meu rosto com seus dedos. "Isso significa mais para mim do que aquilo." Ele disse diretamente.

"Para mim também," eu disse, tocando em seu ombro. "Mas e se eu já fosse uma vampira?" Eu perguntei pensativamente. "E se alguém mais me transformasse – não em solo sagrado – assim eu não estaria ligada a ela para sempre. Mas—"

Alexander retirou seu braço. "É isso o que você quer?" ele perguntou sua voz quase partindo. "Ser transformada – por qualquer um? Sebastian? Ou Jagger?"

“Eu só estava pensando alto,” eu rapidamente refutei. Eu não tinha percebido que o havia magoado.

“Seria assim tão fácil pra alguém transformar você? Só assim?”

Quando Alexander colocou desta maneira, minha fantástica solução não parecia tão romântica ou prática em realidade.

“Não é o que eu quis dizer.”

“Você tem certeza? Você teria meu melhor amigo mordendo você? Ou pior, meu inimigo de longa data?”

Mas agora você e Jagger são amigos de novo,” eu disse, tentando aliviar o clima.

“Esse não é o ponto.”

“É claro que não-eu apenas quero você... eu só estava tentando tirar a pressão de você. Eu só estava pensando alto.”

Alexander não pareceu contente com minha resposta e continuou a encarar a distância.

“Vamos ser claros,” eu disse, virando seu rosto em minha direção. “Eu quero ser vampira. Mas eu também quero ser uma com você.” Ele quase quebrou um sorriso.

“Eu terei dezoito em breve e você terá dezessete,” ele finalmente disse. “É alguma coisa na qual eu penso sobre, Raven. Você. Eu. Nosso futuro. Eu quero que você saiba disto. Mas isso é uma coisa que muda a vida – especialmente para você.”

“Eu sei.” Eu olhei para os olhos sonhadores do meu namorado. Seu rosto tão bonito a luz da lua. “Mas você terá mesmo dezoito? Ou alguma coisa mais nos

anos vampiros?”

“Eu realmente terei dezoito,” ele disse.

“E no próximo ano?”

“Err... dezenove,” ele disse isso como se eu devesse saber.

“Mas você é imortal.”

“O processo de envelhecimento vai diminuir. Mas isso é somente daqui a alguns anos. É por isso que você está preocupada? Nós não sermos capazes de ficarmos juntos a menos que você seja imortal, também?”

“Eu sempre tenho desejado ser vampira, desde que eu nasci,” eu disse, urgentemente. “Mas quando eu conheci você, eu quis ser uma – ser transformada por você. Ter a cerimônia de aliança que você não teve com Luna na Romênia. Uma bela treliça de aço forjado com um caixão e duas taças. Eu estaria vestida em um vestido corselet preto e seguraria rosas negras. Você estaria vestindo terno preto e teria uma rosa negra na lapela do paletó. Nós diríamos algumas palavras em romeno e beberíamos um no copo do outro. Então, você me transformaria.”

“Wow!” ele disse com uma risada. “Eu acho que você tem pensado nisso, também.”

“Mas não é sobre eu viver para sempre. É sobre eu estar romanticamente atada a você e vivenciando o mundo como uma vampira.” Eu o encarei de baixo, as estrelas brilhando sobre ele. Eu esperei que ele sorrisse e que achasse minhas idéias infantis e tolas. Ao invés disso ele se inclinou para mim e encarou direto nos meus olhos, os dele marrons sonhadores e sedutores. “Há uma ânsia que eu tenho por você - que é mais profunda do que amor,” ele disse. “É um desejo palpável.” Ele pegou minha mão e a ergueu, expondo a parte interior do meu pulso.

“Esse desejo corre pelas minhas veias,” ele disse. Ele traçou minha veia proeminente com a ponta do dedo. “E pelas suas. Mas eu nunca iria colocá-la antes das minhas próprias necessidades. Com o que eu luto não é algo com o que você tenha que lidar. É uma vida complicada – mais do que percebe.”

“Eu sei que é complicado. Se você não quiser falar sobre isso...” eu percebi que era melhor deixar o assunto de lado. Eu não queria ser uma namorada chata, e Alexander tinha passado por tanta coisa com as besteiradas de Sebastian. Por que eu não podia ser mais paciente e não estragar o nosso momento puramente sozinhos?

“Bem, você já sabe que é complicado,” Alexander comentou. “Eu não estou certo de como posso convencê-la disso.”

Eu sorri. “Eu gosto de quando você tenta,” eu provoquei. “Mas algumas vezes eu me preocupo que você deixe a Mansão e volte para a Romênia. E eu vá ficar plantada aqui, sozinha e para o resto da minha vida.”

“Bem, eu não estou planejando partir.”

“Mas você não está planejando em ficar também, ou está?”

“Não...”

“Viu?”

“Mas eu não tenho as mesmas razões para ficar lá do que as que tenho para ficar aqui,” ele disse. “Esse é o único modo que eu tenho para convencê-la do quanto eu me importo...”

Eu esperei. Talvez essa fosse minha chance para demandar minha necessidade de ser vampira. Mas devia ser uma decisão que ele estivesse tão pronto quanto eu estava.

“Não é uma coisa que tenhamos que decidir essa noite, não é?” ele perguntou.

Se eu dissesse sim e a resposta dele fosse que ele não iria me transformar, o que eu iria fazer então? Normalmente eu estava desafiando. Aventura corria pelas minhas veias assim como oxigênio. Mas esse tipo de risco – do tipo emocional – era bem diferente de espreitar em casas supostamente assombradas ou cemitérios. Essa era a minha vida amorosa.

Eu dei a ele um olhar de cachorrinho que caiu da mudança. “É claro que não. Mas eu quero saber se isso é algo que você quer,” eu disse com ansiedade. “Ou é só

minha fantasia?”

Eu esperei. Eu sabia que Alexander tinha pensado sobre isso. Nós já havíamos discutido antes. Mas como ele disse, ele teria dezoito e eu dezessete – e, mais importante, eu estava agora encarando a mordida de outros vampiros. Não é uma coisa que você poderia adiar para sempre.

“Eu posso garantir a você que não é apenas fantasia sua,” ele me reassegurou. Então ele olhou para longe, observando na direção da Mansão assentada no topo da Colina Benson.

“Você é tão parecida com a minha avó...”

“Mas ela não foi solitária? Pelo resto da sua vida? É esse o destino que você quer para mim?”

Alexander me encarou e tocou minha bochecha. “O único destino que eu quero para você é junto a mim.”

Meu coração pulou uma batida.

Vagarosamente e sedutivamente ele me inclinou para trás no cobertor. Eu olhei para Alexander, a luz das estrelas preenchendo meus olhos. Ele começou a me fazer cócegas.

Quando eu brigava com Billy enquanto crescia, eu tinha aprendido a relaxar os meus músculos, o que resultou em perda de moleza e cócegas. Meu irmão mais novo teria fugido, descontente, e eu clamaria vitória. Mas Alexander não era Billy Boy. Eu me contorci nas poderosas garras do meu namorado vampiro e ri como uma menininha.

Minha cabeça virava de um lado para o outro e meu rosto bateu em alguma coisa irregular no terreno.

"Aaai!" eu choraminguei.

Alexander afrouxou seu aperto. "Você está ok? Eu não pretendia machucá-la."

Ele me ajudou a sentar. Eu sentia apenas uma ligeira dor. Mas foi a reação de Alexander que me perturbou.

Ele estava encarando a minha boca.

"O que está errado?" eu perguntei.

Alexander não respondeu. Ao invés disso seu olhar estava fixo.

Eu toquei o canto do meu lábio.

Uma mistura de baton de lavanda e líquido vermelho manchou meus dedos ultrabranços. Sangue pegajoso. Para Alexander isso era como um perfume exótico. Tentador e irresistível. Sangue fresco para um vampiro faminto. Eu só tinha estado nessa situação com Alexander uma vez antes, quando ele tinha ido a minha casa para me levar ao baile de Inverno. Eu tinha espetado meu dedo no alfinete do corselet. Ele tinha essa mesma intensa expressão como tinha agora, só que na época eu não sabia que ele era um vampiro, e eu só limpei rapidamente o sangue então. Mas essa noite era diferente. Eu sabia que Alexander era um vampiro. E o jeito que ele olhava para mim, tão fixado e intenso, me fez ligeiramente assustada mas também me fez sentir desejada e viva. Embora esse sangue fosse a base de minha vida, Alexander precisava de meu sangue – ou de qualquer pessoa – para sua própria existência. O sangue dos outros era a base de sua vida. Alexander não estava repugnado pela visão ou pelo cheiro mas intensamente atraído por isso. Eu nunca havia presenciado isso tanto quanto hoje. Era aparente que ele estava lutando contra seus impulsos. Eu não estava certa se eu queria isso. Ele fechou seus olhos e virou as costas para mim.

"Como seria a sensação?" eu perguntei.

"Não..." Alexander pareceu desdenhoso. Então seus olhos suavizaram. "Eu quero ajudar você. Cuidar do seu corte. Mas eu não posso. Você não vê como é difícil para mim? Eu não posso nem mesmo ajudar a pessoa que eu amo. Eu não posso chegar perto de você ou eu posso—"

Alexander estava lutando contra seus impulsos naturais, e eu estava lutando pelos meus. Ele ergueu-se, suas mãos enroladas em punhos. Ele estava mordendo seu próprio lábio. Mas eu o segui. Eu ergui meu dedo manchado de sangue para ele. Eu queria que Alexander me desejasse mais do que ele já fazia. Como Sebastian tinha desejado Becky. Mas isso era possível? Alexander era tão intenso e apaixonado como era—havia alguma coisa mais profunda que ele poderia sentir ou me mostrar? E ele já não desejava realmente a mim e a meu sangue sem que eu o tentasse desse jeito?

Eu me perguntava se Alexander estava certo—que eu poderia não gostar da vida vampira depois de tudo, ou que meu tão esperado sonho de me esconder do sol e levantar apenas a luz da lua podia não ser tão romântico quanto parecia. Finalmente, me tornar uma vampira seria uma decisão que eu não poderia mudar. Um teste que eu não podia refazer. Um vestido mal ajustado que eu não poderia trocar. Seria para a vida. Para sempre. Pela eternidade. Mas isso não era sobre ser transformada. Alexander e eu não estávamos em solo sagrado. Isso era sobre uma coisa diferente.

Meu namorado me encarou, consumido pelo aroma de sangue e o irresistível desejo de devorar isso.

“É isso que você quer? Que eu seja como os outros—Jagger e Sebastian? Impulsivo e necessitado?”

“Não. Eu quero que você seja você. Isso nunca foi sobre ser alguém mais,” eu disse. Eu podia ver que Alexander estava em tumulto. Eu o estava tentando com algo que era maior que uma fantasia para ele. Essa era sua realidade diária—um desejo básico que ele tinha que lutar contra.

“Está tudo bem,” eu disse. Eu me afastei e desviei o olhar dele.

Mas ao invés de recuar também, ele permaneceu parado. Eu podia sentir seu olhar fixado em mim com um poder que era hipnótico.

“Não,” ele disse. “Não vá.”

Eu estava surpresa pela resposta de Alexander e atendi seu pedido. Eu não estava segura do que ele faria em seguida. Eu quase arfei. Ao invés de me soltar, ele se aproximou e pegou meu rosto em suas mãos.

Alexander estava tão próximo de mim, sua presença sedutora tirou meu fôlego. Ele vagorosamente aproximou sua mão de minha bochecha. Eu congelei como se o evento estivesse acontecendo em câmera lenta. Enquanto sua mão firme deslizava sedutoramente pelo meu rosto, eu derreti com isso. Então ele ternamente tirou o sangue de minha boca. Era como se ele tivesse tocado minha alma. Meu sangue agora estava manchando seus dedos bem do jeito que havia manchado os meus.

Eu esperei com a respiração presa enquanto o maior momento de minha vida se desenrolava. Eu não tinha pensado que qualquer outra coisa poderia ser mais fantástica do que quando nos beijamos pela primeira vez ou quando eu dormi em seu caixão. Alexander estava a momentos de tomar meu sangue como dele próprio.

Eu estava de repente cheia de culpa e tristeza enquanto pensava que talvez Alexander estivesse fazendo isso pelas razões erradas.

Talvez eu apenas o tenha cansado. Eu peguei sua mão e ergui minha manga para limpar o sangue. "Você não tem que..." eu finalmente disse.

Alexander gentilmente bloqueou minha mão com sua mão livre. "Eu quero," ele disse intensamente. O momento parecia surreal, e eu senti como se eu estivesse em um sonho. Meu sangue inundou-se de calor. Alexander encarou as gotas úmidas que escorriam agora abaixo pelo lado de sua palma fantasmagoricamente branca. Era como se ele estivesse tomando a decisão de uma vida. Esse não era apenas mais um sangue para ele. Esse era o meu sangue.

Alexander olhou para mim e sorriu. Suas presas afiadas pegaram a luz da lua e brilharam como cristais. Então Alexander guiou sua mão para sua boca. Eu observei, de boca aberta, enquanto ele tomava sua mão ensangüentada em seus lábios, pressionou sua mão em sua boca, e as gotas vermelhas desapareceram.

Ele inalou uma respiração audível, como se ele estivesse respirando a minha vida para dentro dele.

Eu olhei para Alexander. Ele parecia transformado. Por um momento aparentava como se sua pálida tez estivesse quase viva. Alexander rumou para mim com intensidade desenfreada. Ele se inclinou para mim, seu cabelo caindo sobre a testa e me beijou com tanta força que meus joelhos tremeram e meu corpo estremeceu. Eu pensei que morreria de felicidade abençoada.

Alexander me segurou, molenga em seus braços, e eu me senti atada a ele de um jeito mais profundo do que jamais senti. Ele me deixou entrar em seu mundo, bem mais do que antes. Alexander me apertou tão forte, que era como se fossemos uma só pessoa. Ele me ergueu e me girou, as luzes cintilantes de Dullsville girando ao meu redor. Quando ele me baixou, estávamos ambos tontos e desnorteados. Quando eu recuperei a minha visão eu podia ver minha escola, o country clube, e o Moinho Sinclair abandonado a distância. Foi quando eu notei uma coisa diferente.

Alexander me encontrou perdida em pensamentos.

“O que é isso?” ele disse. “Eu espero que você não esteja-”

“Não – está tudo bem,” eu o assegurei. “Não é nada.” Eu não queria que nada quebrasse nosso momento perfeito.

“O que está errado?” ele insistiu.

Eu tive que olhar de soslaio para evitar meu objetivo. Foi quando eu pude ver claramente um carro familiar—ou melhor, um carro funerário. Eu tentei bloquear a visão de Alexander na tentativa de puxá-lo dali. Mas ele não se moveu.

Alexander já estava encarando a fábrica abandonada.

Sua expressão de felicidade fechou-se levemente, e eu podia dizer que ele havia percebido que era o carro de Jagger. Eu permaneci em seus braços confortantes, atada a meu amor de um jeito que não havia estado antes. Nos apegamos um ao

outro, ambos relutantes em quebrar o encontro eufórico e encarar a situação que agora ignorávamos.

Então Jagger não havia voltado para Romênia ou Hipsterville quando a festa de Alexander terminou. Devia haver uma razão para ele não ter retornado e estava aparentemente ficando na fábrica.

Alexander e eu compartilhamos um último beijo antes de nos entregar a distração que jazia aos pés da colina.

Capítulo 2 - Fim da Linha

Não querendo atrair a atenção para nós, Alexander estacionou o Mercedes em uma área gramada a mais de cinquenta metros de distância da fábrica. Eu ainda estava radiante por Alexander ter tomado meu sangue como dele. Nós nos esgueiramos pela estrada de cascalho que levava a fábrica com uma conexão que não podia ser quebrada. Enquanto nós nos aproximamos da entrada, o olhar sonhador de Alexander continuava em seus olhos e estava apenas ligeiramente marcado pela sua preocupação pela descoberta da presença de Jagger. Nós andamos quietamente pelas sombras, e Alexander apertou minha mão mais forte.

As duas antigas chaminés apontavam para o céu como lápides gigantes. A desolada e depredada fábrica estava crivada de pichações, janelas quebradas e perdidas, portas enferrujadas e um matagal de ervas daninhas no gramado. Caixas descartadas, lixo, e latas de cerveja estavam espalhadas pelo terreno. Nós viramos uma esquina e nos deparamos com um mustang preto antigo – o possante de Sebastian. Alexander parou em seu caminho. Ele suspirou e encolheu decepcionado com a descoberta que seu melhor amigo estava na companhia de seu antigo inimigo.

“Talvez Sebastian sentisse que não tivesse mais para onde ir,” eu ofereci encarecidamente.

“Agora que ele se apaixonou por Luna,” Alexander disse, “ ele provavelmente está sob o feitiço de Jagger também.”

Alexander tomou um profundo fôlego e começou por uma porta branca de madeira com os dizeres “CAI FORA” pichado com spray preto.

“Bem, então eu acho que nós vamos entrar,” eu disse.

Mas ao invés de se encarregar, Alexander parou.

“Talvez deveríamos esperar,” ele disse, pausando no portal. “Eles obviamente não querem que saibamos que ainda estão aqui. Talvez a gente não devesse deixá-los saber que nós os descobrimos.”

“Mas como nós vamos saber o que está rolando com eles?”

“Eu poderia ir por minha conta – imperceptível,” ele disse, aludindo ao seus poderes noturnos.

“Isso dificilmente parece justo,” eu disse com o desapontamento de uma criança que ouve que é muito pequena para ir ao parque de diversões. “Se eu pudesse mudar para um morcego, eu faria isso também.”

Alexander percebeu que minhas limitações estavam me aborrecendo.

“Além disso,” eu disse, “pode ser perigoso me deixar aqui sozinha no escuro, e desolado lugar.”

Ele assentiu em concordância. “Nós iremos ver o que conseguimos descobrir daqui.” Alexander fez apoio com as mãos uma vez ensanguentadas agora juntas. Eu ergui meu pé em minha bota de combate em suas mãos enroladas e ele me ergueu. Eu lutei de primeira mas consegui me agarrar a borda e puxei minha cabeça levemente acima dela para que pudesse espiar através de uma vidraça quebrada. Sem fôlego, eu olhei. A principio era difícil enxergar. Minha visão tinha que se ajustar a pouca iluminação. Um candelabro bruxuleava em uma mesa de madeira, e então eu vi um flash de cabelos brancos.

“Lá,” eu sussurrei para Alexander.

Ele ajustou sua posição a poucos metros a nossa esquerda para que eu pudesse ver claramente. Jagger estava sentado em uma cadeira de costas para mim, suas botas vermelho-chamas descansando em um caixote e seus dedos entrelaçados juntos, suportando sua cabeça de cabelos brancos. Ele era o rei deste castelo em

ruínas. Sebastian, contudo, estava inquieto. O melhor amigo de Alexander repetidamente puxava seus dreadlocks para longe de seu rosto, seus muitos anéis pegando a luz da vela. Ele não me viu; talvez o brilho da luz acima deles tenha me escondido ou ele estava tão absorto em pensamentos que não estava focando em nada mais. Ele batia a perna repetidamente, como um viciado esperando por uma correção. Eu nunca o tinha visto tão frenético.

"Nós precisamos começar amanhã," Jagger declarou, " para conseguir isso de pé e funcionando."

"Tão breve?" Sebastian perguntou.

"O que nós estamos esperando?" Jagger cortou.

Sebastian batia suas unhas pintadas de preto na mesa. Mas Jagger e Alexander agora tinham uma trégua, e Jagger não faria nada para comprometer ela—ou faria?

"O Clube do Caixão é um sucesso," Jagger disse. "Assim não há razão para não começarmos um aqui, também."

"Essa cidade não é ocupada por vampiros," Sebastian disse. "Não como a outra, de qualquer modo."

"Essa cidade precisa de um espaço para se dançar," Jagger disse "Para que todos ganhem vida – a noite." Sebastian não podia argumentar com isso. "Eu concordo – não há nada para se fazer nessa cidade."

"E então vampiros se reunirão aqui. Como nós fizemos. Alexander, Luna e eu, e agora você. Mortais acima e vampiros abaixo. O Clube do Caixão foi um sucesso e este será, também. Nós estamos sentados em uma mina de ouro aqui nessa fábrica abandonada."

"O Clube do Caixão Dois?" Sebastian disse.

“Eu já tenho até um nome para ele: A Crypta.”

“Mas as garotas desta cidade vão querer sair para ir a um lugar chamado Crypta?”

“Eu tenho outras maneiras de atraí-las além do nome por si,” ele disse em uma voz assustadora e sexy.

“E vampiros?” Sebastian perguntou ceticamente.

“Os mortais não vão nem mesmo saber que eles estão aqui. Além disso, eu tenho surpresas planejadas para esse clube.”

“Que tipos de surpresas?” Sebastian quis saber.

“Se eu te contar, então não serão mais surpresas, não é? Além do mais, isso tem semanas. Nós temos um clube para construir primeiro.”

“E Alexander?” Sebastian perguntou.

“Ele pode ser um sócio, também. Mas eu não estou certo se ele é do tipo que administra um clube. Ele é muito reservado.”

“Ele é meu melhor amigo. Eu me sinto estranho sobre isso—sem ele estar a bordo.”

“Ele é seu melhor amigo, ou era?” Jagger desafiou. “Bem, você terá um lugar para ficar aqui o quanto você desejar.”

Sebastian parou por um momento. Ele era do tipo que viajava constantemente, seu caixão coberto com selos de diferentes países e cidades ao redor do mundo. Era algo que eu poderia dizer que ele estava contemplando—um lugar para chamar de lar.

“Mas há mais cultura vampira nas grandes cidades, estou certo? Aqui há somente

Alexander. E vamos ser claros. Eu acho que ele gosta desse jeito. Acho que nós devemos respeitar isso,” Sebastian disse. Jagger estalou seus dedos , tentando marcarar sua frustração.

“Ele fugiu de tudo,” Sebastian adicionou. “Perseguição de mortais e de...”

“Minha família?” Jagger sentou-se. “A ironia, você quer dizer. Que ele tenha viajado para tão longe da minha família e finalmente nós resolvemos nos estabelecer logo aqui, também?”

“Vocês caras tem uma trégua.”

“Eu sei. Ele ajudou meu irmão, Valentine. Quando Valentine estava enfraquecido e sozinho, Alexander cuidou dele e o retornou para mim. Eu não estou sugerindo que nós recomeçemos essa disputa. Mas isso significa que o que é bom para Alexander é bom para nós, também?” Jagger perguntou incisivamente. “Nós temos que viver nossas vidas entorno dele? Além disso, talvez um clube vampiro seja exatamente a coisa que ele precise. Ele não ficará tão sozinho naquela colina com apenas um mordomo para atender suas necessidades.”

“Eu só estou dizendo. Eu sei que ele ainda está puto comigo pelo que eu fiz a Luna em sua festa. Eu sei que ele acha que isso ameaça sua permanência aqui. E mais de nós vindo para a cidade—do tipo que podem ser como eu e agir por impulso... isso não seria bom para nenhum de nós.”

“Você só estava sendo você. Apenas sendo nós. Jagger inclinou-se sobre ele. Mesmo de longe, seus olhos azul e verde perfurantes. “Eu não posso ajudar se Alexander é mais... contido. Ele devia ter mordido Raven há muito tempo atrás. Por que deixar isso se arrastar?”

Bem nesse momento meu pé escorregou e eu derrubei uma lata vazia de refrigerante que estava na janela.

"O que foi isso?" eu ouvi Jagger dizer.

"Eu acho que tem alguém lá fora."

Eu prenda minha respiração. Alexander fez o mesmo também.

Alexander e eu permanecemos contra a parede. Um pombo estava andando pelo parapeito da janela.

Alexander jogou um galho perto do pássaro. Assustado, ele bateu as asas freneticamente e voou adentrando a janela.

"É só um pombo," eu ouvi Sebastian dizer.

Alexander fez o apoio com as mãos e me ajudou a subir de novo.

"Você não devia estar assim," Jagger disse. "Por que está tão preocupado? É só um clube."

Sebastian pensou, então finalmente respondeu. "Mas é um clube com vampiros—em um lugar que está habitado por apenas um. Alexander luta todo dia para ser quem ele é e fazer a coisa certa. Só porque você e eu somos mais parecidos? Não significa que ele seja o que está errado."

Jagger agora era quem estava correndo os dedos pelas suas madeixas brancas.

"Eu realmente quero passar isso pra ele," Sebastian disse.

"E o que ele vai dizer, sim? Além disso, você não pode contar a ele que esteve passeando por aqui comigo e Luna. Sebastian abaixou sua cabeça.

"Não se desespere," Jagger disse. "Vai ser incrível. Música bombando, bebidas correndo, dançando até o amanhecer. Garotas bonitas por toda parte. O que há para não gostar?"

O rosto de Sebastian se iluminou como a luz de velas.

A Crypta soava como o tipo de clube no qual eu queria frequentar. Bem como o Clube do Caixão—mas apenas há poucos metros da minha casa. Eu morde meu

lábio lavanda em excitação.

“Eu sei que ele está puto comigo...” Sebastian disse, “mas eu ainda lhe dou cobertura.”

“Ele verá o clube uma vez que este estiver aberto,” Jagger disse, erguendo-se. Ele pôs seu braço ao redor de Sebastian. “Não levará muito tempo. Nós vamos decorar esta noite. Eu tenho meios de conseguir resolver estas coisas rapidamente. Sebastian mordeu sua unha preta.

“Basta pensar sobre isso,” Jagger disse, espalmando Sebastian nas costas como um técnico de futebol faz com seu jogador.

“Você tem um lugar para ficar, um novo melhor amigo e ...”

“Uma namorada,” uma doce, eterea voz disse.

Bem então o cabelo rosa balançou detrás das sombras.

Luna estava usando um vestido perversamente legal—um mini-vestidocolant rosa com meias teias de aranha pretas. Seu cabelo perfeitamente reto cor de rosa bebê parecia tão suave como alguma coisa saída de um comercial de shampoo.

Sebastian disparou.

Ela tomou sua mão e o puxou para junto dela. Ela compartilharam um beijo que provavelmente teria durado para sempre se Jagger não tivesse limpado sua garganta.

“É Luna,” eu sussurrei para Alexander. “Agora nós deveríamos entrar—”

Alexander me ajudou de volta para o chão e eu contei a ele o que tinha ouvido. Ele sacudiu sua cabeça. “Nós precisamos esperar,” ele disse.

“Sério?” eu estava surpresa pela repentina mudança de estratégia de Alexander.

“Sim,” ele disse. “Mas não por muito tempo. Eu estou sempre tirando Sebastian de

seus apuros. Talvez dessa vez ele precise resolver as coisas por si próprio.”

“Mas e a respeito desse novo clube?” eu perguntei. “Será aqui, em Dullsville.”

“Isso nós teremos que corrigir. Mas não tenho que agir nesse momento.”

Nós ouvimos o som de um carro dirigindo sobre o cascalho. Alexander me puxou de volta para uma alcova.

Um Beetle branco pintado para parecer uma caveira passou por nós e estacionou. Scarlet e Onyx pularam para fora do carro.

“Eu acho que será legal ficar um tempo com eles aqui por um tempinho,” Onyx disse.

“Isso porque você quer ficar perto de Jagger o tempo todo.”

“Eu não!” ela declarou.

“Está ok,” Scarlet assegurou a ela. “Eu adoraria tentar ver aquele cara Trevor de novo. Ele é prep*—mas eu tenho que admitir, eu realmente acho ele gato!” Onyx riu.

“Que ruim não poder trazer ele aqui,” Scarlet disse. “Talvez eu apenas apareça no armário dele em sua escola.”

As duas garotas riram enquanto Onyx abria o porta-malas.

*prep e preppy, não sei o significado, acredito ser algum tipo de gíria... =T

“Mas ele não pode saber sobre nós,” Onyx disse. “É por isso que é melhor namorar vampiros. Nós não temos que esconder. Talvez você pudesse gostar de Sebastian?”

“Ele está completamente na Luna. Essa garota me dá nos nervos. Eu pressinto

algo falso nela.”

“Como se ela não fosse uma vampira de verdade?” Onyx perguntou enquanto retirava várias sacolas de suprimentos.

“Não—como se ela estivesse aprontando alguma coisa. Ela é ou totalmente sacarose-doce ou totalmente indiferente.”

“Você acha que ela realmente gosta de Sebastian?” Onyx perguntou enquanto elas rumavam para a porta com as compras em mãos e passavam por nós.

“Eu acho que ela gosta de—” Scarlet disse, mas não pudemos ouvir a resposta dela. Elas tinham desaparecido dentro da fábrica.

Alexander tomou minha mão e me guiou para longe do moinho abandonado.

“Eu tenho outras coisas em minha mente esta noite,” ele disse, seus olhos ainda sonhadores da troca de sangue, e ele me levou de volta a Mansão.

Enquanto eu jazia na minha cama, eu enrolei Pesadelo nos meus braços. Alexander tinha finalmente tomado meu sangue para si. O momento foi tão intenso para mim quanto foi para ele. Ser um dos poucos humanos vivos no mundo que tiveram seu sangue tomado por um vampiro me emocionou além do imaginável. E que isso tenha sido feito harmoniosamente e de um jeito amoroso fez o momento prazeroso e feliz. A parte mais importante para mim é que Alexander me mostrou que ele me necessitava, me desejava, me queria. O sentimento de conexão que eu sinto agora com ele é mais forte que sangue.

E aquele momento foi muito diferente de quando Sebastian tomou o sangue de Becky. Um, ela não sabia que isso tinha acontecido; dois, ela não estava ciente de que Sebastian era um vampiro; e três—e mais importante—ela não estava apaixonada por ele. Com Alexander, isso foi uma coisa que compartilhamos como casal. Ele me necessitava—de dentro para fora, bem do meu jeito. Coração, alma e sangue. E se ele tinha feito isso, uma coisa que eu nunca pensei que faria, isso queria dizer que um passo—um grande passo—avançou para minha

transformação? Eu joguei minha cabeça pra trás no travesseiro em uma risada. Nesse momento, eu não liguei por ser uma mera mortal. Um vampiro tinha tomado meu sangue! Eu tinha experimentado muito mais do que acreditava desde ter conhecido Alexander Sterling. Eu tinha sempre sonhado que vampiros existiam, e agora eu sabia. Eu tinha me apaixonado por um—e nesta mesma noite, ele tinha agido como um verdadeiro vampiro e me mostrado como ele me necessitava.

Mas o que devia ter sido apenas um momento de felicidade foi complicado uma vez mais pelos nefastos gêmeos, Jagger e Luna. Se eu pudesse gastar meu tempo somente pensando em Alexander. Finalmente nossas vidas seriam somente sobre nós. Eu me perguntava se isso alguma vez iria acontecer. Eu estava dividida em relação a Crypta. Quando eu pensei sobre o que Jagger estava propondo, um fabuloso clube novo de dança onde nenhum existia, eu fiquei em êxtase. Praticamente falando, entretanto, não havia nada pior do que ter vampiros (outros além de Alexander e sua família, é claro) habitando nossa cidade e se misturando com mortais. Se esse lugar se tornar um segundo Clube do Caixão, nós só podemos adivinhar o que novos vampiros fariam.

Será que eles colocariam a vida de estudantes inocentes ou dos habitantes da cidade em perigo?

Mas a outra parte—o clube de dança—era exatamente o que eu tinha realmente desejado em toda a minha vida. Um clube, um acontecimento assombroso, apenas há algumas milhas de distância de minha própria casa, que eu seria capaz de frequentar. Um lugar, ao contrário da escola e de toda a própria Dullsville onde eu iria finalmente me encaixar. Minha mente girava. Talvez eu pudesse ajudar Jagger e os outros com os planos, marketing, e decorando a Crypta. Eu poderia ser a coisa que eles precisavam para trazer vida ao clube. Este poderia ser de verdade o presente que eu sempre sonhei, e bem a tempo do meu aniversário? Mas esta coisa que iria trazer excitação para a minha vida podia ser o desastre de Alexander. O aumento de vampiros em Dullsville poderia trazer atenção e finalmente revelar a identidade secreta do vampiro que eu mais me importava. Ou talvez, somente talvez, este poderia ser um lugar como a Mansão, onde Alexander poderia finalmente ser ele mesmo. Apenas bebendo verdadeiras Bloody Marys e

dançando até o amanhecer.

Era uma aposta, conhecendo um antigo inimigo de Alexander. Jagger era um vampiro que ansiava por atenção e parecia receber muito por que era dono de um clube vampiro. Em última análise, eu estava cética sobre suas reais intenções para este novo clube. Eu estava inquieta. Pela primeira vez na minha vida, a única coisa que eu sabia que precisava evitar que acontecesse era a única coisa que eu queria ter certeza de que aconteceria. Sebastian e os outros estavam enfurnados dentro da fábrica fazendo planos para o Crypta enquanto eu estava reduzida a estudar, dever de casa e insônia.

Capítulo 3 – Ameaça

“O que aconteceu com o seu lábio?” Perguntou Becky, na manhã seguinte, quando entrei na sua caminhonete antes da escola. “Alexander se empolgou com você?”

“Está tão evidente assim?” Puxei para baixo o retrovisor e chequei meu reflexo no espelho – uma coisa que eu não poderei fazer quando for uma vampira um dia. Eu lutei com a ideia de que eu não seria capaz de me ver no espelho e de como essa simples tarefa importaria para mim. Nunca mais ser capaz de ajustar coisas como uma maquiagem, cabelos e minhas roupas. Alexander está sempre naturalmente deslumbrante. Eu não tenho certeza de que eu estou pronta para que o mundo me veja sem ser capaz de me apresentar da maneira que eu queira ser vista.

Quando eu toquei meu corte coberto como um cadáver branco, eu senti um renovado senso de confiança. Não era o tipo de confiança que se sente quando se garante a maquiagem, mas sim uma segurança interna e paz. Senti como se não pudesse conter meu brilho.

“O que há com você?” Disse Becky. “Você não para de sorrir.”

“Estou apenas apaixonada..” Disse sonhadora.

“Eu também. Nós somos sortudas, encontramos bons garotos. Ainda não consigo acreditar que nós duas temos namorados, você acredita?”

“Não.” Eu disse honestamente.

Passamos por uma ponte coberta que se encontra numa estrada sinuosa que nos levava até a fábrica nos arredores da cidade. Eu podia ver o alto das chaminés acima das árvores, como se estivessem me provocando deliberadamente – fazendo-me lembrar da presença de Jagger.

“Estou com tantas coisas na cabeça.” Eu insinuei para Becky.

“O que houve?”

“Se houvesse algo que você queria que acontecesse, mas fosse uma ameaça para os outros, o que você faria?”

“Eu não iria querer que acontecesse.”

"Simples assim?" Perguntei.

"Por que eu iria querer algo que não será bom para todos?"

Becky era uma altruísta. É por isso que ela é uma boa amiga para mim. Mas, nesse caso, eu gostaria que ela fosse mais cínica.

"Por que isso seria ruim?" Perguntou Becky. " É sobre você e o Alexander?"

"Isso não deveria ser ruim." Confessei, e era verdade, uma vez que eu não sabia dos planos de Jagger, eu estava indo por suas histórias anteriores.

"Eu acho que seria mais fácil se você me dissesse sobre o que você está falando em vez de ser tão enigmática."

"Não é uma ameaça, não agora de qualquer jeito." Eu disse.

"Acho que você teria que se livrar da parte ameaçadora. Esse é o único jeito disso funcionar."

Eu pensei sobre o que Becky disse. Se eu tivesse certeza de que nenhum vampiro seria convidado para a Cripta, diferentes dos outros que já habitam a fábrica abandonada, então, talvez, não haja mais nenhuma ameaça. Eu conheço Onyx e Scarlet e até agora elas não parecem tirar proveito dos mortais desavisados. E se Sebastian gosta de Luna, Onyx tem suas presas cravadas em Jagger, e se nós ficarmos de olhos abertos com a queda de Scarlet por Trevor. Todos os vampiros seriam responsáveis. De repente este seria um lugar divertido para os estudantes da Dullsville High School irem. Eles poderiam finalmente entender o que eu tenho desejado toda a minha vida. Talvez a escuridão possa fazê-los se sentir mais vivos do que nunca. E poderia ser um enorme e mórbido playground para mim.

"Você é um gênio!" Eu declarei.

"Agora você vai finalmente me dizer sobre o que você está pensando?"

Então meu celular apitou. Era uma mensagem de Alexander.

"Eu não consigo dormir pensando em você."

Eu derreti por dentro, sabendo que meu namorado estava deitado em seu caixão sonhando comigo. Embora eu ame o misterioso e antiquado estilo de Alexander, eu estava grata por ser uma garota-não-tão-normal com um namorado-não-tão-normal agora que nós podíamos nos comunicar como um casal normal.

Eu rapidamente mandei uma mensagem de volta.

"Estou louca de saudades."

Eu mostrei o celular para Becky orgulhosa. "Alexander." Disse.

“Eu preciso te dizer uma coisa...” disse minha melhor amiga quando nós chegamos á entrada da escola. “Esta rolando um rumor sobre a festa de Alexander. Algumas pessoas estão dizendo que Sebastian mordeu Luna. De verdade – como um vampiro!”

“Por que eles diriam isso?” Perguntei cética.

“Alguém jurou ter visto sangue e o rumor se espalhou. Agora algumas crianças estão assustadas. Elas têm falado disso por toda a semana. Eu estava um pouco preocupada em te dizer. Não queria que você ficasse decepcionada. Mas isso não está passando.”

“E dai? Tudo o que essas pessoas sabem fazer é falar.”

“Mas eu acho que isso não importa, já que Sebastian e os outros não estão mais aqui.”

Eles ainda estão aqui, eu queria dizer. Eu pensei que não seria a hora de dizer a ela que Sebastian e os outros estavam isolados na fábrica, fazendo um segundo Clube do Caixão.

“Eu meio que desejei que Sebastian não tivesse ido.” Ela disse num tom que se parecia muito com uma confissão. “Não porque eu gosto dele – desse jeito – mas há algo diferente sobre ele. Como Alexander e aquele tal de Jagger. Eu realmente não consigo saber o que é, eles são diferentes dos garotos daqui.”

Porque eles são vampiros, eu queria dizer.

“Deve ser aquele carisma Europeu.” Ela finalmente disse.

“Sim, deve ser.” Eu ri.

Becky parou no estacionamento da escola e desligou a caminhonete. “Seu aniversário está chegando.” Ela disse animada quando nós saímos e fomos em direção a entrada principal. “O que você vai fazer? Nós poderíamos ir todos juntos ao Hatsy’s ou ao Hooligans.”

“Isso não é exatamente o que eu tenho em mente.”

“O cemitério?” Ela perguntou nervosa.

Eu sorri novamente. Eu não tinha pensando muito sobre celebrar o meu aniversário. Desde quando eu era pequena, todas as minhas festas foram chatas, e os únicos que eu realmente gostei foram os que eu e Becky ficávamos comendo brownies, batatas e os super-açucarados e hiper-cafeinados refrigerantes assistindo filmes de vampiros continuamente.

"Alexander faz dezoito anos logo depois do meu aniversário, eu acho que a gente deveria fazer apenas uma festa juntos."

"Isso parece maravilhoso! Talvez nós possamos fazer isso na Mansão." Ela sugeriu.

"será que eu escutei que será o aniversário de alguém?" Disse uma voz familiar atrás de mim.

Eu nem sequer me virei e continuei andando, mas isso não faria meu nemesis parar de me perturbar. Ele pulou na minha frente, bloqueando o caminho.

"Tem sido um longo ano, não é?" ele disse num tom meloso. "Talvez nesse aniversário eu possa te dar o que você sempre quis."

Becky estava chocada e vermelha. Mas eu nem me mexi. Trevor era tão ameaçador quanto era lindo. Se ele fosse um vampiro, ele seria o pior de todos, do tipo que cai em cima das meninas inocentes e morde sem pestanejar. Trevor possui muitas características de um vampiro sem ser realmente um. Ele constantemente colocava suas presas em mim, era carismático e tentava sugar minha vida para fora de mim.

Trevor podia ter qualquer garota que quisesse – exceto eu. Mas, por alguma razão, eu sempre fui um espinho em torno dele, talvez um que ele nunca quis realmente se livrar.

"Eu vou ter que me desinfetar e me certificar de tomar vacina contra raiva." Ele disse. "Não vou ligar a luz, para a minha proteção - não a sua." Ele chegou tão perto de mim que, por um instante, eu pensei que ele ia me beijar.

"Não se esqueça de levar o seu manual de 'Dating for Dummies'" Eu disse. "Estou certa que você vai precisar disso."

Em vez de fazer uma cara feia, seu rosto se iluminou com um sorriso branco diabólico brilhante. Era como se as nossas brigas e brincadeiras fossem um afrodisíaco pra ele. Ele piscou para mim antes que sua arrogância voltasse e desapareceu na multidão de estudantes.

Becky parecia cansada quando nós nos dirigimos aos nossos armários, mas eu permanecia imperturbável.

No momento, celebrar nossos aniversários em uma festa conjunta teria sido o maior evento da minha vida. Normalmente eu estaria obcecada com os pensamentos de decorar a mansão com balões em forma de morcego, serpentinas

roxas sombrias e um monstruoso bolo de chocolate com caixões minúsculos. Mas eu não consigo pensar em nada enquanto Jagger e seus amigos estão isolados na fábrica abandonada, transformando-a no maior clube enigmático de todos os Clubes. Com o melhor amigo de Alexander a uma curta distância da Mansão, em segredo, eu sabia que não seria capaz de convidá-lo ou aos outros. Era como uma estaca atravessada em meu coração e me fez sentir miseravelmente solitária pela causa do meu namorado.

A comemoração toda de aniversário já estava consumada com drama.

Capítulo 4 - Rastejando na Cripta

Eu estava morrendo para saber mais sobre os planos da Cripta e o amor súbito de Sebastian por Luna. Eu estava esperando que ele fosse o par perfeito para Onyx ou Scarlet, mais ao invés disso ele está caidinho pela irmã do Nêmesis de Alexander. Sebastian está saindo com Luna e Jagger em vez de Alexander e eu, e agora está até mesmo entrando nós negócios de Jagger. Tudo estava acontecendo demasiadamente rápido até mesmo para alguém impulsivo como eu. Decidi que tinha uma grande possibilidade de descobrir mais das intenções de Jagger naquela tarde, desde que eu estivesse protegida pela luz do sol. Assim que Becky me deixou em casa depois da escola peguei minha bicicleta e pedalei em direção á fabrica. O trajeto foi desgastante, com suas colinas curvas e estreitas e estradas sinuosas.

O cascalho rochoso da estrada da fábrica fez ainda mais difícil me mover, mesmo com os pneus grossos, e eu não queria acordar os vampiros com o barulho, então pulei fora da bicicleta e andei com ela por cima do cascalho, apoiando-a na parede de tijolos da fábrica. Encontrei alguns portões enferrujados que estavam bloqueados. Dei a volta no edifício. Está fabrica desocupada foi histórica para Dullsville, e lembro-me de aprender sobre ela na escola. A fábrica havia produzido uniformes para a guerra em 1940. Depois que a guerra acabou uma empresa de roupas á comprou mais acabou indo á falência. Imaginei o barulho das maquinas produzindo uniformes para a guerra e as vozes dos trabalhadores. As horas devem ter sido longas e cansativas. Já sofro de calor na escola, não posso imaginar como deve ter sido usar um vestido pesado enquanto costura o dia inteiro.

Pensava que trabalhar na agencia de viagens Armstrong havia sido difícil, com todo aquele conjunto de roupa formal. Fico feliz que tenha nascido na época do ar-condicionado. A chaminé com telhas velha uma vez cheia de fumaça, agora quase não estava em pé. Oque foi certa vez casa de máquinas e trabalhadores agora era lar de vampiros nos dias atuais. Encontrei a entrada que havia visto

Onyx e Scarlet passarem. A porta parecia instável, parecendo que poderia cair das dobradiças a qualquer momento. Eu a segurei firme e ela gentilmente se abriu. Entrei discretamente e passei por cima de materiais descartados e em torno do lixo deixado. Esgueirei-me furtivamente enquanto fiz meu caminho para a parte principal da fábrica. Por enquanto não havia visto nenhum sinal de reforma, e eu estava esperando encontrar a fábrica vazia. Em vez dos sinais de néon que deveriam decorar as paredes e uma pista de dança, as pichações feitas por spray eram a única decoração, e as cadeiras quebradas foram postas de lado nos cantos, como lixo.

Eu sabia que o grupo de vampiros não estavam nesta sala – a luz era muito clara e eles deveriam estar escondidos. Eles precisariam de um lugar escuro e bastante grande para abrigar cinco caixões. Tanta para Alexander como para mim. Jagger havia sido um peso, mais ele realmente fez o Clube do Caixão em Hipsterville um lugar próspero tanto para mortais como para vampiros irem. Jagger tinha uma grande imaginação e foi bem sucedido em consideração a sua visão da vida. Agora imagino como esta fábrica poderia ser transformada. Lamento não ter pensando nisso primeiro. Mais se tivesse sido minha ideia e meu negócio, a única coisa certa é que ninguém viria. Com Jagger já havia vampiros habitando e ele não tinha feito coisa alguma. A luz do sol entrava pelas rachaduras quebradas da janela. Este lugar seria difícil para um vampiro dormir. Na última vez que havia descoberto o refúgio de Jagger ele estava escondido em um elevador de transporte.

Mais com tantos vampiros em sua companhia, agora o lugar seria demasiadamente pequeno para caber todos os caixões. Encontrei as duas escadarias que Alexander e eu tínhamos tomado da primeira que tínhamos encontrado Jagger aqui, meses atrás. Como havia me aventurado descendo pela frágil escadaria onde menos luz entrava, cavei em minha mochila e peguei minha lanterna. Minha mão livre esbarrou em várias teias de aranha.

-Desculpe. –Disse para a aranha cinzenta que olhou para mim.

Andei por um corredor escuro. O momento parecia saído diretamente de um filme de terror. Não havia janelas no corredor do subnível, e eu só tinha uma lanterna para iluminar o caminho. Minha imaginação transformou-o em uma instituição mental, com presos gritando. Não tenho certeza de quem ou o que poderia saltar

sobre min, e tive de lutar contra minha própria vontade somente para abrir uma porta. Abri algumas portas que me levaram para salas vazias e sem nenhum sinal vida...Ou não mortos. No fim do corredor havia duas portas – Uma ao lado da outra.

Neste ponto não estava segura de que a luz do sol iria me proteger, mais por fim decidi tentar a porta da direita. Algo estava impedindo que a porta fosse aberta, mais não era a fechadura. Parecia que algo pesado estava em frente á porta do outro lado. Isso significava que havia algo por trás daquela porta que valia a pena proteger. Empurrei a porta com toda a minha força e ela se abriu apenas o suficiente para min escorregar através da abertura. Entrei e iluminei em torno da sala. Lá estavam eles, um ao lado do outro. Cinco caixões em uma fileira. O primeiro dos cinco, preto com adesivos de bandas, era o de Jagger. O segundo, rosa bebê era sem dúvida alguma de Luna. O terceiro era decorado com adesivos de países e cidades em todo o mundo, e reconheci como o caixão de Sebastian. O quarto era preto com pedras de Onyx delineadas em branco, e o quinto foi adornado com esferas brilhantes.

Aqueles eram certamente o de Onyx e Scarlet. Cada um tinha em torno deles um circulo de terra. Cinco vampiros estavam adormecidos apenas a alguns metros de distância de min. Imaginei como seria um caixão criado por Alexander e eu, talvez um caixão largo o bastante para nós dois e que tivesse o formato de um coração. Gostaria de saber se os vampiros estavam solitários ali, isolados do resto do mundo. Eu senti que eles deveriam sentir falta de ver uns aos outros durante o dia. Será que eles sonham como nós fazemos ou eles sempre têm pesadelos? Tinha realmente que analisar esta questão, pensar se isso era algo que eu queria, ser tão isolada, longe de outros vampiros e do mundo exterior. Eu sabia que devia ir embora imediatamente, voltar para o corredor e fechar a porta. Sabia que não deveria permanecer na sala ou me aproximar mais dos caixões, mais não pude resistir á tentação. Fui nas pontas dos pés até o caixão de Jagger.

Fiz uma pausa brevemente, depois me inclinei e coloquei meu ouvido na tampa do caixão. Ouvei o som fraco de sua respiração. De repente ouvi um golpe do outro lado. Fiquei tão assustada que me levantei num salto e soltei um suspiro audível. Meu coração estava batendo tão rápido que eu tinha certeza que teria de chamar um médico. Fiz uma pausa, cobrindo minha boca com a mão. Pergunte-

me se eles tinham me ouvido. Agora eu sabia que já estava na hora de recuar. Andei nas pontas dos pés até a porta e fiz meu melhor para passar pela brecha com a minha lanterna. Eu verifiquei a hora no meu celular e com o por do sol se aproximando percebi que tinha apenas alguns minutos para investigar. Tinha encontrado os caixões e descoberto que seu plano não havia sido posto em andamento. Jagger logo daria o próximo passo, e será que havia algum indício lá que poderia me ajudar a descobrir seus planos?

Ainda tinha uma porta que não havia sido investigada, a porta á esquerda, ao lado daquela que os vampiros estavam dormindo. Se eu fosse inteligente iria para a Mansão e voltaria outra hora com Alexander. Mais eu não tinha muito tempo para decidir e estava desesperada para saber o que havia do outro lado. Olhei para a maçaneta. Ansiosamente girei-a, mais ela não abriu. Puxei e empurrei com tanta força que a maçaneta saiu da minha mão. Coloquei-a de volta e pude sentir que a maçaneta se ajustando de novo. Fiz meu melhor para ser paciente enquanto a porta se abriu vagarosamente. A sala estava escura, exceto por um fino feixe de luz vindo de uma janela quebrada. O cheiro de pó e mofo enchia a sala. Alguns armários velhos estavam alinhados nas paredes e havia uma antiga escrivaninha de madeira. Uma garrafa verde de vinho com rótulo romeno estava sobre a mesa. No canto tinha um aquário que não continha água, e sim rochas e uma tarântula muito assustadora. Havia uma lapide com gravuras pendurada na parede, a mesma que vi na casa de Jagger em Hipsterville. Pelo que parecia ele não iria voltar para Hipsterville num futuro próximo.

E eu não tinha muito tempo para explorar aquela bagunça. Vi uma pilha de papéis. Não enrolei em ir ver o que era e descobri que era uma pilha de diagramas. Anotações rotuladas individualmente; no primeiro lia-se A Cripta, o segundo O pacto e o terceiro que parecia com uma cópia de um papel original, rotulado como A fábrica. Eu estava diante dos projetos para o Clube de Jagger. Examinei aquele rotulado como; A Cripta. Não tinha habito de ler projetos e eles não eram tão detalhados como eu imaginava. Em vez de imagens havia desenhos e linhas, linhas pontilhadas e grossas representando coisas diferentes. Podia ver na sala uma grande caixa marcada como "O palco". Então o Pacto seria o misterioso clube subterrâneo, como o Calabouço no Clube do caixão? Eu havia visto Jagger dizer para Sebastian que era seu sonho abrir o clube para os

vampiros. Mais aquilo provava que os planos de Jagger eram mais do que um sonho. Tinha a intenção de continuar vasculhando quando percebi que não havia mais luz entrando pela fresta da janela quebrada. Isso significava uma coisa: O sol havia se posto e os vampiros dormindo na sala ao lado estavam prestes a despertar. Alexander tinha de ver aqueles papeis.

Ele era inteligente e saberia melhor como interpreta-los. Mas eu não poderia levar eles comigo. Se Jagger descobrisse que eles estavam faltando, quem sabe oque ele faria. Peguei meu celular para tirar algumas fotografias deles quando ouvi um barulho vindo da sala ao lado. Eu teria de usar o flash para tirar a foto, e eu sabia que aquilo iria chamar atenção imediata para á sala em que eu estava. Eu só tinha segundos para decidir. Tique-taque. Tique-taque. Foi então que ouvi o ranger da porta do caixão se abrindo. Decidi que não tiraria a foto. Definitivamente não poderia levar todos os papeis, mais talvez Jagger nem notasse a falta. Peguei aqueles que estavam no topo e misturei os outros, juntando-os em uma pilha e prendendo com uma borracha de banda. Meu coração estava disparado e os projetos em minha mão tremiam. Peguei os planos para a Cripta e joguei-os dentro da minha mochila, substituindo-os por dois outros papeis, exatamente onde aqueles haviam estado. Agarrei minha lanterna e caminhei silenciosamente, fechando a porta atrás de min. Sai do quarto e corri em direção á frágil escada em espiral antes que os vampiros tivessem a chance de chegar ao corredor. Ainda sem fôlego peguei minha bicicleta e pedalei diretamente para a Mansão.

-Você o que? Alexander exclamou quando expliquei os eventos das últimas horas. Alexander não me cumprimentou com o abraço habitual e o sensual beijo. Percebi que não deveria ter falado tão cedo.

-Pensei que dessa forma poderíamos ter influência sobre seus planos. -Eu disse. - Uma vez que ver isso talvez poderemos saber oque está realmente está planejando.

-Porque você não esperou por min? Perguntou balançando a cabeça.

-Era a única maneira de obter informação. Protegida pela luz do sol. Caso contrário, eles estariam lá encima e eu não poderia investigar. Precisamos saber o que eles estão verdadeiramente planejando. Tirei o papel e desenrolei-o sobre a

mesa de jantar antiga. Coloquei-o longe o suficiente dos diversos candelabros que estavam iluminando para que a cera não caísse sob o papel.

-Não há nada de incomum aqui. -Disse Alexander examinando-o como um profissional. -É só o projeto para o clube. Há o palco, um bar. Está é a pista de dança. Isso aqui é uma porta. Não tenho certeza para onde leva.

-Parece bem legal. -Eu disse, ansiando ter o clube em Dullsville. -Mais havia um conjunto de projetos. -Confessei. -Um deles era "O Pacto", mais eu não pude tirar uma foto dela há tempo. Acho que esse é o plano para o clube secreto de vampiros de Jagger. Será que Jagger está dividindo tudo com Sebastian? - Especulei como Sherlock Holmes. -Acho que não.

-Havia outro conjunto de projetos? -Alexander perguntou.

-Sim. Eu quis traze-los, mais não pude. O sol estava se pondo e eu não queria ser pega.

-Você não deveria ter pegado estes, você não deveria ter ido lá em primeiro lugar.

-Eu sei. Mas será que podemos deixar isso para outra hora? Basta esperar até que Jagger abra o clube e ambos ouvirmos que ele planeja abri-lo para vampiros também.

-Eu não diria para ninguém além dele fazer isso. O clube do caixão foi bem sucedido e posso ver porque ele gostaria de abrir outro. Mais aqui? É muito perigoso.

-É por esse motivo que temos de ver esses planos. -Alexander relutantemente concordou.

-Eu quero tanto ver as festas da Cripta. -Continuei em um tom sonhador. -Mais temos que deixar este clube no subsolo e impedir que mais vampiros sejam convidados á Dullsville.

-Raven, temos de devolver estes papeis imediatamente, antes que Jagger perceba que eles sumiram. Ele e eu temos uma trégua. Eu não quero por nada acabar isso. Eu podia ver como era importante para Alexander finalmente tirar o peso dos Maxwells de suas costas. Não disse nada para não começar com os problemas novamente. Queria apenas me certificar que Jagger não estava aprontando nada nefasto. Mais talvez eu estivesse errada em relação às intenções de Jagger, talvez eu esteja julgando-o como as pessoas de Dullsville me julgaram.

-Nós temos de examinar o Pacto. -Eu disse para Alexander enquanto guardava os

projetos para a Cripta cuidadosamente na minha mochila. –Só para ter certeza. Acho que ele contém a chave para os verdadeiros planos de Jagger. Alexander balançou a cabeça novamente. Ele pegou as chaves da Mercedes em cima da antiga mesa e fomos direto para a fábrica.

Capítulo 5 – Segredos

Alexander e eu estacionamos a Mercedes longe o suficiente e logo atravessamos a escuridão em direção á fábrica. Eu estava me sentindo como uma criança repreendida, com Alexander me arrastando para devolver minhas mercadorias roubadas, mais Alexander sabia que tínhamos de nos certificar das intenções de Jagger para garantir que mesmo o clube sendo construído ele seria seguro para a vida de Alexander e para os outros moradores mortais de Dullsville.

Tínhamos três opções. Primeira; poderíamos ir corajosamente á fábrica e enfrentar Jagger e Luna com nossas perguntas e assumir que sabíamos dos seus planos. Segundo; poderíamos entrar e agir com naturalidade e, enquanto Alexander conversasse com eles eu poderia me esgueirar e devolver os projetos. Terceiro; Alexander e eu poderíamos nos esgueirar e com a visão noturna de vampiro de Alexander poderíamos encontrar facilmente o caminho para o escritório. A terceira opção era a mais arriscada, e portanto, a mais atraente para min. Nós dois concordamos que admitir que eu tinha roubado seus projetos poderia ser levado como uma trégua quebrada, então decidimos devolve-las furtivamente.

Era uma noite fresca e estava ventando, as folhas estavam sendo sopradas das árvores quando passamos por elas. Quando chegamos á estrada de cascalho ambos suspiramos de alívio. A entrada estava livre de todos os veículos familiares.

Mostrei á Alexander onde estava a porta, aquela que eu havia usado para entrar na fábrica e logo ambos estávamos dentro, e o lugar estava vazio, com seus cômodos desocupados assim como eu havia visto algumas horas antes.

Eu iluminei o caminho inteiro com minha lanterna, apesar de Alexander conseguir distinguir os objetos muito melhor que eu nas profundezas da fábrica.

Descemos á estreita escada e eu fui à frente pelo corredor escuro e úmido até chegarmos ás duas últimas portas opostas.

-É está. -Eu disse. -Estendi a mão para a maçaneta, mais assim como da última vez ela saiu e caiu na minha mão.

O rosto de Alexander tornou-se sério. -Depressa!

Minha mão tremia quando coloquei a maçaneta de volta á porta, e logo tentei destrava-la. Alexander batia ansiosamente suas botas de combate no chão de cimento. O som ecoou, fazendo-me ficar mais nervosa do que já estava.

Finalmente, quando a porta abriu estávamos dentro do escritório de Jagger.

Fui correndo em direção á mesa. Os projetos ainda estavam na mesma posição que eu as havia deixado. Eu rapidamente peguei os papeis e os folheei.

-Aqui. -Mostrei para Alexander o segundo conjunto.

Alexander olhou para os projetos. Os desenhos não eram tão grandes como os da Cripta.

-Parece com os desenhos do clube. -Eu disse, comparando o desenho com os outros que eu havia visto da cripta com Alexander.

-Sim... -Disse. -Aqui será um pequeno bar, um palco principal e uma sala de jogos.

-O pacto... -Eu disse. -Está parte tem que ser muito bem planejada, já que fará parte do clube dos vampiros. É meio isolado, assim como a masmorra no clube do caixão.

Assim como ele disse, acima mortais e vampiros abaixo.

Alexander balançou a cabeça, frustrado com o que tinha acabado de descobrir.

-O que é isso? –Eu perguntei. Apontei para uma pequena caixa marcada elaborada em frente ao palco principal.

Alexander e eu congelamos quando ouvimos barulhos se aproximando. Eu mal podia respirar.

-Nós temos de ir. –Ele disse colocando as plantas da cripta em cima dos projetos para o pacto. Enquanto Alexander se diria para a porta eu coloquei o que faltava de volta ao seu lugar exatamente como estava antes. Organizei tudo e preendi com uma borracha, esperando não ter danificado nada. Agora que havíamos visto todo o plano para o clube teríamos de fazer o mais difícil, sair dali.

Alexander foi para perto da porta enquanto eu pegava minha mochila e me atrapalhava procurando minha lanterna. Eu podia ouvir os ruídos acima se aproximando, e fiz o meu melhor para não entrar em pânico.

Tentei ir até a porta nas pontas dos pés, tentando evitar lançar a luz da lanterna no rosto de Alexander. A lanterna tremia enquanto fazia meu caminho entre a mesa e os armários. De repente algo duro atingiu meu rosto.

-Você está bem? –Alexander perguntou.

Eu senti um grande objeto de metal á minha frente. Algo frio ao toque. Eu havia batido o rosto contra um dos armários.

-Você está bem? –Alexander perguntou novamente.

Eu estava muito envergonhada e chocada para sentir qualquer dor. Apenas foquei o feixe de luz do chão e continuei indo em direção á porta.

-O que é isso? –Alexander perguntou.

-O que é o que? –Eu me perguntei. –Eu não ouvi nada.

-Esse perfume...

-Tenho certeza que é apenas o mofo. Esse lugar não tem sido limpo nos últimos anos.

-Não é um mal cheiro... É cheiro de ...

Foi então que senti gotas gosmentas descendo pela minha bochecha. Devo ter me machucado quando bati o rosto no armário. Eu iluminei sem querer o rosto de Alexander, e vi quando seus olhos se iluminaram com o desejo de sangue, mais logo ele se afastou.

Alexander não sabia o que fazer. Se ele chegasse muito perto de mim acabaria sendo atraído pelo desejo do meu sangue e pela sede. Além disso, nós não tínhamos tempo para um momento romântico entre nós. Ouvimos os passos ecoando no final do corredor.

-Não podemos fugir agora. –Eu disse. –Eles estão muito perto.

Alexander colocou dois dedos sobre os lábios para mandar-me ficar calada enquanto eles desciam o corredor.

-Você deve limpar a ferida antes de ir embora.

Meu corte foi pequeno, mais o cheiro de sangue fresco em uma noite daquelas em uma fábrica vazia. Com vampiros tão próximos, que não levaria muito tempo para descobrirem minha presença.

-Você sentiu esse cheiro? –Ouvi alguém dizer. Não pude distinguir se era Sebastian ou Jagger.

-Deve ser a garrafa em seu escritório. Você a deixou lá ontem anoite. –Disse Onyx.

-Eu acabei. –Disse Jagger.

-É humano. –Ouvi uma voz feminina dizer. –Definitivamente não é animal.

-Sim, é mortal. Posso sentir o cheiro á um quilometro de distância.

-Mais por que um mortal iria vir aqui? –Reconheci a voz de Sebastian dizendo.

-Pode ser um sem teto. –Disse Jagger. –Eu não posso manter o controle de todos os cantos deste lugar tão grande.

As vozes estavam tão perto que eu sabia que eles estavam á apenas alguns passos de nós. Eu puxei minha manga por cima do meu punho e tampei minha boca com ele.

A fuga de Alexander seria fácil e indolor, além de levar apenas alguns segundos. Em forma de morcego ele poderia facilmente passar pelas frestas quebradas da janela e voar alto. Eu por outro lado tinha duas pernas e uma natureza muito impaciente. Sem alguém para me guiar eu só teria minha lanterna.

-Eu nunca te deixaria aqui. –Disse Alexander lendo meus pensamentos.

-Nós estamos presos. –Eu disse. –Talvez possamos segurar a porta por mais alguns minutos. Empurre a porta fechada.

-Não há outra maneira de sairmos daqui. –Eu disse.

-Nós só podíamos esperar eles saírem novamente, mais com o aroma do meu sangue tão perto deles não seria sensato os deixarem procurar de onde vem o cheiro. Era agradável estar na companhia de Alexander. Mais estar na companhia de vampiros mais impulsivos era outra coisa.

Alexander olhou pela fresta da porta. –Eles foram para a sala ao lado. Agora é

nossa única chance!

Ele agarrou minha mão e me puxou para fora do escritório e em direção á escada. Era perigosa e frágil na melhor da hipóteses, mais não funcionava e caso funcionasse faria muito barulho. Não apenas chamaria atenção para nós, como também poderia servir para nos prender.

Havíamos acabado de chegar ás escadas quando vozes e passos emergiram do outro lado do corredor. Não havia tempo para dar nem um passo mais, e Alexander acabou me levando para as sombras escondidas debaixo da escada.

-Talvez eu devesse dizer á Alexander que estamos aqui. –Disse Sebastian. –E se ele nos ver encontrar por ai cara? Ele ficaria louco por não ter contado que não deixamos á cidade.

-Por que estamos falando sobre isso agora? –Jagger disse. –Podemos ter um intruso.

-Porque é importante.

-Por que você não espera o clube estar pronto e funcionando? –Jagger disse. –E então você poderia convida-lo. Isso não seria legal?

-Então esperarei por meses para lhe contar? –Sebastian perguntou. –Isso não é legal cara. Não é legal mesmo. Tenho de dizer á ele.

Sebastian se afastou de Jagger. Ele acabou indo parar em um lado onde podia me ver. Prendi minha respiração. Minhas botas de combate foram ficando a sua vista. Sebastian me olhou pelo que pareceu uma eternidade. Nosso disfarce foi descoberto. Eu não sabia oque fazer agora.

-É isso. –Disse Sebastian. Ele voltou sua atenção para longe de min e olhou na direção de Jagger. –Eu estou indo para a mansão.

-Agora? –Jagger perguntou. –Mas temos de descobrir quem...

-Você mesmo disse, pode ser qualquer um. Podemos vasculhar este lugar está noite. Mais agora tenho de falar com Alexander.

Sebastian começou a ir.

-Ei, espere. –Disse Jagger agarrando o braço dele.

Eu continuei a respirar tão superficialmente como podia.

-Se você vai; todos vão. –Disse Jagger. –Não quero que você seja o único cara bom na situação.

-Iremos á mansão? –Ouvi Scarlet perguntar.

Ouvi as conversas e comentários indo para á escada e logo depois para fora da fábrica, em seguida o som das portas dos carros sendo fechadas e motores dando a partida. Quando ouvimos o som dos carros saindo pela entrada de cascalho, Alexander e eu fomos discretamente até as janelas e olhamos para fora para nos certificar de que eles haviam ido embora e isso oque acontecido não era brincadeira. O carro funerário foi na frente pela estrada esburacada, logo sendo seguida pelo Mustang de Sebastian. Por um momento ele parou, parou e olhou para a direção onde eu estava. Ele olhou bem para min, enviando-me aqueles olhares de filmes de terror. Me deu arrepios, mais logo ele foi embora.

-Você viu isso? –Perguntei para Alexander. Ele assentiu e colocou os braços em volta de min, aliviado. Tentei recuperar o fôlego, mais ainda estava nervosa pelo encontro com os vampiros potencialmente perigosos. Estava começando a pensar no gesto que Sebastian havia feito.

-Sebastian pode ter feito muitas coisas. –Eu disse. –Mais seu melhor amigo ele ainda é.

Alexander e eu fomos para o cemitério, onde ele me aconchegou em seus braços na tentativa de acalmar ambos depois do nosso angustiante encontro, e

debateamos nosso próximo passo. Nós nos sentamos em frente ao monumento de sua avó, e Alexander estava gentilmente acariciando meu cabelo. Ele era atraído por mim de uma forma que a maioria dos namorados não são. Ele precisava e ansiava por mim, sabia e tinha sede de coisas sobre mim que só seriam atraentes vindas de um vampiro. A maioria das garotas da escola de Dullsville acabaria fugindo, mais eu estava mais atraída por ele do que nunca.

Alexander podia ter seus braços em volta de mim, mais seus pensamentos estavam longe. Eu podia sentir sua dor e angustia por causa de sua amizade com Sebastian.

-Você acha que Sebastian sabe sobre o Pacto?

Alexander balançou a cabeça. -Ele não entraria neste jogo.

-Mesmo sob a influência de enganadores? -Eu perguntei.

-Bem, talvez...

-Oque fazemos agora? -Eu perguntei.

-Acho que nós temos de impedi-lo de abrir um clube do caixão aqui na cidade.

-Será que realmente precisamos? -Eu perguntei.

-Você está brincando? Por que a súbita mudança de opinião? Não era você que tentava me convencer de que isso era perigoso?

Pensei. -Eu amo o clube do caixão.

-Mais ele é cheio de vampiros no seu subterrâneo.

-E se este não for? E se os únicos vampiros que este clube tiver forem os vampiros que nós conhecemos? -Eu sugeri. -Jagger ainda teria seu clube e você e Sebastian teriam um lugar para beber suas misturas romenas.

-Os vampiros que conhecemos? Você viu como meu melhor amigo agiu. Como é que mesmo eles irão festejar com um grupo de mortais?

Eu não tinha certeza. Queria apenas que a Cripta fosse um lugar onde pudéssemos dançar. E desistir da cripta mesmo antes de abri-la seria como nunca experimentar algo novo. No entanto, eu não queria que os estudantes de Dullsville corressem perigo pelos meus desejos. Tinha de haver uma forma de concertar tudo isso.

-Talvez possamos abrir o clube apenas para mortais. –Sugeri.

Alexander pensou no assunto. –Acho que é uma ótima ideia. Mais não acho que

Jagger vá pensar isso. Ele quer que a cripta seja como o clube do caixão. Ele quer ser o rei dos dois mundos.

-Ouça, Trevor é o rei do futebol. Você é ótimo com as pinturas. E Jagger? Ele é bom para cuidar de um clube. Talvez ele possa cuidar da cripta.

-Eu sei. Mais será que é isso o que ele quer?

-Ele está enganado. Ele quer ser apenas adorado como você e Trevor. Ele realmente quer. Ele apenas não vê isso porque estava ocupado tramando sua vingança. Mais agora que ele não está poderá acabar fazendo sucesso e sendo popular no clube entre os mortais.

-Novamente, eu acho uma boa ideia, mais nós estamos falando sobre Jagger.

-Alexander, eu quero este clube. O clube do caixão é muito longe para que eu possa ir. Meus pais tem o clube de campo. Billy tem o clube de matemática. E eu? Não tenho nada.

-E eu? E a mansão?

-Eu amo você e amo a mansão! Não me entenda mal. Mais estou muito perto de

ter o meu próprio lugar. Um lugar para sair e me divertir. Eu nunca tive um lugar assim.

-Bem, você gosta do restaurante Hatsy. –Ele encorajou de brincadeira.

-Eu gosto, quando quero comer um hambúrguer. Mais eu quero um lugar para dançar. Um lugar para dançar na escuridão.

Alexander havia viajado para cidades e visitado clubes no mundo inteiro. Embora fosse um vampiro, ele tinha sido capaz de ir para lugares maravilhosos mesmo sem poder sair durante o dia. Eu passei minha inteira neste lugar miserável onde não pertenco.

-Mais se pudéssemos convencer Jagger de abrir o clube somente para os mortais e deixar os vampiros de fora... –Comecei. –Então este clube seria como qualquer outro. E nesta cidade não há nenhum clube para os adolescentes festejarem. Tenho certeza de que ele atrairia uma multidão. Seria bom para ele.

Alexander não estava convencido.

-Vamos convence-lo de que isso será melhor para manter o clube. –Eu pressionei.

-Você vai falar com ele? –Perguntou com um sorriso tímido.

-Ele não vai me escutar. –Eu disse. –Mais ele vai escutar você. Ele tem de...

-Será mesmo? –Alexander perguntou. –Nós temos uma trégua. Mas mais do que isso?

Eu não tenho certeza de que poderia convence-lo de abrir o clube só para mortais, e ele não me daria ouvidos de qualquer maneira.

Eu suspirei. –Eu sempre gostei do clube do caixão. Foi tão incrível, a música fazendo os esqueletos balançarem contra a parede. Os manequins pendurados no

teto. As portas em forma de caixão. O calabouço e seus segredos.

-E Phoenix... -Alexander riu.

-Sim, Phoenix. -Eu disse. -E se Phoenix se certificar de que o clube é somente para mortais? Exceto você, Sebastian, e os outros é claro. O pacto permaneceria fechado.

Alexander pensou por um momento.

Eu tinha certeza de que era uma grande ideia. -Phoenix foi capaz de manter a paz no clube quando Jagger tentando fazer do clube do caixão um lugar nefasto e infestado de vampiros. -Eu disse. -Phoenix levantou-se contra Jagger. Jagger não deixaria nada comprometer o clube do caixão novamente. Phoenix é nossa última opção, mais nossa único poder real contra Jagger.

Alexander brincava com um dente de leão na grama.

-Eu adoraria vê-lo novamente. -Eu disse tentando outra abordagem. -Com aquele cabelo sexy roxo e os maravilhosos óculos escuros. Aquelas calças apertadas de couro.

E agora que eu sei que é você. -Eu disse para Alexander. -Eu poderia ser capaz de dar aquele beijo que ele tanto queria.

-Ei, não me traia comigo mesmo. -Ele brincou.

-Oh, seria tão legal. A cripta, dançar junto com Scarlet e Onyx. Dullsville está se tornando viva pela primeira vez dez de que nasci.

Descansei minha cabeça sob seu ombro, fantasiando sobre a Cripta, e Alexander estava perdido em pensamentos também. Eu tinha um monte de ideias para contar para ele. Mais ele acabou mudando de assunto.

-Nossos aniversários estão chegando. –Eu disse. –Becky quer saber oque iremos fazer.

-Nós devemos celebra-los juntos. –Ele sugeriu.

-É oque eu havia dito.

-Nós podemos fazer uma festa conjunta.

-Sério? Esse seria o melhor aniversario de todos os tempos.

-E eu acho que sei exatamente o lugar perfeito para celebrar. –Disse Alexander. – Se chama a cripta.

Capítulo 6 - Rumores sobre o clube

No dia seguinte Becky veio me pegar depois da aula de Linguagem artística. Ele correu e agarrou meu braço, ansiosa para me contar as últimas notícias.

-Ouvi dizer que Dullsville acaba de ganhar um novo clube! –Ela disse.

Fiquei chocada. A velocidade que as fofocas viajam em Dullsville era assustadora. Mais está notícia de última hora havia encontrado seu caminho para Becky particularmente rápido. Eu tinha de saber se Jagger estava espalhando isso.

-Onde você ouviu isso? –Eu perguntei.

-Só que o clube não vai ser para nós!

-Um clube, aqui? –Agi como se estivesse surpresa. Como eu realmente estava. Não com a notícia do clube, mais que todos já soubessem.

-Sim, e você não vai precisar ter 21 para entrar, isso vai ser incrível!

-Você também sabe onde ele vai ser?

-Não, mais assim que descobrir eu vou lhe contar.

A ironia é que Becky estava me contando sobre algo que eu deveria ter dito á muito tempo para ela. Ela estava me contando algo que eu já sabia. Me senti culpada por não dizer á ela, mais até que tivesse certeza sobre as verdadeiras intenções de Jagger eu não queria contar a fofoca sobre a fábrica.

-Mal posso esperar. –Disse Becky. –Vai ser divertido ter um lugar para sair e dançar com Matt.

Eu congelei. Minha melhor amiga estava pensando em vir para um clube onde Jagger pensava em convidar vampiros desconhecidos?

-Você não pode ir. –Eu disparei. –Quero dizer, não acho que seja o seu tipo de clube.

-Por que não? É aberto para todos.

Esse é o problema, pensei. Para os mortais e para os vampiros também.

Eu teria de proteger Becky do mundo dos vampiros para sempre? Parecia que eu teria, pelo menos num futuro próximo.

-Estou apenas dizendo. –Comecei. –Que se a multidão inteira popular da escola estiver lá, então não vai ser tão divertido para nós

-Aposto que será incrível. Matt e seus amigos irão. Tenho certeza de que vai ser legal, e podemos ficar apenas nós. Vamos ficar apenas nós. Então vai ser um lugar divertido para nós. E além disso, os clubes são escuros e barulhentos. Eu os vi na Tv.

-Você ouviu sobre isso? Sobre esse lugar que vai ter Rave? –A Prada B perguntou para sua amiga á poucos armários de distância de nós.

-Eu ouvi sobre isso. –Disse sua amiga. –Mais não tenho qualquer outra informação.

-Seria tão legal. Nós não temos nenhum lugar para dançar. Não sem uma identidade falsa. –A Prada B deu uma risada forçada.

-Onde vai ser? –Sua amiga perguntou.

-Ouvi dizer que vai ser naquela igreja abandonada. –A prada B falou num sussurro.

-Me disseram que eles estão alugando o clube de campo nas noites de sexta-feira.
–Sua amiga jogou.

-Qual são eles? –Prada B perguntou.

Inclinei-me para mais perto.

-Eu ouvi falar que eles estão frequentando o cemitério. E aposto que você irá querer aparecer. –Disse Trevor escutando a conversa ao nosso lado.

- A última a saber, como de costume? –Ele perguntou
Nem me preocupei em responder.

-Talvez seja apenas outro evento altamente importante que você não será convidada?

-Oque? Por acaso você vai ser convidado? –Perguntei quebrando meu raro silêncio.

-Para a abertura, é claro. –Meu Nêmeses disse. –Eles não irão deixar qualquer um entrar.

-Eles são meus amigos, não seus. –Eu disse. –Acredite em min, eu posso fazer você não passar pela segurança. Fechei meu armário.

-Não tenho tanta certeza. –Disse ele. –Estou na lista Vip.

Ele deslizou até min tão perto que pude sentir o leve aroma de sua goma de mascar.

-E se há um clube novo na cidade, vai precisar ter uma data. –Ele pegou minha

mão e antes que eu pudesse tira-la, ele escreveu seu número na palma de minha mão.

Mais tarde Becky havia passado desinfetante em minhas mãos e eu fiz meu melhor para esfrega-lo. Então a inauguração da Cripta seria apenas por convite? Jagger havia sido rápido em espalhar a fofoca. Ele não tinha sequer começado a decorar. Até agora ele não havia abrido, mais apesar disso ele já tinha toda a escola esperando e bajulando enquanto a festa não começava. Agora eu tinha consciência do tamanho do perigo, afinal de contas. Os alunos serão expostos á vampiros desconhecidos.

Uma vez que as bebidas estivessem fluindo e o calor da pista de dança a todo vapor, quem sabia oque os mortais poderiam sair fazendo? Beijando vampiros de outras cidades ou andando com eles pela cidade? E embora a maioria dos estudantes daqui tenham desprezo por min e feito minha vida aqui em Dullsville um inferno, eu não podia deixar suas vidas materialistas e superficiais em perigo. E se alguém nesta cidade ia ser vitima de um belo vampiro, essa garota serei eu.

Becky e eu estávamos na arquibancada de futebol logo após o por do sol. Eu estava rabiscando em meu diário, desenhando como eu queria que o clube fosse com minhas ideias. Eu queria presentear Alexander em seu próximo aniversario. Havíamos combinado de se ver em uma hora, logo após ele ter acordado e jantado. Eu estava matando meu tempo desenhando, enquanto o futebol rolava competitivamente para os esnobes que estavam chutando a bota preta e branca para cima e para baixo pelo campo, contra o time tigre, o time adversário.

-Lembra a primeira vez que jantamos com Sebastian? –Becky perguntou referindo-se á quando o melhor amigo de Alexander chegou pela primeira vez em Dullsville.

-Uh-huh...

-Tirei uma foto. De você e ele juntos

-Sim...Eu lembro. -Eu disse. Foi então que me toquei o significado do que Becky tinha acabado de me contar.

-Bem, uma coisa estranha aconteceu. Eu estava olhando a foto no meu celular e ele não estava lá.

-Você não deve ter salvado a imagem. -Eu disse. -Eu faço isso o tempo todo.

-Não foi isso que eu quis dizer. Ele não está na foto.

Era exatamente o que eu temia. -Você provavelmente se confundiu. -Disse a ela.

Ela pegou o celular e me mostrou. -Olha.

Eu via uma foto minha, sorrindo em um estranho ângulo, como se estivesse inclinando meu corpo contra alguém. Mais não havia ninguém na foto.

-Não é estranho? -Perguntou Becky perplexa.

-Bem...Talvez ele tenha se deslocado e saído de vista.

-Não me lembro dele fazendo isso.

-Ou talvez você moveu a câmera. Isso sempre acontece comigo.

-Eu sei. Mais a maneira como você está sentada, se ele houvesse se movido você teria caído. E ainda há um espaço vazio na foto. E se eu me movi, então porque há todo esse espaço vazio onde ele estava sentado? Eu não consigo entender.

-Parece que eles estão quase marcando. -Eu disse, tentando mudar de assunto.

-Você não vai admitir como isso é estranho? -Ela enfatizou.

O que eu ia dizer? Você tirou uma foto de um vampiro. O que você esperava?
Encolhi os ombros.

-Achava que você de todas as pessoas não perderiam o senso. É quase como um filme de terror.

Becky colocou a imagem na minha frente novamente.

-Sim, é estranho. Tenho certeza que ele só se afastou no último minuto. Isso deve ser tudo.

Voltei a rabiscar em meu diário.

-Eu sei. -Disse Becky. -Mas estou guardando essa foto. Eu esperava ter uma foto de Sebastian. Mais pelo menos tenho uma de você.

O jogo acabou e eu vi Trevor saindo para o meio das árvores. Ele estava descansando um braço contra o tronco de uma árvore de forma sedutora, e isso me levou a acreditar que estava tentando persuadir alguma garota, e ela com certeza era bonita. Não era comum da parte de Trevor ser discreto, e por isso fiquei curiosa. Como ele continuou fazendo pose e falando, a garota continuava escondida pelas sombras. Depois de alguns minutos notei que o brilho das luzes no campo estava iluminando um cabelo avermelhado, uma cor que nenhuma das meninas desta escola usaria.

-Onde você está indo? -Becky perguntou quando saltei da arquibancada e corri pelas escadas de metal.

Então é assim que está vazando a informação. Jagger não devia ter dito para ele, como eu inicialmente supus. Se Trevor soubesse, então Jagger pode esperar uma tremenda multidão. Trevor vai espalhar pela escola inteira, e logo pela cidade .

-Oh, Scarlet! –Eu disse.

Ela olhou surpresa ao me ver, e foi ainda mais para as sombras. Trevor também parecia surpreso com minha presença súbita.

Só então Matt chamou-o e a equipe se dirigiu para o ginásio. Trevor fez uma pausa. Era estranho para ele ver duas garotas góticas em sua companhia. Ele estava acostumado a ser sempre cercado pelos mauricinhos, os tipos conservadores. Ele estava revelando sua atração rebelde para nós.

-Eu tenho de ir... –Disse Trevor relutante. Eu sabia que ele queria ficar com agente, mais isso ficaria só na imaginação dele.

A maneira como ficou na nossa frente junto da árvore, era como se quisesse beijar uma ou ambas de nós, mais ele não foi corajoso o suficiente para fazer algum movimento com Scarlet na frente. E ele sabia que se tentasse me beijar eu o mataria.

-Esse é o número de Trevor? –Ela perguntou, notando os números manchados na palma de minha mão.

-Sim, eu tentei apagar. –Eu disse. –Ele não é o que você acha que ele é.

Parei por um momento.

-Depois da festa de Alexander todos você disseram que iam embora.

-Sim. Eu senti muito por ter terminado tão rapidamente.

-Então, você está pretendo ficar na cidade? E os outros, irão se juntar á você? – Perguntei fingindo inocência.

-Eu não posso mentir para você Raven. Nós todos continuamos aqui.

Eu fiquei aliviada por minha amiga confiar e me contar o que eu já sabia. Eu teria odiado se ela tivesse se revelado uma falsa amiga. Ela havia me aceitado como vampira, e depois, quando descobriu minha verdadeira identidade, ela me aceitou como uma mortal. Ela estava sendo uma amiga melhor para mim do que eu estava sendo para ela. E porque ela e Onyx não tinham uma história com Alexander e nem agiam com a astúcia e animosidade de Luna, era que eu ansiava tê-las pelo resto da minha vida.

-Fiquei tão triste quando vocês me deixaram. –Eu disse.

-Eu sabia que tinha, por causa disso fiquei realmente chateada por não te contar. Estou aliviada agora que sabe que ainda estamos aqui.

-Eu desejava que nós pudéssemos sair. –Disse ela com sinceridade. –Mais não diga a Jagger que me viu, se você o ver. Por favor.

-Eu não vou. –Eu disse. Eu odiava saber que ele tinha poder sobre ela. Ele estava fornecendo para ela e sua melhor amiga alojamento e alimentação, e eu tinha certeza de que ela não ia querer comprometer isso. Mais eu queria sair com elas e não queria que isso ficasse no caminho da nossa diversão.

-Por que você não acha Onyx e não nos encontramos hoje anoite no cemitério?

-Sim, isso é uma grande ideia! Teremos um tempo só para meninas! –Disse ela dando-me um abraço. Então Scarlet desapareceu noite adentro.

Capítulo 7 - Noite dos Fantasmas

Contei tudo para Alexander e expliquei que não daria para nós dois sairmos hoje já que ia encontrar Onyx e Scarlet no cemitério. Ele concordou que seria uma boa ideia extrair informações das meninas e combinamos que eu iria para a Mansão logo depois. Embora estivesse animada com ideia de passar algum tempo com Onyx e Scarlet, eu ansiava qualquer momento perdido com Alexander, uma vez que já somos separados pelas horas de sol do dia. Quando cheguei ao cemitério de Dullsville tive uma sombria vista, no fundo do cemitério avistei duas garotas góticas sentadas sob as lápides com suas pernas balançando. Uma estava com uma meia-calça listrada em branco e preto e a outra com uma meia-calça preta rasgada. Quando notaram minha presença ambas correram em minha direção.

-É tão bom ver você Raven! -Onyx disse.

-Jagger nos disse para não revelar que estamos aqui. -Scarlet deixou escapar.

- Pelo amor de Sebastian, nós não devemos ser reveladas. -Disse Scarlet arrependida.

-Ele está nos dando um lugar para ficar. -Onyx disse defensivamente.

-Onyx tem algo importante para dizer á você. -Scarlet deixou escapar.

-Eu não! -Onyx replicou.

-Não minta. -Scarlet defendeu.

-Então, oque está rolando? -Eu perguntei

-Jagger planeja abrir um clube chamado "A cripta". -Scarlet disse como se estivesse compartilhando notícias de última hora.

-Será parecido com o Clube do caixão? Com uma masmorra secreta? -Perguntei
Onyx assentiu.

-Ele está esperando convidar os vampiros que ficam em torno da área. -Scarlet compartilhou.

-Não há vampiros em torno da área, há apenas Alexander.

-Bem, Jagger quer que a Cripta seja eventualmente tão grande como o Clube do

caixão. –Scarlet disse.

-Mais não é uma boa ideia. –Insisti. –Não nesta cidade pequena. Todo mundo sabe de tudo e as fofocas rolam soltas. Vai ser mais difícil esconder esse segredo.

–Eu avisei.

-Somos boas em manter segredo. –Scarlet disse. –É a nossa vida.

-Eu sei. –Disse. –Mais uma coisa é passar á ter um clube clandestinamente em uma cidade grande. Mais aqui? As pessoas irão acabar descobrindo, então vocês irão por todos em perigo. –Disse á elas.

-Eu não sei. –Disse Scarlet. –Estamos sempre em perigo. Faz parte de ser um vampiro em um mundo mortal.

-Mais vocês são especiais, umas das poucas. –Tentei convence-la.

-Mais é difícil encontrar outros vampiros. –Scarlet disse. –O clube do caixão é um lugar especial para nós. É um lugar para nós sermos nós mesmos, onde não precisamos nos esconder. Você sabe como é difícil fingir a cada minuto acordado?

Mesmo a cada noite? –Eu não respondi e então ela olhou minha roupa.

-É claro que não. –Disse ela. –Você é ousada e franca. Todo mundo nesta cidade sabe que você é diferente. Que você é você mesma. Acho que você não percebe como seria difícil para você ser uma vampira. Haveria apenas alguns mortais que poderiam saber. Você não poderia ser você mesma em publico, como você é agora.

Essa foi uma das coisas que eu já havia pensado sobre ser uma vampira, eu sabia que seria difícil pra mim. Eu passei minha vida sendo verdadeira sobre quem eu sou, expressando os pensamentos que eu tive, meu estilo e meu gosto. E agora estava quase conseguindo finalmente a mordida que eu sempre quis e que mudaria tudo num instante. Mas, neste momento, nós não estamos realmente falando sobre eu me tornar vampira, e eu precisava ter certeza de que Jagger estava abrindo um clube seguro para Dullsvile.

-Eu intendo totalmente sua posição. –Disse. –Mais nesta cidade a Cripta não seria como o Clube do caixão é em Hipsterville, todos são aceitos por serem hippie, góticos, ou oque for. Mais ninguém cava mais fundo. Os Dullsvilianos tem medo do tipo de pessoa que não encontram no seu clube de campo, campo de tênis, bar ou fumando charuto. Eu realmente não posso me certificar que o clube dos vampiros

aqui seja como o calabouço. Ele pode colocar suas existências em perigo. Vocês têm de acreditar em mim, estou apaixonada por um vampiro. Suas necessidades vêm antes das minhas. Eu só quero o que é melhor pra ele e para todos vocês. – Scarlet amoleceu e me deu um abraço. – Nós realmente tivemos sorte quando você apareceu no Clube do caixão. Se todos os mortais fossem como você, não teríamos que nos esconder e o nosso mundo seria muito melhor.

– Talvez devêssemos dizer algo para Jagger? – Onyx perguntou timidamente. – Isso seria incrível. – Alegrei-me por dentro. – Mas ele não tem que desistir do clube, apenas da parte vampira. – Foi então que percebi o erro, isso poderia acabar com tudo.

– Mais esse não seria o ponto? – Scarlet perguntou ofendida. – Os mortais tem seus clubes espalhados em toda parte.

– Me desculpe, eu não quis dizer isso. Só queria dizer os vampiros nefastos. – Disse em tom de desculpa.

– Eu sei... – Ela disse.

– Mais honestamente. – Continuei. – Não temos um clube aqui. A cripta poderia ser este clube, e vocês poderiam frequentar também. Mais outros vampiros? Esta é a parte que não vai funcionar.

Scarlet e Onyx pensaram por um momento.

– Bem, eu não sei o que fazer. – Admitiu Scarlet. – Mais talvez Onyx saiba.

– Eu? – Ela fez uma cara de envergonhada. Era evidente que ela gostava de Jagger demais para enfrenta-lo.

– E quanto a Trevor? – Scarlet perguntou.

– Ele não pode saber de nada disso. Nem os vampiros. Nem Alexander. Não de você. – Eu disse.

– Vamos fazer um Pacto.

– Que todos nós faremos o melhor para convencer Jagger de abrir a Cripta apenas para os mortais e os vampiros mais importantes. Como vocês, Sebastian, Luna e, claro, Alexander.

Todas lançaram suas mãos no ar, colocando uma mão pálida sob a outra, com nossas unhas negras mal aparecendo na escuridão.

– Nós prometemos. – Dissemos em uníssono. – Então lançamos nossas mãos.

– E talvez, um dia você entre como mortal e deixe como vampira? – Disse Scarlet

brincando.

-Isso seria incrível! –Sonhei. Eu ainda tinha mais alguns minutos para falar com as meninas antes de me encontrar com Alexander na mansão.

-Então, como é morar na fábrica? –Perguntei á elas.

-É divertido. –Disse Scarlet. –Sentimos falta do clube do caixão porque havia mais vampiros para sairmos. Mais esperávamos que este... –Ela fez uma pausa. –Mais agora como você nos disse, vemos seu ponto. –Ela continuou.

-Scarlet gosta de estar perto de Trevor. –Onyx deixou escapar.

-Será que ele sabe que você é uma vampira? –Perguntei

-Não! –Disse ela. –Não o beijei ainda, e também não contei.

Scarlet beijando Trevor. O pensamento foi demais para o meu estômago suportar. Sabia que Trevor seria infiel a minha amiga. E eu não queria que ela fosse usada como todas as outras garotas.

-Ele não é tudo oque você acha que ele é. –Eu disse.

-Quente? Lindo? Atlético? Rico? –Seu rosto se iluminou como se ela estivesse rodeada de velas.

-Ele é problema. –Eu disse.

-Eu sou tudo sobre problema. –Scarlet riu.

-Queríamos que você fosse vampira para que pudéssemos voar juntas quando a Cripta estivesse pronta. –Disse Scarlet.

-Eu também. –Eu concordei sonhadora. –Oque está rolando entre Sebastian e Luna? –Perguntei. –Será que ele realmente gosta dela?

Elas concordaram com a cabeça em uníssonos.

-E ela realmente gosta dele? –Perguntei.

-Ela age como se gostasse. –Scarlet começou. –Sempre em cima dele bajulando-o e piscando seus cílios cor de rosa. Ela me dá nos nervos. –Scarlet olhou para Onyx. –Ela poderia ser sua futura cunhada! Já pensou? Onyx Maxwell! –Scarlet brincou. Onyx corou com a brincadeira.

-Bem, eu sempre senti algo estranho com ela. –Disse Scarlet séria. –Como se não pudesse confiar nela.

-Eu também. –Disse.

Scarlet e eu tínhamos algo em comum. Ela era resoluta e forte, e não deixava nenhuma pessoa ou vampiro em seu caminho. Se ela queria algo, ela ia atrás, e

qualquer obstáculo em seu caminho era apenas um inconveniente. Eu sabia que ela era honesta e de bom coração. Estava infeliz com esse interesse romântico dela por Trevor, mais se seu coração estava batendo mais forte por ele, convencê-la a não ir atrás de Trevor seria como convencer Jagger de não abrir a Cripta.

-Temos de correr. –Disse Onyx. –Temos de voltar para Jagger.

-Então, você vem para a Cripta? –Scarlet perguntou.

-Ele não está aberto ainda. –Eu disse.

-Eu sei, mais começamos a decorar amanhã á noite.

-Então estarei lá. –Eu disse com um sorriso perverso.

Quando cheguei à Mansão encontrei um carro familiar estacionado na garagem, e um cara ainda mais familiar sentado nos degraus da frente.

-Alexander não deixou você entrar? –Perguntei a Sebastian.

-Ainda não tive coragem de bater na porta. Não tenho certeza do que vou dizer.

-Tudo oque você tem de fazer é dizer alguma coisa.

-Eu sei, tentei noite passada. –Ele disse. –Mais você já sabia disso. –Ele lançou-me um olhar que me fez lembrar a noite passada, quando ele me pegou escondida furtivamente na fábrica.

-Oque você fez na noite passada fez uma enorme diferença. –Eu disse.

-Alexander sabe que você está de volta.

-Oque você ouviu? –Sebastian perguntou.

-Sobre o novo clube. –Eu disse.

-Sim...

-Que vai ser na fábrica. –Acrescentei.

-Uhum. –Ele reconheceu.

-E que é aberto tanto para vampiros como mortais. –Disse a ele.

-Oh. –Sebastian mordeu uma de suas unhas negras.

-Você realmente está dentro deste jogo? –Eu perguntei.

-Bem, já que sou um vampiro, acho que é bom para min. –Seus dreadlocks tremeram quando ele riu.

-Você sabe oque eu quero dizer.

Sebastian suspirou.

-Claro, eu não acho que seja uma grande ideia criar um clube nesta cidade em

particular. Mais Jagger é muito convincente, e Luna me hipnotiza. Eu faria qualquer coisa que ela pedisse.

-Você sabe alguma coisa sobre o clube subterrâneo? Como vai se chamar? – Sugeriu, querendo ver se Sebastian sabia sobre todos os planos para o Pacto.

-Não. –Disse ele. –Sei apenas que ele quer fazer deste clube um segundo clube do caixão.

-Você sabe que seria uma péssima ideia abri-lo para os vampiros de fora.

-Posso ver porque seria um problema.

-E você deve saber, Alexander é contra.

-Ele é?

-Sim! Ele vive sozinho e em paz nesta cidade desde que chegou. Isso não é sobre ele. Ele simplesmente jamais sacrificaria a segurança das pessoas em troca do que é bom para ele. Não é de sua natureza. Ele ama minha família e seus novos amigos aqui. Ele não quer coloca-los em perigo.

-E você?

-Eu concordo. Poderia ser uma catástrofe. Se os Dullsvilianos expulsarem todos para fora da cidade, vocês não perderiam nada. Mais eu e Alexander? Perderemos tudo. E se um vampiro vem aqui e faz o que você fez á Luna, só que com garotas mortais inocentes? E se as pessoas virem? Como você acha que as pessoas desta cidade iriam reagir?

-É realmente complicado não é? –Ele perguntou.

-Na verdade é muito simples. A cripta deve ser um clube apenas para mortais. Assim vocês poderiam viver conosco aqui, você, Scarlet e Onyx. Perto do seu melhor amigo.

-Isso seria legal. –Disse ele com um sorriso.

-Jagger quer apenas dinheiro e poder. Ele não está vendo que isso não vai funcionar aqui. Não em uma cidade pequena e ligada como essa é, apesar de ser uma entediante comunidade. Mais para você, Alexander e as meninas, isso aqui é um grande refúgio.

-Sim, caso contrário esta cidade seria como qualquer outra.

Fiquei feliz que Sebastian parecesse pensar da mesma forma que eu e Alexander. Por causa da natureza tranquila de Sebastian eu havia imaginado que ele poderia ser influenciado pelas pessoas que estava andando no determinado

momento. Embora eu achasse que ele seria a favor de um clube seguro e para mortais, exatamente como seu melhor amigo.

-O que você ia dizer para Alexander na noite passada, quando você veio para a Mansão? –Eu perguntei.

-Eu errei novamente. Da última vez que cruzei com Becky quase a mordi, e agora fiz a loucura de morder Luna em público. Mais eu simplesmente não pude me segurar. Estava preso no momento. Não sou o mesmo tipo de vampiro que Alexander é.

Mas as coisas já não eram tão diferentes entre eles. Eu poderia ter dito a ele que Alexander já havia provado meu sangue, e compartilhado seu caixão comigo. Que Alexander e eu já havíamos compartilhado coisas de vampiro muito significativas. Mais eu não iria contar nossos segredos para o melhor amigo de Alexander.

-Eu quero convence-lo de que meus sentimentos por Luna são diferentes. – Acrescentou Sebastian.

Oh, garotos! Pensei. Isso não era algo bom de ouvir.

-As garotas querem ser especiais. –Disse Sebastian. –E eu tendo a gostar de um monte de garotas. Primeiro Becky. Agora Luna. Se tivéssemos saído, você teria se tornado vampira á muito tempo.

A ideia penetrou minha mente imediatamente. Se eu estivesse com outro vampiro, eu já poderia estar transformada. Mais não era isso que eu queria, eu não queria ser transformada por um vampiro solitário que desejava apenas meu sangue. Queria que fosse especial, romântico e permanente. E eu não era do tipo fria também. Especialmente depois que me apaixonei por Alexander.

-Alexander está esperando a garota certa. Mais os outros vampiros mordem garotas que acabam nunca mais vendo novamente.

Isso soou horrível. Ser transformada e logo depois abandonada ou trocada.

-Você já fez isso? –Perguntei.

-Não, mais estive perto.

Pensei em suas palavras.

-Alexander mudou sua vida inteira por você. –Disse ele. –Ele não voltou para a Romênia quando deveria ter voltado. Ele lutou para comprar esta casa apenas para continuar a viver perto de você. –Ouvir Sebastian dizer o quanto Alexander se importava comigo significou o mundo pra min. Eu queria me transformar por

ele, mais ele já havia se transformado por mim.

-Eu sei que com Luna é diferente, desta vez é pra valer. -Disse ele.

-Como você pode ter tanta certeza?

-Ela é incrível. É bonita e sexy e eu não posso tirar meus olhos dela.

Não me importei de ouvir o quão maravilhosa era Luna Maxwell.

-Você mudaria sua vida por ela? -Desafiei. -Nunca mais viajar e nem conhecer todas aquelas cidades sem ela?

Sebastian pensou um pouco. -Sim, eu acho que sim.

-Então acho que você realmente a ama. -Disse entre dentes.

Embora não ficasse feliz pelo melhor amigo de Alexander estar apaixonado por uma vampira que eu não confiava, isso era melhor do que ele se interessando por Becky novamente. Eu teria preferido que ele se apaixonasse por Onyx ou Scarlet, mais não havia nada que eu pudesse fazer para isso. Meu celular tocou e eu vi que havia uma mensagem de Alexander.

- Onde você está? Porque você está demorando tanto?

- Estou na sua porta da frente. -Respondi á sua mensagem.

A porta da frente se abriu lentamente. Alexander ficou surpreso ao ver Sebastian parado ao meu lado.

-Irmão. -Disse Sebastian. -É hora de eu finalmente... -Começou. Ele esperou que Alexander dissesse alguma coisa, qualquer coisa. Mais meu namorado permaneceu em silêncio.

-Que tal um jogo de cavaleiros medievais? -Sebastian disse. -Podemos continuar juntos até no mundo virtual. Os dois melhores de cada três vitórias.

-Um enorme sorriso surgiu no rosto de Alexander. Ele abriu a porta e Sebastian se esgueirou dentro.

Eu segui alegremente os dois escada acima para o quarto onde se encontrava a TV. Esses não eram eles -nenhum pedido de desculpa e reações chorosas. Sem abraços ou coisas ditas escandalosamente. Apenas um cara-a-cara e uma estranha e rápida reconciliação entre dois amigos de infância. Expressei minhas ideias sobre a cripta enquanto os dois vampiros botavam sua angustia para fora um contra o outro em uma luta de espadas.

Capítulo 8 – Decorador

Eu gostava de me esgueirar pela mansão, principalmente com a beleza dos objetos de bronze que decoravam em estilo macabro. Eu queria compartilhar minhas ideias com Jagger, porque tinha certeza que poderia ajuda-lo a abrir o clube. Eu poderia decora-lo ou mesmo ajudar a limpar. Não me importava em varrer o chão, a única coisa que me importava era ajudar. Quando trabalhava na agencia de viagens Armstrong não havia nada para fazer, e olha que eu estava sendo paga. Mais oque importava agora era que eu queria uma chance para fazer parte da Cripta, eu estava disposta a fazer qualquer coisa, bem, quase qualquer coisa de graça.

Na noite seguinte eu me dirigi para a mansão, para passar algum tempo com Alexander, e depois corri para á fábrica para ajudar e juntar a tripulação da Cripta. Encontrei Jagger em uma das salas da fábrica e ele estava falando ao telefone. Quando me viu ele rapidamente terminou sua chamada.

-Acho que Sebastian falou que estávamos aqui? –Perguntou ele.

-Eu mesma percebi isso. –Respondi triunfante. –Eu preciso conversar com você sobre algo importante.

-Sim? –Jagger parecia satisfeito. Ele estava sentado em uma velha cadeira que logo me ofereceu. –Por favor, sente-se.

Eu logo tomei lugar no assento que ele me ofereceu.

-Oque posso fazer por você? –Ele perguntou atentamente. Se Jagger não fosse tão mau, assustador e inimigo de Alexander, eu realmente acharia ele sexy. Seu

cabelo branco era irregular e levantado, e seus lindos olhos eram intensos e hipnotizantes. E havia algo atraente na palavra " Possuir" tatuada em seu braço.

-Gostaria de ajuda-lo com seu clube.

-Realmente... -Disse ele em um tom que revelou como estava surpreso e desconfiado.

-Eu sou boa com decorações. Posso ajudar á encontrar diversas coisas pela cidade.

Percebi que poderia estar pisando no seu ego. Afinal ele é o dono do clube do caixão. Quem era eu para dizer que ele precisava da minha ajuda para projetar um clube de sucesso?

-Claro, você é bom no que faz. -Eu continuei. Jagger me avaliou.

-Eu poderia precisar de uma mão extra. -Disse ele finalmente.

-Mas, e quanto ao seu namorado?

-Tenho certeza que ele não vai querer ajudar.

-Sim, imaginei isso. Acho que ele não iria gostar de ver como trabalhamos bem juntos.

-Jagger mexeu em seus cabelos brancos todo confiante. -E se você acabar preferindo apenas minha companhia? -Ele sorriu e a luz do candelabro cintilou em seus dentes brancos, seus olhos azuis e verdes penetrando-me.

Mas eu não estava interessada em suas interferências românticas.

-Eu não acho que isso irá acontecer. Ele não é do tipo ciumento.

-Imagino que ele saiba sobre a Cripta?

-Uh... sim..

-E o que ele acha da ideia? Ele não parecia muito interessado quando levei até ele a proposta.

-Eu não acho que ele goste, ainda mais agora.

-Mas você gosta?

-Eu amo o clube do caixão. -Disse. -E quero um local onde possa ficar e me sentir bem aqui em Dullsville.

Jagger sorriu. Sua pele pálida irradiava com o brilho dos meus elogios. Ele levantou-se, olhando ao redor, como se ele estivesse imaginando o novo clube.

-Mas há aquela coisa toda sobre... vampiros. -Mencionei.

-Isso incomoda você? -Ele se inclinou sobre mim, seu cabelo sensualmente sobre os olhos.

-Sim. -Fiz o meu melhor para confrontá-lo. -Acho que este clube deve ser apenas para os mortais.

-Eu pensei que um clube vampiro seria de seu interesse.

Levantei-me. -Uh...mais é. -Disse sinceramente.

-Você quer ser uma. -Disse ele dando um passo para mais perto.

-Sim. -Falei determinada.

-Você está apaixonada por um. –Disse ele com um sorriso travesso.

-Sim, mas ele é diferente.

-De mim. Jagger passou sua mão em meu cabelo, mas bem longe do meu pescoço. Recuei, batendo na cadeira.

- Serei uma típica vampira. –Falei rapidamente.

Jagger riu, se divertindo com seu joguinho.

“Bem... você parece se misturar com o a escuridão. –Disse ele confrontando-me novamente. --E aquele cara, Phoenix.

*Dungeon: calabouço, mas achei melhor colocar escuridão para ficar no contexto, pois o calabouço é um local frio e escuro.

Coloquei a cadeira entre nós, sem dizer nada. Eu não gostei do que ele estava insinuando, que eu estava atraída por alguém que não era meu namorado, mesmo que Alexander fosse Phoenix.

-Como você pode estar apaixonada por um vampiro que não quer ter um clube onde ele possa participar?

-Você sabe o que eu quero dizer vampiros nefastos, vampiros desconhecidos.

-Seriamente? Você acha que Alexander é o único vampiro bonzinho?

-Uh... não.

-Ou você está com medo de que ele gaste bastante tempo ao redor dos outros, em vez de preferir a sua companhia? –Jagger perguntou. Ele colocou seu pé em

cima da cadeira.

-Podemos lembra-la de que ninguém sabe de nada.

Isso foi algo que eu não tinha imaginado. Eu só tinha pensado em duas coisas: o perigo em potencial de vampiros se misturando com os mortais desavisados, e o risco de explodirem a tampa do caixão e descobrirem a identidade secreta de meu namorado, ameaçando assim a sua estadia em Dullsville.

-Você não está com ciúmes de Luna? –Jagger perguntou friamente. –Você não acha estranho, Sebastian estar com ela á tão pouco tempo e já haver á mordido, por assim dizer, diferente de Alexander que conhece você por quanto tempo...

-É diferente e, você sabe disso. Eu não sou uma vampira. Luna sim.

-Verdade, ela é. –Disse ele. –Luna Lucky. Então, que tipo de vampira você seria? O tipo Sebastian? Ou o tipo Alexander?

-Vim aqui para ajudar e não para discutir meu relacionamento com Alexander.

-Qual clube você deseja? O mortal ou o clube secreto dos vampiros? –Perguntou.
–Acho curioso, talvez mais do que coincidência que Scarlet, Onyx e Sebastian estejam sugerindo um clube só para mortais. Isso não vai acontecer, mas mesmo assim você quis falar com eles não é?

-Alexander.

-E agora você, Luna, Sebastian, Onyx e Scarlet.

Ele se levantou e pensou por um momento, e logo ele foi para trás de sua mesa. – Mas parece que você queria um lugar para você, para ser quem você realmente é.
–Disse ele. –Realmente deseja isso.

Eu fantasiei por um momento, me imaginei no mundo dos vampiros, dançando e

bebendo aqueles drinks com sangue nas bebidas. Pertencendo ao submundo eu sabia que não iria mais frequentar a escola de Dullsville, e sim ir às festas com vampiros e ser aceita como um dos seus próprios.

-Eu sei... mas um clube cheio de vampiros iria só atrair-los, pessoas de outros locais. Como meus pais, meu irmão. As pessoas da cidade.-

-Eles nunca saberão que estamos aqui. A menos que você diga a eles.

-Eu não vou contar a ninguém. -Eu estava irritada por ele estar insinuando que eu era uma tagarela, depois de eu ter mantido o maior segredo, que meu namorado é um vampiro.

-Eu acho que já suficiente o risco que vocês estão correndo se escondendo nesta fábrica, e isso está levantando ainda mais as suspeitas e as fofocas. Eu não acho que é uma boa ideia, convidar novos vampiros.

-Então qual seria o ponto do clube? Que tipo de negócio eu estaria abrindo? Além disso, tenho uma coisa planejada para este clube para torná-lo ainda mais especial.

-O que você quer dizer?

-Você vai descobrir em breve.

-Um clube mortal seria bom para todos nós. Eu não acho que você realmente entenderia como seria para nós termos um lugar para dançar. -Eu disse. -Não há ninguém aqui. Nada para ninguém fazer. E você ainda irá fazer uma fortuna. Ganhará muito dinheiro extra com essas crianças da cidade que estão dispostas a gastar. Por que você colocaria algo no caminho? Pra que?

-Não estou certo se gosto que as pessoas que me digam o que devo fazer. -Disse ele falando na minha cara. -Especialmente pessoas que querem ser um membro

deste clube para toda a eternidade.

Empurrei Jagger para longe.

-Será que Alexander sabe que você está aqui? -Ele perguntou.

-Sim, eu sei. -Disse ele logo atrás de mim.

Eu estava tão surpresa como Jagger. Olhei ao redor e encontrei Alexander de pé ao meu lado.

-Você não gostaria que nada comprometesse a nossa trégua, não é? -Jagger perguntou.

-Eu tenho certeza que posso fazer isso. -Rebateu Alexander.

A tensão era grande ali. Eu não tinha certeza que qual deles iria ceder primeiro. Jagger suavizou e falou. -Sua namorada veio apenas me convencer-me que ela poderia me ajudar.

Eu me virei para Alexander, esperando sua reação. Eu não ia deixar Jagger falar sobre o que tinha dito sobre Alexander ajudar a erguer o clube.

-Sim, eu acho uma boa ideia ela poder ajudar na decoração. -Disse ele. Jagger estava satisfeito. Ele tinha os dois presos em sua companhia.

-Aqui, deixe-me lhe mostrar. -Disse ele com orgulho. -Com as meninas entrando em contato e conseguindo a cooperação dos meus fornecedores para o Clube do caixão, este clube estará instalado e funcionando em poucas semanas. Não é preciso muito tempo para construir um lugar para ter uma raive, mas eu não quero que seja só um lugar apenas dançar. Eu quero que ele seja um lugar para pertencer.

-Teremos um palco, uma pista de dança, um bar, e aumentaremos logo que o clube se expandir, assim como nós. –Disse Jagger nos dando uma visita pela fábrica e pela nova Cripta.

-Para onde leva essa porta? –Eu perguntei, indo em direção á porta do outro lado da sala e pegando na maçaneta. Eu havia visto os planos para o Pacto. A porta havia sido bloqueada.

-Nada. –Disse ele guiando-me para longe.

Talvez o coração de Jagger esteja mudando. Com Sebastian, eu, e agora Alexander a bordo lhe dizendo lhe para não convidar mais vampiros para Dullsville ele poderia ter mudado de opinião e não querer nada que comprometa o seu sucesso.

-Então você não está pensando em espalhar nenhuma palavra sobre o clube dos vampiros? –Alexander perguntou.

-Acho que isso é direito de Raven. –Jagger respondeu. –Por que eu não deveria completar o clube com os mortais? –Disse ele com um sorriso perverso.

Eu não tinha certeza se realmente o havia convencido ou não. Especialmente agora que Jagger havia explicado os seus planos para a Cripta. Eu realmente não conseguiria esperar até que ele abrisse.

-Estou feliz que você vai fazer parte do clube. –Disse Jagger. –Você será o primeira na lista de convidados, Raven. Eu não gostaria que fosse qualquer uma na lista.

Capítulo 9 – Fábrica de aberrações

Mais um dia terrivelmente torturante e monótono na escola Dullsville havia acabado e eu logo corri direto para a fábrica.

Na ia me impedir de ajudar Jagger e seu grupo secreto de decorar o mais novo e decadente clube de dança. Assim que entrei naquele prédio em ruínas vi que Jagger havia marcado o chão com fita adesiva, como num estádio, e ali era onde ficaram o bar e a pista de dança. Enquanto os vampiros dormiam eu varri e tirei as caixas vazias de papelão, limpei toda a sujeira que estava no caminho para a nova transformação. Quando o sol se pôs e os vampiros levantaram eu já estava exausta.

Alexander me cumprimentou com um beijo e um delicioso café. Sente-me numa caixa e virei um grande gole enquanto observava como Ônix e Scarlet e os outros vampiros trabalhavam. Scarlet bebeu seu próprio “chocolate” quente. Mais ao invés de chocolate ela o havia preparado com sangue.

Eu descansei minha cabeça muito pesada no ombro de Alexander. Naquele ambiente diferente de qualquer parte de Dullsville eu era aceita como apenas mais uma na multidão, e eu era eu mesma. Eu estava ajudando os vampiros a decorarem um clube noturno de dança. Eu olhei para o pátio e vi um caminhão sendo descarregado; os caras que pareciam mais mortos que vivos carregavam cadeiras, equipamentos de luz, e mesas redondas para dentro da fábrica.

Alexander manteve os olhos na entrada, certificando-se de não tinha nada quebrado e vendo se descobria alguma coisa sobre Jagger ter planejado quebrar o pacto. Sebastian fez seu melhor para ajudar, mais Luna agarrou-se a ele

mantendo suas mãos ocupadas. Ele muitas vezes tentava conversar com Alexander mais logo era empurrado de volta ao trabalho por Jagger.

Com o avanço da noite ficou claro que a única pessoa que não estava colaborando para a reforma era Luna. A pequena fada decidiu por si mesma ficar numa cadeira como uma princesa e, quando providências foram tomadas, ela choramingava com Sebastian ou pedia para ele pegar mais sangue. Várias vezes peguei ela enrolando os dreadlocks de Sebastian com os dedos, mais olhando para Alexander. Senti que ela planejava algo, mais oque, eu não sabia ainda.

No dia seguinte na escola Becky e eu estávamos almoçando perto do mastro enquanto esperávamos Matt se juntar á nos. Ela mordida seu sanduíche e eu mordiscava minha pasta de amendoim orgânica.

-Teve alguma noticia do clube? –Becky perguntou de repente. –Tenho escutado rumores o tempo todo, mais nada concreto. Eu queria saber onde é e quando vai abrir.

Eu tinha de dizer oque sabia sobre o clube para Becky, menos a parte vampira. As fofocas sobre o clube se espalharam para além das paredes da escola de Dullsville, e não era certo mantê-la no escuro por mais tempo.

-Você tem que jurar manter segredo.

-Claro. Oque você sabe?

-Eu sei de tudo.

Becky deixou seu sanduíche de lado. –Me conte tudo.

-O clube pertence a Jagger. Ele que está abrindo o clube aqui, e fica na antiga fábrica.

-Wow. Parece legal.

-Mais não pode contar á ninguém porque Alexander e eu temos que saber mais informações.

-Como o que?

-Como para quem será aberto.

-Pensei que era para todos.

-Sim, mais preciso confirmar isso primeiro. E tenho grandes notícias! –Falei, ansiosa para lhe contar mais.

-Oque pode ser maior que isso?

-Ele disse que eu posso ajuda-lo.

-Isso é demais!

-Eu fui até lá ontem e o ajudei a limpar tudo.

-Eu adoraria ajudar também. –Disse Becky.

Eu não previ sua reação e o seu desejo em ajudar. Eu não podia imaginar Becky dentro da fábrica, ajudando á montar um clube no meio de vampiros. Eu tinha um motivo para estar lá, e era uma coisa totalmente diferente para ela.

-Não sei se você irá gostar. É realmente um trabalho pesado.

- E trabalhar em uma fazenda não é?

Ponto para ela (ela realmente tinha um ponto). –É exatamente isso.

-Eu costumo terminar meu dever de casa no fim do dia. –Ela disse. –Então poderia usar meu tempo livre depois da escola para ajudar você e eles.

-Bem, eu realmente não começo a trabalhar antes do anoitecer. E eles ficam a noite toda, dez de que não tem escola.

-Então eu posso ajudar também. Matt anda ocupado com seus campeonatos e jogos. Seria bom para min ter algo para fazer além de ficar só nos bastidores. – Becky ficou fazendo carinha de bebê e olhinhos suplicantes.

-Tudo bem. –Eu disse. –Esse será nosso segredo. Eu vou lá essa noite com Alexander. Nós iremos buscá-la no caminho.

Assim que Matt nos viu, correu até nós.

-Meus lábios estão selados. –Disse Backy dando uma piscada.

Becky segurava com suas unhas azuis em meu braço enquanto eu á conduzia pela estrada escura de cascalho em direção á fábrica.

-Essa fábrica é sinistra. –Ela disse. Seus dentes batiam, não de frio, mais sim de medo. Eu não consigo imaginar alguém querendo vir aqui de boa vontade. Estou feliz por não ter combinado de encontrar com você aqui.

-Jamais faria isso com você. –Eu disse.

-Por que não tem luzes acessas lá dentro? –Ela perguntou olhando para a escura construção enquanto nós caminhávamos para a porta da fábrica. –Eu só vejo velas.

-Eu acho que a eletricidade não está funcionando ainda.

Para mim isso era como um sonho, para minha melhor amiga era um pesadelo. Ela encolhia-se como se os morcegos pudessem sobrevoar sua cabeça á qualquer momento. E Ela deveria ser estar certa. Alexander abriu a pesada porta.

-Tem certeza de que é seguro? –Becky perguntou antes de entrar.

-Eu não te traria aqui se não fosse. –Segurei sua mão. –Não deixaria nada acontecer com você. –Disse.

Ela pareceu um pouco mais aliviada quando nós entramos na fábrica e á vimos toda iluminada em candelabros.

-Estou tentando ser corajosa. –Ela disse enquanto se desviava de uma caixa vazia. Seu pé bateu em alguma coisa enquanto andávamos.

-Aiii. –Disse ela com um suspiro. –Oque é isso? Estou com medo de olhar. É um defunto?

-É só um caixote vazio. –Eu respondi.

Ela não soltaria mais minha mão. Com seu toque eu sentia que ela lutava com seus próprios medos para estar na minha nova casa.

Houve um momento embaraçoso quando entramos na sala principal. Vi Jagger sentado em um dos bancos do bar. Quando nos avistou ele levantou-se imediatamente. Ele estava surpreso, e, pela sua expressão pude ver que não estava nada feliz por eu trazer uma visitante.

-Ela está conosco. –Eu disse. –E ela não vai sair contando seu segredo.

Houve outro constrangedor silêncio quando Sebastian avistou Becky. Era óbvio que ele ainda ficava tentando por ela, ainda mais desde que experimentou seu sangue.

Becky parecia encantada por ver Sebastian, e os dois trocaram olhares. Luna surgiu das sombras sentindo a tensão romântica deles, e agarrou-se na cintura de Sebastian como se ele fosse um prêmio recebido numa feira estadual.

-Sebastian e eu estávamos pensando em maneiras de promover o clube. –Luna esclareceu.

– Nós pensamos em camisetas. Estive pensando que na minha poderia dizer “BEM VINDOS A CRIPTA e nas costas SEBASTIAN VAMPIRO.”

-Parece legal. –Eu disse.

-Nós trouxemos a melhor amiga de Raven, Becky. –Disse Alexander. –Ela quer ajudar.

As palavras de Alexander eram como as de um cavaleiro da tábua redonda. Sua permissão para becky estar lá não seria contestada por ninguém. Nem por Jagger.

Sebastian se contorceu nas garras de Luna. Era evidente que ele tentava sair daquela posição para que pudesse conversar com Becky. Mas Luna não deixaria que minha melhor amiga ganhasse a atenção de seu novo namorado. Luna agarrou sua mão.

–Jagger precisa dessas caixas de volta ao banco. E enquanto nós estamos aqui, há algo que eu quero lhe mostrar. –Ela colocou o cabelo para trás do pescoço, expondo a pequena marca de mordida. Ela deu uma risadinha e exibiu seus cílios brilhantes.

Becky não suspeitou. Sob a luz fraca do moinho, a marca não era visivelmente clara e poderia ser qualquer outra coisa. Mas eu conhecia sua verdadeira origem.

-Sim, Sebastian e eu temos grandes planos para o clube e para nós. Certo? –Disse Luna.

-Tudo bem? –Perguntei para Alexander.

-Nós ficaremos juntos por muito tempo. –Ela disse, depois sussurrou para que somente eu pudesse escutar, “talvez por toda eternidade”.

Eu não tinha certeza do por que ela tentava empurrar seu relacionamento com Sebastian na minha cara e na de Alexander. Talvez ela ainda estivesse ferida por ter sido desprezada por Alexander na cerimônia de casamento na Romênia. Talvez ela ainda estivesse apaixonada por ele e quisesse lhe mostrar que ela lhe fazia falta. Ou talvez ela quisesse que eu me sentisse mal porque eu não tinha o que ela tinha – um cara que á mordesse. Muito provavelmente, era o que parecia.

-Uh-um. –Sebastian disse enquanto tentou conversar conosco, mas o charme de Luna não era páreo para ele que, relutante, deixou-se levar pela tentadora vampira.

Eu fui empurrando Becky pela sala e descrevendo o plano para ela. Alexander observou as duas trabalhando em cada canto. Eu pude sentir seu olhar em mim e senti que era fácil para ele perceber o quanto eu estava realmente feliz nesse trabalho “secreto”.

-A pista de dança ficará aqui. –Eu disse. –E bem ali ficarão as gaiolas.

-Que legal! –Disse Becky. –Eu não poderia imaginar alguém dançando numa gaiola, mas já vi isso na televisão.

Ela tirou o celular da bolsa.

-Faça uma pose. –Ela disse usando o celular com câmera.

Eu sorri e levantei os braços como se o clube fosse meu.

Nós tivemos que sair do caminho para alguns trabalhadores que chegavam com painéis de madeira. Ela tirou algumas fotos deles que pareceram chocados, como se ninguém nunca tivesse feito isso antes.

Becky continuou tirando fotos de Jagger trabalhando e colocando lápides de papelão numa parede.

-Você não deveria fazer isso. –Eu disse a ela enquanto estremeia com flash.

-O que é isso? –Jagger perguntou com a voz reverberando pela sala. Quando ele viu Becky tirando fotos ele vociferou: Você não pode fazer isso. Não aqui.

O rosto feliz de Becky murchou. Ela foi pega de surpresa e percebi que ela sentia-se mal com isso.

-Ela não fez nada de errado. –Eu disse encarando Jagger.

Sebastian deve ter escutado o tom duro de Jagger quando ele e Luna passavam pela sala.

-Becky estava tirando fotos dos trabalhadores. –Disse Jagger. –Isso é por quê...

-Ela não fez nada de errado. –A defendi. –Eu pedi isso para ela.

Eu podia ver as bochechas de Becky corando. Eu a trouxe aqui e em cinco minutos ela já estava sendo insultada.

-Qual é o grande acordo? –Becky perguntou suavemente.

-Eu não permito câmeras no clube. –Disse Jagger.

-Desculpe-me. Eu não sabia. Eu só queria registrar em algumas fotos. –Disse Becky inocentemente. –Fotos de antes e depois.

-Eu acho uma ótima ideia. –Sebastian falou.

Luna bufou. –Você acha? –Ela cruzou os braços desafiadoramente, claramente irritada.

-Jagger é sigiloso com esse lugar porque ele investiu demais nele e teme ouvir o que as pessoas falarão antes que esteja terminado. –Eu disse.

-Eu não estou indo mostrar estas fotos para ninguém. –Becky choramingou.

-Eu sei. –Respondi. –Jagger apenas exagerou.

Jagger foi até Becky. Eu estava pronta para atacar, caso ele fizesse alguma coisa nefasta contra minha melhor amiga. Olhei para Alexander e Sebastian. De repente, eles estavam ao lado da minha melhor amiga.

Jagger não estava a fim de nos encarar, então mudou de tom. –Que tal tirar algumas de

Raven em frente á lápide? –Ele sugeriu. –Eu adoraria ter algumas dessas. E acho a sua ideia de fotos de antes e depois realmente criativa.

Ficamos impressionados de ver como Jagger manipulou a situação.

Luna nem tanto. Ela não gostou de Sebastian ter defendido Becky e estava obviamente muito brava.

-Eu não preciso, realmente. –Disse Becky. Ela colocou o celular no bolso quando Jagger a parou.

-Não, eu acho uma boa ideia. Não sei por que eu mesmo não a tive. Além do

mais, Raven adora ser fotografada. –Falou Jagger. –E os outros? Não muito, eles não são tão fotogênicos.

-Valeu Jagger. –Eu disse.

-É, valeu! –Becky respondeu. –Posso ser a fotógrafa oficial da Cripta.

-Ótimo! –Disse Jagger. –Você terá que me enviar as fotos.

-Eu farei um álbum.

Jagger parecia mesmo satisfeito com o entusiasmo e a ingenuidade de Becky.

Becky ficou muito excitada com seu novo envolvimento na Cripta. Ela começou seu trabalho tirando fotos de mim com os móveis e utensílios que estavam sendo carregados para a fábrica.

Sebastian, Luna, Alexander e Jagger ficaram distantes para não saírem em nenhuma das fotos.

Eu nunca fui tão feliz – salvo os momentos em que eu estava nos lábios de Alexander ou quando estávamos abraçados juntos em seu caixão.

Aqui estava eu com minha melhor amiga e meu verdadeiro amor, rodeadas por vampiros modernos e criando um clube assombroso de dança.

Até Onyx e Scarlet pegaram minha melhor amiga.

-Aqui. –Disse Onyx estendendo sua mão. –Tirarei algumas de você e Raven juntas.

Becky e eu fazíamos poses nas lápides enquanto Onyx nos fotografava. Assim que

Onyx devolveu o telefone para Becky, Scarlet foi até o bar, colocando um líquido vermelho-sangue num copo.

-O que é aquilo? –Becky perguntou.

-Uh... Kool-Aid. –Respondeu Scarlet.

-Eu amo Kool-Aid.

-Gostaria de ter mais. –Ela disse.

-Mas nós temos. Nos fundos. –Disse Onyx disse sem pensar. Scarlet lançou lhe um olhar maligno. Becky percebeu seu erro e mordeu o lábio cor de vinho.

-Tudo bem. –Eu disse. –Pegaremos algo no caminho de casa.

A última coisa que eu precisava era de Becky colocando um copo de sangue em sua boca e tomando um gole. Ela jamais se recuperaria. E nem eu.

Becky destacava-se como uma margarida em meio a rosas mortas com suas cores alegres, enquanto nós usávamos roupas escuras e mórbidas.

-Então pessoal onde vocês estão ficando? –Becky perguntou.

-Aqui. –Scarlet disse como se Becky já soubesse disso.

-Nesse lugar? –Becky ficou horrorizada e chocada.

-Uh-huh. –Scarlet grunhiu.

-Não tem eletricidade. Nem móveis.

-Nós sabemos. –Falou Scarlet.

-Por que vocês não ficam com uma das famílias na cidade? Ou pelo menos num hotel?

-Aqui é de graça e, além do mais, nós gostamos. –Disse Onyx.

-Esse lugar é inaceitável para vocês dormirem. Nós temos um quarto extra na nossa casa.

–Disse Becky. – Eu posso consultar meus pais, mas tenho certeza de que seriam mais do que bem vindos para ficarem.

-Muito doce de sua parte. –Falou Scarlet com sinceridade.

-Odeio pensar em vocês dormindo aqui com insetos e aranhas. –Disse ela estremeecendo.

-Nós gostamos desse jeito. –Insistiu Scarlet.

-Eu acho que são sortudos. –Opinei com um sorriso.

-Claro que você seria. –Becky sorriu. –É como um Acampamento Raven. Vocês são tão corajosos. –Becky continuou. –Onde vocês dormem?

-Lá embaixo.

-Oh... –Falou Becky. –Você deve morrer de medo de noite.

-Atualmente, nos assustamos durante o dia. –Disse Scarlet. As duas vampiras riram.

-Eu posso te mostrar. –Falou Onyx.

Scarlet limpou a garganta. Eu imaginei Onyx abrindo a porta e revelando camas-caixões. Se

Becky não desmaiasse, eu o faria. Onyx era a versão gótica de Becky. Ela era sincera e divertida. No fim do dia, embora fosse uma vampira, ela não tinha a mordida.

Alexander juntou-se a nós.

-Jagger poderia ter sua ajuda pintando a entrada?

-Oh sim, isso é algo que eu posso fazer. –Becky disse avidamente. –Dormir no porão de uma fábrica, não. Mas pintar uma parede sim.

No dia seguinte Becky estava um pouco preocupada. Eu não cheguei a uma conclusão até depois da aula, quando eu tentava fazer planos com ela para voltarmos à fábrica.

-Eu preciso fazer a lição de casa. –Ela disse enquanto íamos até sua caminhonete. –Mas posso te deixar em casa.

-Pensei que já tivesse terminado a lição.

-Eu terminei... mas acho melhor dar uma revisada novamente. Só para ter certeza.

Becky era uma amadora em mentir. Suas desculpas eram transparentes.

-Você não quer ir? –Pesquei.

-Eu tenho que ir? Eu sei que eu disse que queria ajudar, e eu quero. Mas eu tenho que voltar lá antes de terminá-lo?

-Claro que não... eu só pensei que...

-Eu posso fazer compras. Eu posso distribuir panfletos. E quando estiver terminado, adoraria ir lá. Mas agora? Sem iluminação e limpeza apropriada...

-Não se preocupe.

-Eu não dormi a noite passada inteira. Mantive o pensamento no quanto lá é escuro e assustador, tanto que comecei a ver sombras no meu quarto. E Scarlet, Onyx e Luna, não as imagino enquanto dormem lá.

-Relaxa. -Eu disse. -Por que você não fica em casa e trabalha no álbum deles?

Becky assentiu como uma instrutora de Yoga. A expressão sombria que estava em seu rosto todos os dias sumiu com um sorriso alegre e seu rosto corou como uma maçã vermelha.

Também me senti melhor, até que Trevor pulou entre mim e a caminhonete.

-Onde você vai com tanta pressa? -Ele perguntou.

-Não me lembro disso ser problema seu.

-Você não está loucamente ansiosa está? Para descobrir onde ficará o clube?

-Talvez eu já saiba. Entretanto, como você sabe disso?

-Licenças para uso de edifícios vagos são coisas apuradas em primeiro lugar. E essas coisas não vão para qualquer um. Meu pai é o dono de tudo nessa cidade.

Ele tirou meus cabelos do meu ombro.

-Nem tudo. -Eu disse. -Ele não é meu dono.

-Não... ainda. -Ele respondeu com um sorriso largo. -Mas posso garantir-lhe pleno

acesso no clube e muito mais.

-Você? –Eu ri alto.

-Não, algo que você realmente queira. –Ele levantou uma chave e a balançou na frente do meu rosto. Depois ele guardou a chave no bolso. –Quer ganhá-la?

-Não nessa vida! –Abri a porta da caminhonete e entrei nela.

A porta da frente da fábrica estava tão pesada que não seguraria um bloqueio, se houvesse um sobre ela. Além disso, ela seria muito fácil de soltar-se de suas dobradiças. Se Trevor tinha a chave da porta de dentro da Cripta, o que levaria?

Trevor ficou me olhando quando Becky dirigia. Ele era lindo e ameaçador, e estava a um passo a frente de mim. Isso só o tornava mais chato.

Capítulo 10 - Luta Fantasma

Cheguei á fábrica logo após o por do sol. Jagger estava certo, não havia muito á se fazer para transformar aquela fábrica abandonada em um lugar para se ter uma rave. Apenas limpar algumas caixas e adicionar um pouco de iluminação. Mas Jagger tinha planos maiores para suas festas. Ele queria que seus clientes achassem o lugar confortável e tivessem uma experiência única. A transformação foi chocante. Um bar foi colocado no meio da parede mais ao norte. Várias mesas redondas, cadeiras de madeira e bancos de bar foram cobertos com veludo preto. Foi verdadeiramente mágico o quanto eles foram capazes de fazer sob o manto da escuridão.

Eu sorri com entusiasmo vendo como á fábrica abandonada foi tornando-se finalmente o clube de dança. Encontrei Sebastian e Luna sobrepondo membros em um caixote no canto.

Era óbvio que com Luna de volta, Sebastian não estava conseguindo ajudar Jagger como Jagger esperava.

-Luna, talvez você e Raven pudessem ir comprar alguma coisa para nós comermos naquela lanchonete. –Disse Jagger. –Leve meu carro. –Disse ele jogando as chaves para sua irmã.

Luna e eu tentamos esconder nossa relutância. Para as duas isso significava tempo longe de nossos amores e, pior, um tempo juntas.

Cada um dos vampiros olhou para nós, vendo nossas reações e esperando para ver qual de nós daria uma desculpa primeiro.

-Claro. –Luna disse finalmente. –Vamos.

Foi emocionante andar no carro funerário de Jagger. Um esqueleto de plástico pendurada no espelho retrovisor e no interior do carro vintage eram perfeitamente surpreendentes, assim como os restaurados assentos estofados de vinil preto.

As cortinas pretas em volta foram atraídas e fechadas, e eu me perguntava se de fato poderia haver um corpo no carro fúnebre. O ornamento com capa preta brilhava ao luar.

A doce e cor de rosa Luna agarrou o volante de couro preto e balançou os cabelos em cascata sobre os ombros como se estivesse em uma sessão de fotos.

-Então, quais são seus planos? –Eu perguntei, tentando arrancar alguma informação enquanto tinha chance.

-A construção da Cripta.

-E quem você acha que vai aparecer? –Eu perguntei.

-Eu não sei. Mais tenho certeza de que Jagger tem tudo planejado.

-Você quer dizer que não sabe?

-Não sabe oque?

-Vai ser como o clube do caixão? Um ponto de encontro de vampiros no subterrâneo?

Só então ela parou no estacionamento. Ela retirou uma lista de sua bolsa.

-Você não respondeu.

Ela saiu do carro e examinou a lista como se ela estivesse memorizando um quiz. Ela nem sequer olhou para cima e continuou á caminhar pelo estacionamento, ignorando o tráfego iminente.

-Cuidado Luna. –Eu disse quando um carro aproximou-se demais para o meu conforto.

-O quê? –Disse ela com indiferença, chegando à calçada e entrando no restaurante.

Quando entramos no DinerHatsytodos as cabeças se viraram para nos olhar. Mães e pais nos deram um olhar de “não cresçam e se não pareçam com elas.”

E embora os caras da cidade preferissem suas garotas, isso não os impedia de deixá-los de

boca aberta diante da nova garota de calça rasgada e uma saia que mal cobria seu bumbum.

Eu era invisível, tanto que eles nem sequer se preocupavam.

Ninguém prestou atenção em mim, mas quando Luna chegou ao balcão mais de três garçons vieram para ajudar. Ela se inclinou sobre o balcão e deu um empurrão, fazendo o pedido dos refrigerantes.

O garçom passou rapidamente de volta para a cozinha e correu para a máquina de shake.

Luna se cansou e se virou para mim.

-Então, o que você acha do meu novo namorado? –Disse ela com os olhos sentimentais.

Eu não queria lhe dizer a verdade e sabia que corria o risco de dizer. Eu sabia que Sebastian era ótimo, mas não para ela.

-Ele é tão engraçado e bonito. –Ela emocionou-se. –O melhor dos dois mundos. – Disse torcendo os cabelos entre os dedos.

-Ele vai me levar para Paris e Roma. E Alexander? Onde ele está levando você?

Alexander não tinha me levado em qualquer lugar e nós não tínhamos planos de ir para qualquer lugar.

-Falamos sobre Roma e Paris, também. -Eu disse. -Mas estamos ocupados demais para qualquer um dos. -Eu atirei.

-Oh sim, você está atolada por causa da escola. Eu não sei como você consegue.

Eu não estou, eu queria dizer.

-Eu acho que poderia querer ficar aqui com Sebastian.

-Ele vai ficar aqui?

-Por enquanto. Então eu vou também.

-Por quanto tempo? -Eu perguntei.

-Enquanto for preciso.

-Quanto tempo vai levar?

Ela não iria responder. Luna tinha umas reações estranhas.

-Então, quando você acha que Alexander irá transformá-la? -Disse ela diretamente.

Era a pergunta que ardia dentro de mim. Eu não iria responder á isso. Ela já sabia a resposta.

-Sabe a avó nunca foi mordida. Você pode se tornar igual a ela. Nesse monumento no cemitério.

Fui atirada por sua declaração. Foi tão dura e brutal que fui tomada de surpresa. Ele era louco por mim, mas ainda mais louco pela avó de Alexander.

Mas depois pensei sobre o que significaria se esse fosse o meu destino também. E se fosse, não era tão ruim. Muitas pessoas vivem suas vidas inteiras sem nunca encontrar o amor verdadeiro. A avó Sterling tinha amado e tinha uma família maravilhosa. E eu tinha encontrado o verdadeiro amor aos dezesseis anos.

-É uma vergonha. -Luna continuou. -Seu avô morreu antes que pudesse tomar essa decisão.

-Mas se ele era um vampiro... -Perguntei surpresa. -Então como ele poderia morrer?

-Houve uma revolta, décadas atrás. Vampiros podem morrer também, você sabe. É duro, mas eles podem. E não é uma forma agradável de partir.

-Eu tenho dezoito anos. Romeu e Julieta encontraram seu amor e se casaram aos dezesseis anos. E não, nós não vamos nos casar hoje. Mas eventualmente. Tenho certeza de que Alexander está chutando a si mesmo, vendo tudo o que ele poderia ter tido como seu melhor amigo está tendo agora. Uma parceria em um clube. E uma garota que não tem medo de ser mordida.

-Eu não sei o que você está falando. Eu não tenho medo.

-Você não tem é? Parece que você está esperando uma eternidade para ter a eternidade.

-Você não sabe nada sobre isso. -Eu disse entre dentes.

-Então, se vocês estão tão apaixonados, quando é a data oficial?

Ela sabia como Alexander era. Ela sabia que ele não ia me transformar em breve, e ela estava jogando isso na minha cara.

-Nós não precisamos disso para mostrar o quanto nos preocupamos um com o outro.

-Essas são apenas desculpas. Compromisso. É tudo sobre isso. Tomando esse pacto juntos. Esse vínculo é por toda a eternidade. Não é isso que todos nós estamos procurando? Talvez Alexander não estivesse pronto para fazer isso comigo, mas é óbvio que ele não está pronto para fazer isso com você, ou com qualquer uma.

Agora eu estava fervendo de raiva. Eu senti uma agitação em minha cabeça me deixando louca na frente de toda a cidade. A raiva brotou dez de minhas botas até todo o caminho através das minhas calças rasgadas e subiu até minha espinha.

-A eternidade é para sempre, mas e o casamento? Isso é ainda mais. –Disse ela com aquela risadinha de garotinha bonita.

-E se eu lhe dissesse que Alexander planeja me transformar? No meu vigésimo primeiro aniversário. No cemitério, em frente de toda a cidade!

-Então eu tenho que dizer que acho que você está inventando.

Eu me irritei tanto.

-Além disso, podemos perguntar tudo para Alexander quando voltarmos.

Fiquei horrorizada com o pensamento de voltar para a fábrica e ver Luna perguntar para

Alexander algo que eu realmente não tinha discutido e que tinha acabado de pensar.

-E irei perguntar a Sebastian sobre seu casamento também. –Revidei de volta.

Luna congelou. Foi então que soube que tinha pegado ela também.

-Bem, por enquanto, vamos considerar nossa discussão um segredo entre amigas.

O garçom colocou dois grandes sacos de comida e uma caixa cheia de shakes no balcão.

Luna agarrou um punhado de guardanapos e saiu pela porta deixando-me lutar para levar o resto.

Quando chegamos de volta na fábrica, eu pulei para fora da porta do carro, deixando Luna para transportar toda a carga. Só que saiu pela culatra. Ninguém ficou feliz em me ver. Os vampiros estavam com fome e ela teria o crédito todo pela generosidade.

Cada vampiro voraz tomou sua refeição e devorou a comida enquanto eu escolhia a minha, apesar de já ter comido três vezes nesse dia.

Era muito óbvio que Sebastian estava gostando de Luna. Ele adorava tanto ela que fazia meu estômago revirar. Eu sabia que ele estava hipnotizado por ela, porque ela tinha um brilho hipnótico ao seu redor. No entanto, se Alexander não estava interessado nela, então eu me perguntava por que estava sentindo tanta inveja.

Scarlet também parecia preocupada. Eu vi que ela estava se sentindo solitária. Todos nós estávamos entrelaçados. Havia obviamente três casais aqui, Luna e Sebastian, Alexander e eu, Jagger e Onyx. Cada casal estava em um estágio de romance, não importa se um tinha sido mordido ou não. E havia uma vampira

sozinha. Scarlet, no entanto, ansiava por um mortal como eu antes ansiava um vampiro. Ela estava ansiando por Trevor, um mortal conservador que era um jogador dentro e fora do campo. Eu sabia que Trevor não era bom para ela, por muitos motivos. E no final do dia, se ele estava querendo ficar com uma garota antítese, alguém gótica, e essa provavelmente teria sido eu.

A vantagem que eu tinha era a luz do sol. Algo que Scarlet curiosamente desejava e eu detestava.

Em vez de dar-me um beijo de boa noite na minha porta da frente, Alexander entrou. Acho que ambos precisavam de algum tempo juntos privadamente desde todas as nossas noites estavam sendo consumidas com a Cripta e atentos á alianças. Alexander não ia muito ao meu quarto. Eu preferia a Mansão, com o seu magnífico espaço e estilo, e também sem dois pais amorosos e um irmão um pouco aborrecido.

Mas, tendo Alexander no meu quarto me senti incrível. Meu pouco espaço não parecia tão mórbido depois de tudo. Alexander trouxe vida a ele. E tê-lo lá foi emocionante. A maneira como ele andava, examinando e tocando tudo que estava exposto, foi como se ele estivesse me tocando. Eu o vi olhar atentamente para o minhas bugigangas, livros e música como se ele estivesse tentando me conhecer ou ver minha alma. Senti-me segura com ele aqui. Nada poderia me incomodar, não fisicamente ou emocionalmente. E tão resistente como eu era, foi bom ter um momento para baixar minha guarda e ainda me sentir me segura.

Alexander sentou na minha cama, como um cavalheiro, se é que se era aceitável para um cavalheiro sentar-se na cama de uma senhorita. Mas eu puxei-o e o fiz deitar ao meu lado.

Eu imaginei como seria se ele pudesse abraçar-me até eu adormecer, assim como eu fiz com ele em seu caixão. Mas isso não ia acontecer tão cedo, especialmente quando nós éramos frequentemente interrompidos por Billy Boy à procura de atenção.

-Uau, eu não sei como você dorme assim. Eu me preocupo com você o tempo todo. –Disse ele ternamente.

-O que você quer dizer?

-Você está exposta. Qualquer pessoa ou qualquer coisa pode vir ao seu quarto. Você não está segura contra o perigo.

-O que poderia entrar no meu quarto?

-Eu não quero nem pensar nisso. Estou milhas longe de você e. . . não é apenas sua segurança. Não do sol, eu quero dizer. Mas de pessoas. Há tantas coisas que pode acontecer se você não está segura.

-Temos um sistema de segurança. –Eu estava acariciava seus cabelos, brincando, mas Alexander estava falando sério.

-Eu sei. Mas você não iria se sentir estranha se olhasse para cima e soubesse que alguém poderia estar vendo você dormir? Especialmente desde que você não pode ver no escuro.

Eu pensei nisso por um momento. Estava contemplado muitas coisas do ponto de vista de um vampiro, mas isso era algo que eu não entendia.

-Eu não queria assustá-la. É uma das razões que eu quero...

-Sim?

-É uma das razões que eu quero que você seja uma vampira.
Sentei-me. –Sério?

-Pareceu-me estranho para mim que os mortais prefiram dormir dessa forma.

-Não foi isso que eu quis dizer. –Me inclinei para ele ansiosamente.

-Eu me sinto engraçado aqui, e não totalmente seguro. Mas eu acho que funciona para você. Sempre funcionou.

-Sim, mas volte para o que você estava dizendo. –Disse. Eu esperava que ele voltasse á falar sobre me tornar uma vampira.

-Eu quero que você esteja segura, isso é tudo. –Disse ele apertando minha mão.

Do ponto de vista de Alexander, nós mortais vivíamos abertos, com nossas vidas vulneráveis. Ele estava escondido longe do sol e de predadores. Mesmo se alguém encontrasse seu caixão, ele estava trancado.

-É estranho. Você pode ver todas essas coisas e ouvir todos esses ruídos. Não é à toa que você tem insônia.

-Eu tenho insônia porque você não está aqui comigo. Só... se você realmente quer que eu esteja segura, talvez seja hora. –Eu disse.

-Eu me sentiria mais seguro se você começasse a dormir em um caixão. Só então minha porta se abriu. A expressão de Billy era de surpresa.

-Sai daqui! –Eu disse, pulando para fora da cama. –Uh... estamos fazendo a letra de uma canção.

Mas isso não fez Billy ir para fora. Pelo contrário, ele estava totalmente interessado.

-Você está escrevendo uma música? Isso é tão legal. Eu quero ouvi-la.

-Vai.

-Dormir em um caixão, e se meu irmão não for embora, ele estará em um, também.

Billy apenas franziu a testa.

-Tudo bem. -Disse Alexander. -O que foi?

-O que você quer no meu quarto? -Eu disse a Billy. -Estou a um passo de trazer de volta o Nerd Boy.

Meu irmão não se incomodou com minha ameaça. Ele estava sob o feitiço de Alexander.

Como uma criança na companhia de um atleta profissional, Billy era apaixonado pela presença de Alexander. Alexander foi o grande irmão que Billy nunca teve.

E em conjunto, Alexander estava sempre atento ao meu irmão, mostrando interesse e focado como ele poderia ser. -Não está na hora de ir dormir? -Eu finalmente perguntei.

Eu podia ver que Alexander tinha carinho especial pelo meu irmão mais novo, como se estivesse sentindo falta de um pedaço de si mesmo. Ele parecia encantado com a atenção.

Eu deixei os dois conversando por alguns minutos antes que eu levasse, ou melhor, empurrasse, o meu irmão mais novo fora do meu quarto. Alexander e eu tínhamos distrações suficientes para lidar e eu queria meu precioso tempo a sós com ele.

Eu pensei agora seria um bom momento para trazer a tona o que eu aprendi com a minha conversa com Luna no DinerHatsy. Sentei-me na cama com Alexander com meus dedos entrelaçados com os dele. -Sebastian realmente gosta de Luna. -Eu disse.

-Sim, posso ver isso.

-Não. Quero dizer que já falaram sobre o futuro e tudo mais.

-Sim...?

-Acho que eles vão se casar.

Alexander riu. –Sebastian? Eu não penso isso.

-Luna parece pensar assim. E a maneira como ele baba por ela, eu não ficaria surpresa...

-Você não conhece Sebastian bem, então. –Alexander continuou a rir.

-Bem, talvez ele encontrado o caminho certo. –Eu disse.

-Por hoje.

-Eu acho que dessa vez é diferente. –Eu tentei dizer a ele.

-Como?

-Porque ele a mordeu. –Eu o olhei diretamente nos olhos dele. Mas Alexander não ficou impressionado.

-Mas ele não disse a mesma coisa sobre Becky? Que ela era diferente? –Alexander perguntou.

-Eu acho...

-Sabe quantas vezes eu o ouvi dizer isso? –Alexander disse com um sorriso. – Isso é o que vampiros fazem, eles mordem.

-Mas você não.

-Ainda não... -Ele levantou o cabelo do meu pescoço e começou a morder o meu pescoço, fazendo-me rir.

Então ele pegou minha mão. -Sebastian disse que eu estava apaixonado uma vez. Por uma garota que conheci quando cheguei a esta cidade.

Meu coração estava derretido. Alexander era verdadeiramente um sonho. Olhei em seus olhos e vi sua alma, e o beijei com todo meu amor.

Quando terminamos nosso abraço, pensei novamente sobre a nossa conversa. - Mas, com Luna, Sebastian parece ter certeza desta vez. -Eu disse. -E ele está agindo em relação a ela, embora impulsivamente. -Eu lamentei.

-Raven, eu não vivo minha vida com base no que todo mundo está fazendo. Nunca. E eu pensei que você não quisesse.

-Essa é uma das razões pelas quais eu estou tão atraída por você.

Ele estava certo. Por que eu vivia minha vida de forma diferente, e porque agora iria querer mudar as coisas entre Alexander e eu por causa de alguém? Eu estava vivendo de acordo com minhas regras desde que nasci. E agora, porque Luna estava na cidade, eu estava ajustando toda a minha existência para ser como dela? E pior, eu estava tentando fazer o mesmo com Alexander.

Mas eu não seria como ela. Ela me surpreendeu muito. Não era racional, mas emocional.

-É normal ter ciúmes, às vezes. -Alexander disse. -Mas do que você está com ciúme, exatamente? Um cara que conhece uma garota e, sem nem pensar, morde-a em uma festa? E se Sebastian parte para outra? Então como ela vai se sentir?

Acho que eu estava com ciúmes de Luna porque ela era um vampira e eu ainda era uma mortal. Porque ela foi mordida e eu não. E por ela achar que iria se casar... Enquanto eu ainda não tinha certeza. Mais eu era corajosa o suficiente para dizer todas essas coisas para

Alexander? Para confrontá-lo por medo e não por amor? E por causa de uma pessoa impulsiva e chata, para fazê-lo provar coisas para mim que talvez ele não esteja pronto para provar?

Alexander puxou-me para ele e pegou meu rosto em suas mãos. –Espero que morder você não seja a única maneira para que eu possa convencê-lo do meu amor por você. Não é que eu não queira. E não é que eu não pense nisso todos os dias. Eu te amei desde o primeiro momento que te vi.

Ele olhou tão profundamente nos meus olhos que pude me ver neles. Por um momento, fiquei triste, percebendo que ele não podia ver seu próprio reflexo nos meus. E então me convertendo, eu também não seria capaz de me ver.

Reflexo, mesmo ele não o vendo, isso não parecia incomodá-lo. Ele não estava me pedindo para mudar. Ele me amava do jeito que eu era.

Ele aproximou meu rosto do dele e beijou-me profundamente, de um jeito que distanciou o meu ciúme e me deixou inundado com um sentimento de amor e desejo ainda mais profundo e eterno.

Capítulo 11 - Matando o Zumbido

Jagger nos pediu para encontra-lo na noite não na Cripta, mais no campo de futebol. Foi uma visão estranha, para dizer o mínimo; um bando de vampiros que estavam nas arquibancadas para ver o jogo de jogo de futebol e lá estava Trevor. Eu teria adorado ter expulsado ele da Cripta, mais esse era o plano de Jagger para fazer as garotas espalharem a noticia sobre o clube.

Luna estava com a mão na perna de Sebastian o tempo todo, mas estava claro para mim que ela estava olhando para Alexander. Perguntava-me se no fundo ela não estava envolvida com Sebastian para se vingar ou para chegar perto de Alexander. Mas Alexander não parecia se importar ou sequer notar. Ele tinha o braço em volta de mim e estava tão interessado com o jogo como qualquer um dos alunos de Dullsville.

Becky parecia estar preocupada com seu telefone e, ocasionalmente olhava para Sebastian.

Scarlet havia pintado seu rosto de vermelho para combinar com o cabelo tingido. Ela fazia tudo por Trevor e, tanto que chegava á revirar meu estômago vê-la olhando para o meu nêmeses que fiquei até comovida por ela estar tão feliz de ver Trevor.

-Eu gostaria de um pouco de pipoca e uma bebida. –Luna falou para Sebastian com um olhar sedutor. Na Roménia, Luna havia crescido como um mortal, e se tornou muito popular por aqui. Jogos de futebol não eram nenhuma novidade para ela.

Enquanto me sentava com Onyx e Scarlet, Becky estava à beira da arquibancada

segurando seu telefone celular.

-Para quem você está enviando mensagens? –Eu perguntei a ela. –Eu estou aqui e Matt no campo.

-Eu não estou enviando nada.

-Então o que você está fazendo?

-Eu não tenho fotos de Sebastian. E desde que aqui não é o Cripta, eu posso tirar quantas fotos eu quiser. Eu gostaria de adicioná-las á página de recados de Jagger.

Eu me levantei. Não sabia o que fazer. Ela tinha sua câmera preparada e direcionada para Sebastian.

-Eu não acho que não. –Eu disse. –Mas já era tarde demais. Ouvi um clique, clique, clique e vi flashes de sua câmera ela retrucou sua distância.

Onyx e Scarlet devem ter notado também, pois vi as duas sussurrarem algo juntas.

Becky estava triunfante.

-Tenho certeza de que salvei desta vez. Vamos dar uma olhada nelas –Disse ela.

-Ei, veja o Matt. –Eu disse. –Ele está á caminho de marcar! Talvez você devesse estar prestando mais atenção á ele e não para Sebastian. –Eu sugeri. –Acho que ele está se esforçando ainda mais especialmente para você.

-Sério? –Perguntou ela. Ela assistiu o namorado enquanto ele corria para baixo do campo, chutando a bola de futebol.

-Vai, Matt, vai! –Becky se esqueceu de suas fotos e do jogo, e logo foi fascinada pelas habilidades atléticas de Matt.

Após o jogo as meninas se distanciaram de nós, e recebemos vários olhares. Mas quando

Trevor saiu todo suado depois de sua vitória ele veio e conversou alguns minutos com

Jagger, enquanto seu time e alguns espectadores olhavam para nós como se tivéssemos algo de valor, como uma bolsa nova com um novo designer.

-Foi a primeira vez na minha existência em Dullsville que eu não estava por fora de tudo. Eu estava em uma multidão de meninas e indivíduos e parecia que eu pertencia ao seu clube.

No dia seguinte, após o último toque do sinal, eu fui ao meu armário onde encontrei Trevor inclinando contra ele.

-Eu aposto que acabei quebrando seu coração em dois agora que suas duas amigas estão na minha, e como elas estão. –Disse ele com orgulho. –Primeiro Luna...e agora Scarlet. Elas não conseguiram manter as mãos longe de min.

-É só porque você é estranho para elas. É como se elas estivessem no zoológico e acabassem se encantando olhando para os macacos. Você é o macaco.

Trevor quebrou seu sorriso.

Quanto mais eu empurrava e puxava, mais ele gostava. Ele se afastou, mas não sem se pressionar contra mim. Ele olhou passou mais continuou me bloqueando, enquanto abria o seu armário.

-E quanto a essa chave? –Eu perguntei.

-Eu sabia que você acabaria me perguntando sobre isso mais cedo ou mais tarde.

-Ele puxou o cabo para fora debaixo da sua camisa e balançou a chave na minha frente.

-Quanto você quer por ela? -Eu zombei. -Cinco dólares?

-Não quero dinheiro. -Ele disse com um sorriso perverso.

-O que você quer então?

-Um beijo para desbloquear mais do que isso será fundamental. -Ele sussurrou no meu ouvido.

Senti algo queimando dentro de mim. Talvez a chave nem sequer servisse para alguma coisa.

Talvez fosse apenas algo que Trevor tinha. E eu seria a tola mais uma vez.

Mas e se eu estivesse errada, e fosse importante? Talvez seja a chave que irá desvendar algo mágico na fábrica que Jagger estava guardando em segredo

-O que está acontecendo? -Perguntou Becky intrigada pela proximidade entre Trevor e eu.

-Raven e eu estávamos tendo uma conversa. Mas é hora de ir. Você sabe onde pode me encontrar. -Disse Trevor.-Você tem meu número.

Becky olhou para mim quando Trevor foi embora.

-O que foi aquilo?

-SameBully, diferentes tipos de bullying. -Eu disse. Então mudei o tópico para algo mais emocionante.

-Eu tenho estado tão ocupada, mas eu queria falar sobre algo com você. Eu quero

um presente para o aniversário de Alexander. Algo realmente especial. Mas eu não vivo em Nova

Iorque ou Los Angeles, então o que eu poderia comprar aqui que ele vá gostar?

SameBully: é um tipo de agressividade física ou verbal.

-Ele ama a arte. –Disse ela.

-Sim...mas eu não posso desenhar ou pintar. E não posso pagar nada que vale realmente a pena.

-E você.

-Aaah. Isso é tão doce! –Eu sorri com elogio de minha melhor amiga. –Mas vocês são tão difíceis de se comprar algo. Meu pai gosta de golfe ou de tênis. Mas Alexander não pratica esportes. E eu não sei que tipo de material que ele precisa. Além disso, eu não acho que pareça divertido.

-Talvez os jogos de computador que Matt gosta, de esportes. Mas suponho que Alexander não vá gostar disso.

-Eu estava pensando em surpreender-lhe com um bom jantar íntimo. Só nós em seu quintal. Ou no cemitério.

-Isso soa muito romântico!

Mas eu queria dar-lhe algo único, afinal, ele era de outra espécie. Mas o que significa dar algo a alguém do Submundo?

Foi então que eu lembrei. Meu sangue. Em um frasco. Para um vampiro era o dom supremo.

-Eu tenho isso! –Mas eu não podia dizer a ela. Ela iria surtar se lhe dissesse que ia

dar ao meu namorado um frasco de sangue. Mas neste caso não foi assustador. Meu namorado era um vampiro.

-Então o que é? O que você está tão animada em dar á ele?

-Uh...uma gárgula!

Os olhos de Becky se iluminaram. –Esse é o melhor presente para ele! Sim, ele irá amar!

Queria ter pensado nisso primeiro!

-Eu vou para Annie Antiquidades fazer compras.

-Eu vou com você. Eu poderia encontrar uma gárgula para Matt também.

Eu atirei para ela uma expressão perplexa. –Tudo bem. Eu adoraria sua companhia.

Fomos para a loja de antiguidades que eu frequentava e imediatamente vi uma caixa de vidro que continha um frasco. Havia muitos cristais e pedras preciosas, mas, à primeira vista não vi o frasco.

-A gárgula não vai ser uma coisa boba. –Disse Becky, de pé em frente para uma estatueta ao ar livre. –Eles vão estar aqui.

-Sim, eu sei.

Voltei a olhar para um frasco brilhante que eu havia visto. Era pequeno, como uma serpente de prata enrolamento em torno dele e um pequeno gancho. Eu poderia colocar mais

algumas coisas nele e seria o melhor presente para o meu namorado vampiro.

Eu verifiquei o preço e eu tinha dinheiro suficiente para comprá-lo.

-Olhe aqui um. -Becky me afastou do frasco e olhei para a gárgula.

-Isso é legal. -Eu disse. -Mas está fora da minha faixa de preço.

Eu não tinha dinheiro o suficiente para comprar duas gárgulas e o presente que eu mais queria. Eu não tinha certeza de como iria esconder que queria comprar o frasco.

-Oh, sim. -Disse Becky. -É uma espécie de íngreme.

Em vez disso, decidi comprar o que tinha escolhido, apesar de acabar revelando para Becky.

-Eu quero comprar isto. -Disse eu, voltando e apontando para o frasco. -É muito legal.

-Eu pensei que você queria uma gárgula. -Disse ela olhando para o frasco. -O que ele vai fazer com um frasco?

-Eu poderia colocar algo de especial nele.

-Uma poção? -Ela brincou.

-Sim, exatamente. A poção do amor.

-Mas ele não precisa disso, ele já te ama. Acho que ele iria achar uma gárgula muito melhor.

Mas ele é seu namorado.

Annie colocou o frasco em uma caixa de presente pequena. -Gostaria que eu embrulhasse?

-Não, obrigado. –Eu disse. - Vou fazer isso em casa. –Eu não poderia dizer a ela que ainda iria que preenchê-lo com meu sangue.

Agora tinha de descobrir apenas como preenchê-lo. Naquela noite eu estava correndo para terminar de jantar.

-Aonde você vai com tanta pressa? –Minha mãe perguntou. –Você anda muito estranha nessas últimas semanas.

-Estou ajudando alguns amigos com um projeto.

-Amigos? Você tem amigos? –Meu irmão brincou.

-Sim, quem são essas pessoas? –Meu pai perguntou.

-Eles são uns garotos novos. Eu vou apenas ajudá-los.

-Com um projeto da escola? –Meu irmão perguntou. Todos olharam para mim como se a situação fosse ridícula.

-Estou tão orgulhosa de você. –Minha mãe emocionou-se. –Veja, Alexander tem sido bom para você. Você passou a sair mais, ir para bailes, e agora está ajudando os novos alunos com projetos escolares.

Eu não poderia quebrar o coração dos meus pais neste momento. Eles estavam tão felizes com a criança que eles pensavam que tinham. Eu teria sido cruel em revelar a verdade que eu estava realmente ajudando os vampiros á abrir um clube.

-Você ouviu sobre os círculos nas plantações? –Billy perguntou.

-O quê? –Eu deixei o meu jantar para de lado. Círculos nas colheitas poderia significar uma coisa ruim.

-Elas foram descobertas esta manhã. Elas apareceram na fazenda do Senhor Bateman.

-Você está brincando? –Eu perguntei o olhando sem acreditar.

-Henry e eu vamos vê-los depois do jantar.

-Círculos nas plantações, aqui na cidade? –Eu estava pressionada.

-Sim, os extraterrestres chegaram para levá-la para casa. –Disse ele com uma risada desagradável que apenas um irmão mais novo poderia ter.

-Billy. –Advertiu o meu pai com sua voz autoritária.

-É apenas uma brincadeira. –Meu irmão continuou. –Eu vi como fazer os círculos na TV. É realmente muito simples. Só é preciso uma tábua longa e um monte de corda.

-Então talvez tenha sido um de seus amigos nerds. Uma experiência do clube de matemática.

Trabalhar com diâmetros e circunferências. Vocês estão totalmente concentrados nisso.

-Eu? Fazendo isso em uma propriedade alheia? –Disse. –Você acha que eu faria isso ou qualquer um dos meus amigos? Invasão de propriedade é a sua especialidade, não a minha.

Talvez você tenha feito isso.

-Sim, eu fiz tudo isso em minhas noites, corri pela fazenda com uma tábua e uma corda.

-Agora, se eles apareceram no cemitério, talvez o Corvo que tenha feito. –Meu pai disse com uma risada. –Eu não pude resistir. –Disse ele acariciando minha mão.

Eu não estava tão louca para ser alvo das piadas da minha família enquanto eu estava nos planos de Jagger. Quando eu estava em Hipsterville, Jagger usava círculos nas plantações para sinalizar para os vampiros que havia um porto seguro para eles naquela cidade, e assim, divulgar o convite para o Clube do caixão. Ele foi advertido para não convidar vampiros para Dullsville, e aqui estava ele sinalizando para eles. Logo o clube abriria e dezenas de vampiros poderiam se infiltrar na cidade.

Engoli o resto da janta e fui para a Mansão. Assim que Alexander acordou eu disse a ele sobre os círculos nas plantações. Levou apenas alguns minutos para Alexander ficar pronto, e então ele me levou para a fazenda do Senhor Bateman.

Já havia uma pequena multidão de estudantes e moradores da cidade lá quando chegamos.

Os Batemans moravam perto de Becky. Pete BatemanSenior havia herdado de seu pai quando se aposentou. Estendia-se, pelo menos, 350 hectares e foi um dos principais produtores de milho em Dullsville. Eles tinham algumas crianças mais ou menos da idade de Billy.

Pete Bateman Júnior estava assistindo à multidão e tinha uma caixa de metal aberta sobre uma mesa e sua mão estava pegando o dinheiro a cada pessoa que se aproximava da cerca.

-Cinco dólares? –Eu berrava.

-É o preço. –Disse ele.

Pete Bateman Júnior não era maior do que Billy. Eu teria tentado passar empurrando se ele

fosse meu irmão, mas eu acabaria sendo presa por invasão de propriedade.

-Você está cobrando das pessoas para ver essa coisa? –Eu disse em alto tom. –
Você realmente só pode vê-los de verdade do céu –Eu disse. –Como sabemos se
isso não é apenas uma fraude?

-Você não. –Disse ele. –Por favor, passe para o lado. Outros estão esperando.

-Você não precisa de uma licença para algo assim?

-Deixe a criança se divertir. –Disse Alexander. –Nós gostaríamos de dois, por
favor.

-Então serão dez dólares. –Disse ele.

Alexander gentilmente abriu sua carteira e entregou ao rapaz uma nota de dez
dólares.

-Eu não sei mais quem é louco, Jagger ou aquele garoto Bateman. –Eu disse
enquanto invadíamos o milharal.

-Acalme-se. Assim que o vermos saberemos se Jagger está por trás disso.

Quando nos aproximamos do meio do campo, encontramos Matt e Becky já
no meio do círculo.

-Eu não esperava vê-los aqui. –Eu disse.

-Meu pai estava falando para todos sobre isso. –Disse Becky. –Tivemos de vir.

Não havia muito a se fazer em Dullsville, assim o círculo na plantação foi visto
como um grande evento.

-Quem ou o que você acha que fez isso? –Eu perguntei.

-Talvez Pete Bateman tenha feito isso. –Disse Matt. –Ele está fazendo uma bagunça.

-Eu pensei isso também! –Eu disse.

-Parece bizarro. –Becky disse, apertando a mão de Matt. –Isso é tão estranho.

-Não é real. –Eu disse. –Não acho que um extraterrestre tenha feito.

-E se for? –Becky perguntou.

-Eu não acho que... –Eu comecei.

-Bem, você acredita em vampiros. –Disse ela. –Por que não posso acreditar em alienígenas?

-Porque os vampiros não existem. –Disse Matt. –Então, vocês duas estão erradas.

Mas eu estava realmente certa sobre os vampiros. Então, se eu estava certa, isso significava que Becky também poderia estar certa? Esse foi um tempo que teria sido melhor para a explicação, teria sido melhor que uma nave extraterrestre houvesse pousado. Pelo menos não teria sido causado por Jagger e seus planos nefastos.

-Eles parecem com o que Jagger fez em Hipsterville? –Alexander sussurrou examinando as marcações.

-Não sei. –Eu disse em voz baixa. –Naquela noite estava escuro tão escuro como agora.

-Você se lembra do tamanho?

Encolhi os ombros. –Será que todos os círculos nas plantações são parecidos? Ou são como flocos de neve?

Ficamos no meio do campo, dezenas de moradores em volta. Eu olhei para cima e vi as estrelas cintilantes acima de mim. Fiquei me perguntando se não era Jagger, porque juro que vi um morcego voando acima de mim.

-Você viu isso? –Eu perguntei á Alexander.

-Ver o quê?

-Era um morcego!

Ele apertou os olhos e olhou na direção em que eu apontei, mas a criatura já tinha desaparecido.

Ele pegou minha mão. –Acho que nós já vimos o suficiente. Nós teremos que conversar com Jagger agora. Nós temos que impedi-lo de abrir a cripta.

-Nós temos realmente? –Eu perguntei, com respiração deixando claro minha frustração,
Alexander me levou para fora do campo de milho.

Esse foi um momento em que eu não queria seguir Alexander para onde ele estava indo.

* * *

-Ele estava comigo o tempo todo. –Onyx defendeu Jagger quando nos confrontamos, voltando para a Cripta com nossa descoberta.

-O tempo todo? –Alexander pressionou.

-Bem, a maior parte do tempo. –Disse ela resignada. –Ele foi para Javalicious para me pegar um café.

-E quanto tempo durou? –Alexander perguntou.

Desta vez, Onyx não respondeu.

-Ele fez um daqueles círculos em um milharal próximo ao Clube do Caixão. –Eu disse. –Agora aparece um aqui também? Não pode ser apenas uma coincidência.

-Sim, pode. –Disse Jagger.

-Eu realmente não acho que era ele... –Disse Onyx.

-Se ela disse que não era, então não era ele. –Scarlet disse, defendendo sua amiga como eu teria defendido Becky.

-Você estava aqui? –Eu perguntei cautelosamente. Não queria entrar em uma discussão com Scarlet.

-Bem... –Ela admitiu em voz baixa.

-Você estava com Trevor? –Eu perguntei balançando minha cabeça. Scarlet ficou rosa com a pergunta.

Jagger estava ofendido. –Você não acredita em mim, hein?

-E vi um morcego. –Eu disse. –E acho que foi você.

Sebastian mudou de lugar e foi para trás, inquieto.

-Foi você? –Alexander perguntou. –Você voou sobre o Batemans?

-Eu queria ver sobre o que todo mundo estava falando. –Disse Sebastian timidamente.

Alexander voltou sua atenção para Jagger. –Este clube tem de permanecer mortal. Se não, não vai haver apelo.

-Eu não gosto do seu tom. –Jagger cruzou os braços.

-Eu não gosto do seu também. –Rebateu Alexander, de frente para seu adversário em um momento.

Eu não tinha certeza se logo ia haver punhos no ar.

-Nós podemos colocar para baixo a ideia do clube assim como podemos ajudá-lo a fazer do seu clube um sucesso. –Alexander ameaçava.

-Você acha que sou dependente de você para fazer do clube um sucesso? –Jagger falou.

-Trazer vampiros desconhecidos para a cidade não é bom para ninguém. –Disse Alexander. –
Especialmente para você.

De repente Jagger estava interessado. –Como é que isso pode me incomodar? – Ele perguntou.

-Você quer chamar atenção indesejada para nós? Centenas de vampiros aparecendo nesta cidade. Andando pelo DinerHatsy , passeando pelo cemitérios. Você acha que ninguém vai notar?

-Eles já perceberam o suficiente. –Sebastian interrompeu.

-E como você acha que a cidade vai reagir aos novos moradores? –Alexander perguntou. –

De braços abertos? Você não vê como Raven é tratada nesta cidade, apenas pela maneira como se veste? Você acha que eles vão abraçar todos esses vampiros, só porque você pretende ter seu clube vampiros? Você viu como Sebastian foi descuidado. Leva apenas um segundo para acontecer algo e estragar todo o resto. Então você vai perder tudo.

Sebastian coçou a dreadlocks sem jeito.

Jagger parecia sombrio.

-Mas se for apenas um clube de dança seguro. –Alexander continuou. –Isso é algo que esta cidade precisa desesperadamente.

O humor de Jagger mudou. –E é isso que eu estou aqui para oferecer.

Todos pareciam céticos com a mudança rápida de atitude de Jagger.

-Como podemos acreditar nele? –Alexander perguntou.

-Você pode ter o meu juramento. No sangue. –Jagger sorriu.

Alexander fez uma pausa como se estivesse tentando ler Jagger para qualquer engano subjacente. Quando Jagger não vacilou, Alexander estendeu a mão.

Ambos os vampiros balançaram as mãos em concordância.

-Agora, alguém tem que consertar o círculo feito nas plantações. –Disse Alexander.

-Se alguém voar sobre ele, eles irão saber sobre o clube. –Disse Jagger.

-Qualquer pessoa na cidade poderia ter feito isso. –Disse Jagger.

`javascript:void(0);`

-Bem, nós sabemos de uma pessoa nesta cidade que vai corrigi-lo. –

Alexander respondeu enfaticamente.

Jagger se levantou e pegou as chaves dele.

Foi emocionante a ser uma parte do móvel clube. Motoristas passaram olhando para nós quando dirigimos da fábrica através das estradas sinuosas que levou à fazenda dos Batemans. Carros ainda estavam estacionados na estrada estreita fora da casa dos

Bateman. Todos nós estávamos estacionados á um quilômetro de distância, e esperamos em nossos carros, matando o tempo.

-Você realmente confia em Jagger? –Eu perguntei a Alexander. –Você acha que agora ele vai realmente manter o clube apenas para os mortais?

-Eu não tenho certeza. Ele é um cara do mal. Não se pode dizer oque ele vai fazer. Mesmo com todas as conversas que todos nós tivemos com ele, ele ainda estava pensando em fazer deste clube um clube vampiro.

-O que devemos fazer? –Eu perguntei.

-Eu acho que não podemos baixar á guarda. –Disse ele. –Acho que devemos observar todos os seus movimentos. E se você ver ou ouvir qualquer coisa, me avise.

Um por um, os carros deixaram a fazenda e, eventualmente, as luzes da casa dos Batemans ficaram escuras.

Scarlet e Onyx permaneceram no crânio Beetle estacionado em um esconderijo perto da grama, prontas para avisar se as luzes voltassem a ser acessas.

Segui os vampiros até a cerca, mais Alexander me parou.

-Você fica aqui apenas no caso. Você pode ser a nossa procura.

Eu odiava não estar no meio da ação, mas eu sabia que era necessário. Subi a cerca de madeira, e do meu ponto de vista eu vi a parte da plantação esmagada.

Esperei Jagger,

Sebastian e Alexander entrarem pelo campo. Jagger tentou erguer talos dobrados, mas era uma missão inútil.

-Algo tem que ser feito. –Ouvi Alexander dizer.

-Mas o que eu devo fazer? –Jagger bufou.

-Descobrir uma solução. –Sebastian cobrou.

-Nós temos que detê-los antes que eles venham. –Disse Alexander. –Isso tem que ser apagado de alguma forma.

Sebastian tirou alguns instrumentos que ele tinha guardado debaixo de sua jaqueta.

-Eu tenho uma ideia. –Disse Alexander.

Em menos de uma hora eles tinham fixado o círculo, fazendo um "X" através dele. Desta forma, estaria claro para qualquer vampiro que voasse ali acima que Dullsville não era um lugar seguro para eles.

Alexander, Sebastian e Jagger voltaram em minha direção. Corri à frente para dizer aos outros. Vi Luna no banco da frente do Mustang, mastigando chiclete e lendo uma revista.

-Eles acabaram. –Eu disse.

-Bom. –Disse ela inclinando-se sobre a porta do carro. –Eu não suporto ficar muito tempo longe do meu Sebastian.

Estava indo em direção ao Beetle avisar Scarlet quando Luna me parou.

-Você se importaria em me fazer um grande favor? –Disse Batendo os cílios para mim. Ela estendeu a revista, seu braço pálido como osso em um nítido contraste com a escuridão. –

Você poderia colocar isto na parte de trás do carro funerário para mim?

Normalmente eu não faria nada que ela me mandasse. Mas esse era um favor que eu estava disposta a fazer. Eu queria saber tudo sobre o carro funerário.

Abri a parte de trás do carro fúnebre e coloquei a revista sobre a mesa quando notei algo que não era um caixão, e sim uma tábua longa e mais uma dúzia cordas.

Jagger tinha feito o círculo na plantação e Luna queria que eu soubesse. Estava claro que ela tinha orgulho de me informar que ela e seu irmão eram do tipo nefasto. O jogo não estava totalmente acabado. Nós ainda tínhamos de manter nossos olhos nele.

Eu estava pronta para revelar minha descoberta, quando Alexander, Sebastian e Jagger voltaram para seus carros. Todos eles pareciam como três melhores amigos apenas voltando de uma noitada na cidade. Não querendo estragar o momento, eu fechei a porta do carro funerário.

Como Sebastian deu um beijo em Luna, abracei Alexander fortemente. Eu ainda estava cética quanto aos Maxwells. Eles teriam mais truques no futuro, mas por enquanto eu estava confortada em saber que tinha meu prêmio - Alexander.

Capítulo 12 - Pegação Mortal

Compartilhei minha descoberta com Alexander naquela noite, e decidimos manter as informações apenas entre nós dois.

Nós dois estávamos desapontados com Jagger, como se houvesse sido com Sebastian.

Ambos os vampiros pareciam deixar suas próprias necessidades ficarem no caminho daquilo que era melhor para os outros. Queria ver o lado bom de Jagger e não estar totalmente convencida de que ele não tinha nada escondido na manga. O que era, nem Alexander, nem eu sabíamos. Nós estávamos cientes de que tínhamos de ser vigilantes.

Nesse meio tempo eu passei o dia seguinte na escola esquematizando desenhos para a

Cripta. Minha imaginação era descontrolada com imagens de caixões, lápides, e morcegos em neon.

Quando cheguei em casa meu irmão já foi me gritando sobre algo interessante estar passando na TV e me arrastou para a sala da família.

-Você tem que ver isso. –Disse ele. –Eles atacaram de novo! Olha!

-Círculos na plantação? –Eu disse, quase com insuficiência cardíaca. Desta vez, Júnior Bateman estava na TV.

-Um grande X na plantação. Ele não estava lá quando fomos para a cama. –Disse o garoto.

-Desta vez colocamos uma câmera de vídeo lá fora. -Disse o pai.

Oh não, pensei. Nós estávamos em apuros agora.

Ele mostrou as imagens. -Não há ninguém no vídeo! -O menino gritou, animado e horrorizado ao mesmo tempo. -Os extraterrestres, eles são invisíveis!

-Isso é assustador. -Disse Billy Boy. -Tenho certeza que há uma explicação. Mal posso esperar para encontrar Henry no Clube da matemática e lhe contar sobre isso.

-Só há uma explicação. -Eu disse a verdade. -Vampiros.

Minha família me lançou um olhar interrogativo, e eu me levantei e parti para a fábrica.

Dirigi-me à Cripta esperando encontrar meus amigos vampiros. Quando cheguei vi um pequeno caminhão estacionado na frente. Não encontrei ninguém quando entrei na sala principal. Fiquei me imaginando dançando na noite de abertura, quando ouvi o martelar vindo do andar de baixo. Fui na ponta dos pés até a porta e girei a maçaneta. Ela estava bloqueada. Eu pressionei meu ouvido na porta e pude ouvir mais vozes do outro lado. Se o Pacto não ia ser usado para o clube secreto dos vampiros, então para que ia ser utilizado?

Eu estava limpando a Cripta, quando ouvi a porta abrir. Eu me virei para olhar e vi um operário robusto com um cinto de ferramentas saindo do Pacto e trancando a porta atrás dele.

Ele assentiu e passou por mim antes que eu pudesse dizer qualquer coisa.

Eu deixei cair o pano e corri atrás dele, mas na hora que o alcancei já era tarde demais, seu caminhão estava entrando na estrada de cascalho.

Quando voltei, eu estava determinada a passar pela porta. Coloquei minha bota

contra ela e a puxei, esperando o bloqueio da porta ser destravada, mas nada. Eu tinha um grampo preso em um crânio no meu cabelo. Eu o tirei e tentei arrombar a fechadura. Tanto que quase pirei, e não consegui nada.

Scarlet encontrou-me tentando abrir a fechadura.

-Eu não sabia que vocês estavam em cima. -Eu disse, guardando o pino no meu bolso.

-Sim, alguns de nós ainda estamos dormindo. Tivemos uma noite realmente selvagem.

Onyx vagou para fora. -Boa noite Raven.

-Hey. -Eu disse. -Estou contente por vocês duas estarem acordadas.

Quando me dei conta não havia mais ninguém, voltei minha atenção para a porta.

-Para onde leva essa porta? -Perguntei a ela.

Ela encolheu os ombros. -Eu não sei.

-Ninguém vai me dizer. -Eu disse.

-Talvez isso não leve a lugar algum. -Disse Onyx.

-Então por que está bloqueada?

-Para nos impedir de tropeçar e cair nas escadas. -Disse Onyx. -Duh.

Eu só podia imaginar o que levou a isso. Mas talvez fosse apenas o inacabado, sala do pacto nunca reformada. Talvez o trabalhador estivesse apenas reforçado as vigas para fazer o mais resistente piso para a pista de dança.

-Eu vi alguém ir lá uma vez. –Disse Scarlet. –Realmente tarde da noite, quando todo mundo estava trabalhando. Vi Jagger ir lá com um dos caras do Clube do caixão. Quando vi ele ,eu perguntei o que ele estava fazendo, e ele agiu como se eu tivesse pego ele fazendo alguma coisa.

-Então você acha que ele está fazendo algo escondido? –Onyx disse. –Por que todo mundo acha que ele é um cara tão ruim?

-Você estaria na dele se ele não fosse? –Scarlet brincou.

Eu não ia dizer a ela que foi Jagger quem fez os círculos nas plantações. Ela o adorava, e desde que ele resolveu o problema não havia razão para enfrenta-lo.

A porta misteriosa bloqueada por outro lado valia à pena investigar.

-Então o que você pensa que é? –Eu perguntei. –O clube underground ele disse que não ia ter?

-Eu não tenho ideia. –Disse Scarlet. –Mas eu adoraria descobrir.

-Precisamos de uma chave. –Eu disse. –Nós não podemos abrir essa fechadura. Eu sei, eu tentei. –Disse com um sorriso.

-O único com a chave é Jagger. –Scarlet disse. –E eu não sei como obtê-la dele.

Nós duas nos viramos para Onyx, que virou uma sombra pálida tão branca quanto fantasma.

-Eu não posso fazer isso. –Disse ela. –Ele mantém suas chaves escondidas. Além disso, eu não quero fazer nada contra ele.

Eu estava pronta para continuar a colocar pressão sobre ela, mas Scarlet queria deixar ela fora disso.

-Sabemos de qualquer outra pessoa que tenha a chave? –Scarlet perguntou.

-Só esse trabalhador que eu vi. –Eu disse. –Mas eu não sei como obtê-la dele.

Então eu me lembrei. –Trevor. Trevor usa uma chave no pescoço e sempre a exhibi para mim como se fosse algo que eu queira.

-Você acha que abre essa porta? –Scarlet perguntou.

-Ele e Jagger são amigos, e aparentemente o pai de Trevor é parte no negócio para o clube.

-Eu disse. –Trevor pode não ter ideia para de para onde ela vai, mas acho que ele tem a chave para esta porta.

-Os olhos de Scarlet brilharam. –Eu poderia usar isso como uma desculpa para vê-lo.

Meu estômago quase revirou. Minha amiga estava animada em ver a pessoa que eu mais detestava. Mas desta vez eu estaria animada para vê-lo, também.

Alexander e Sebastian estavam fazendo uma pausa em frente à Cripta .

Normalmente eu estaria feliz em me juntar a eles em sua diversão, não querendo passar uma hora longe do meu amor verdadeiro, mas a curiosidade foi maior que eu e, felizmente, da minha nova amiga também.

Scarlet me esperou e saímos cantando a música dos Beatles, andamos juntas até chegarmos ao campo de futebol. Descemos o morro para a floresta atrás do campo, nos lembrando do nosso festival de música e rindo do fundo de nossas barrigas. Estive rindo tanto que estava com medo que meu lábio se abrisse novamente. Mas o que eu não sabia era que eu já tinha se aberto.

-O que há de errado? –Eu perguntei. De repente, Scarlet estava olhando para minha boca.

-Oh não. –Eu disse.

Seus olhos eram uma sombra estranha de vermelho. Algo tinha acontecido com ela. Era o cheiro e a presença de sangue. Eu recuei.

Scarlet segurou meu braço. Eu estava á instantes de uma luta. Ela era minha amiga e eu sabia que ela estava lutando contra seu impulso interno. Mas eu não estava prestes a ir para baixo sem uma luta.

Minha mente corria. Em vez de ser transformada por Alexander, eu ia ser atacado por Scarlet. Não havia ninguém para me defender. Ela era um pouco maior do que eu, e com seus poderes do submundo, eu não tinha certeza de como escaparia.

-Você não vai me atacar, não é? –Eu perguntei.

-Não, por que você acha isso? –Ela fez o seu melhor para fechar os olhos. Ela se afastou de mim e cobriu o rosto. –Você poderia por favor apenas limpar isso?

Limpei minha boca com a manga da minha blusa e á pressionava.

Trevor estava subitamente em pé ao lado de uma árvore.

-O que está acontecendo aqui? –Ele perguntou enquanto prendia o tecido contra meus

lábios. –Eu pensei que você tinha, pelo menos, esperado por mim!–Disse.

-Não seja bruto. –Eu disse.

Scarlet estava iluminada na presença de Trevor.

-Por que você está cobrindo sua boca? –Ele me perguntou. –Grrr. –Ele rosnou como um tigre. –Não pare por causa de mim.

-Para com isso. –Disse Scarlet. –Nós estávamos na vizinhança.

-Perto do colégio? –Ele perguntou desconfiado. –Você não deve andar por aqui. Não sem mim, é claro.

-Nós queríamos ver você. –Disse Scarlet. –Eu queria ver você.

Ela lhe deu um abraço, e mexeu no seu bolso de trás.

-O que você está fazendo? –Perguntou.

Scarlet se virou para mim e estendeu a mão vazia. Então, ela brincou com o cordão em seu pescoço. –O que é isso?

-Um colar. –Disse ele.

Ela trouxe-o para fora de sua camisa. A chave balançava abaixo de sua mão.

-Pra que essa chave serve? –Ela perguntou brincando.

-Nada.

Ela puxou-o para ela com força e deu um beijo em seus lábios grandes. Quando ela o fez, ele redou sua cintura com os braços.

Ela cruzou os braços em volta do pescoço dele e dentro de um segundo tinha tirado o colar em volta de seu pescoço.

Trevor se virou para mim. Ele limpou a boca com as mãos. O Batom vermelho manchou através de sua pele.

Por alguma razão eu estava ressentida, mas não tinha tempo para pensar nisso agora. –

Temos de ir. –Eu disse, puxando Scarlet. Ela colocou o colar em minha mão.

-Invejosa. –Acusou. –Não consegue suportar ver a paisagem?

-Sim. –Eu disse. –Não posso suportar essa paisagem.

Comecei meu caminho de volta enquanto Scarlet continuava a dizer boa noite ao meu nêmeses. A chave de Trevor estava em minha mão, e eu me perguntava porque estava incomodada em vê-lo beijar outra garota.

* * * * *
* * * * *

Parecia que havia passado uma eternidade quando Scarlet me apanhou com seu carro. Seu cabelo estava um pouco bagunçado depois da sessão de amasso.

-Isso foi divertido! –Disse. – Vamos fazer isso de novo.

-Sim... Divertido.

-Ele nem percebeu que peguei seu colar.

Nós entramos no carro. As músicas ainda estavam tocando e ela cantou, mas eu estava em silêncio. Ela virou-se para min e abaixou a música.

-O que há de errado? –Perguntou ela.

-Nada. –Eu estava olhando pela janela, observando as árvores quando passamos

por elas.

-Você está estranha. Eu não deveria ter sido tão rude, desculpe. Eu não queria ter feito isso na sua frente, mais era minha única estratégia para pegar a chave.

-Eu sei.

-Então o que está acontecendo?

-Nada. –Continuei olhando para fora como um zumbi.

-Então você... E Trevor? –Ela perguntou de repente.

-Não, você está louca? –Eu estava chocada com sua acusação.

-Claro que você sente alguma coisa por ele. –Ela pressionou.

-Não, claro que não! –Eu disse com uma risada.

-Eu não sabia. Você sente algo por ele até hoje?

-Não! Eca! Você está brincando?

-Há algo entre vocês dois. Eu posso sentir isso. Como um ímã.

-Eu estou apaixonado por Alexander, caso você não tenha notado.

-Eu não disse que você quer sair com Trevor. Eu só achei que você poderia ter namorado ele. Há uma tensão sexual entre vocês dois.

-Eu não posso acreditar que você acabou de dizer isso. Ele é um idiota! Quero dizer, não te ofendendo nem nada, mas eu e ele?

-Os opostos se atraem muito. Porque você acha que ele gosta de mim?

-Porque você é linda e divertida. O que há para não gostar? –Eu perguntei.

-Obrigada. –Ela disse sinceramente. –Mas eu não sou nada parecida com essas meninas que ele normalmente corre atrás. Unhas cor de rosa e cabelo loiro. E agora que estou pensando nisso... Eu sou como...

-Sim?

-Você!

-Eu?

-Duh! Por que eu não percebi isso mais cedo?! – Scarlet riu.

-Ele gosta de você por causa de você. –Eu disse.

-Mas não foi assim com Luna também? Agora tudo faz sentido.

-Ele gosta de várias garotas. Isso é coisa dele. É por isso que eu não quero que você saia com ele. Ele gosta de um monte de garotas.

-Não, não é isso.

-Talvez ele goste das góticas.

-Sim, porque lembra você!

-Pare! –Eu estava perto de tapar meus ouvidos. Não poderia suportar a ideia. Eu estava tão apaixonada por Alexander, que nada mais importava. Ninguém mais importava.

-Ele é apaixonado por você. Trevor Mitchell te ama. – Ela brincou.

-Por favor! Você quer que eu fique doente?

-Para com isso. Quando finalmente encontro um cara por quem sou louca, descobro que ele só gosta de mim porque ele secretamente quer ficar minha amiga.

-Basta, Scarlet. Se você dizer mais uma palavra, eu vou pular fora do carro! –Eu estava meio que brincando.

-Então você não se importaria se eu continuasse a vê-lo?

-Não, claro que não. –Eu disse. –E adivinhem? Se você quiser, eu vou ao seu casamento.

Com meu sangue fervendo, voltamos para a fábrica. Eu estava tentando me livrar da nossa conversa e também tentando descobrir como que seríamos capazes de ver se essa chave era real ou falsa, sem Jagger descobrir.

-Precisamos de Onyx para distrair Jagger. –Disse quando chegamos lá dentro.

-Esperamos que ela o distraia assim como fiz com Trevor. Mas ela está muito louca por ele.

Então não tenho certeza de que vá funcionar.

-Ei, onde vocês estavam? –Onyx perguntou.

-Fomos ver Trevor. Você não lembra?

-Sim, mas eu estava saindo com Jagger. –Onyx sorriu.

-Falando em Jagger, precisamos pedir um favor. –Scarlet começou.

`javascript:void(0);`

-Claro, qualquer coisa. –Onyx disse num tom alegre.

-Nós precisamos de você para manter Jagger ocupado enquanto verificamos algumas coisas.

-Vocês não podem fazer isso. Este lugar é dele. Estamos aqui para ajudar, não para bisbilhotar.

-Não. –Eu disse. – É exatamente por isso que estou aqui, para bisbilhotar. –Deixei escapar uma gargalhada, mas Onyx não achou graça.

-Se ele descobre que eu estou o enganando, ele não vai mais querer me ver. – Argumentou.

-Você não está enganando ele. Nós não vamos roubar nada. Além disso, nós vamos levar toda a culpa. –Eu disse.

-Confie em mim. –Scarlet colocou a mão no ombro do Onyx. – Ele ainda vai querer vê-la. Não se preocupe.

Onyx pensou por um momento.

-Por favor? –Scarlet pediu. Agora ela estava tão curiosa quanto eu.

-Ok. –Disse ela com relutância. – Mas sejam rápidas. Ele está ocupado, e ele não gosta que nada tome seu tempo e o coloque longe do clube. Não mesmo o romance.

Eu puxei o cordão em meu pescoço e corremos para cima. Eu dei uma respiração profunda.

Empurrei a chave na fechadura e ela entrou corretamente. Nós duas nos entreolhamos e sorrimos.

Então eu virei á chave. Houve um clique, soltando a trava. No silêncio nós gritamos de excitação. Virei á maçaneta e abri a porta.

-Funcionou. Funcionou!

-O que está acontecendo? –Uma voz masculina disse atrás de nós.

Nós duas pulamos e gritamos. Eu puxei a chave para fora e escondi em meu bolso.

Sebastian estava de volta, junto com Alexander.

-Eu perdi você. –Disse Alexander. –Onde vocês estavam?

-Com Trevor. –Scarlet disse com orgulho.

-Trevor? –Disse. – Essa é a última vez que eu a deixo sozinha.

-Esta é a porta que tinha dito. –Sussurrei para Alexander. –Eu consegui a chave para abri-la e vi um operário entrar ai, para construir algo. Jagger tem mantido isso em segredo. Eu tenho que ir lá embaixo.

Só então Jagger e Onyx entraram na sala principal.

-Então você gosta daqui agora? – Perguntou.

-Sim, parece ótimo. –Exclamou ela com um sorriso tão brilhante quanto seus cabelos brancos.

-E quanto a isso? –Alexander disse, puxando a maçaneta da porta destravada, abrindo a porta. – Onde isso vai dar? –Alexander disse, espiando dentro.

Jagger entrou em cena e nós fechamos e trancamos a porta. – Nada Disso. –Disse

ele.

Em seguida, Jagger ligou a música e todos nós dançamos por algumas horas. Quando estávamos todos sedentos e exaustos, Jagger nos entregou alguns refrigerantes de trás do bar.

-Agora. –Disse ele. – Quero todos para fora. A Cripta será fechada para essa noite.

-Onde é que nós vamos ficar? –Scarlet perguntou.

-Aqui, mas tenho algumas coisas que eu preciso para concluir agora.

Isso me fez pensar que ele estava fazendo que ele não nos quis deixar ser envolvido dentro

E fez isso tem a ver com o que estava por trás da porta trancada e descer as escadas?

-Claro. Eu só vou buscar minhas coisas. –Eu disse. Eu tinha colocado minha mochila na grade sala cheia de caixões.

Eu tinha uma oportunidade para verificar seus planos novamente. Enquanto Jagger dava os últimos retoques na pista de dança principal, eu saí na ponta dos pés da sala dos caixões e fui pelo corredor úmido para seu escritório. As plantas não estavam mais em sua mesa, como estava da última vez.

Abri a gaveta onde estavam os arquivos, e onde Jagger guardava seus projetos.

Eu peguei o mais rápido que pude e espiei os marcados como "Pacto." Eu queria ver o que teria sido feito se ele tivesse aberto o clube vampiro.

Eu fiz a varredura para ver se encontrava qualquer pista de algo escondido. Havia uma caixa retangular no meio da parede ocidental. "Palco" foi rolado sobre ele e um lápis, e na extremidade oposta tinha outra caixa marcada "Altar Aliança."

Jagger era um mestre do desenho enigmático, e eu sabia que este clube subterrâneo não seria diferente, mas tão emocionante como Calabouço do Clube do Caixão.

Assim como os caixões, lápides, e decorações de esqueleto na Cripta, Jagger pretende ter um altar da aliança para a decoração no Pacto. Que terrível! Imaginei videiras mortas em torno de um cavalete de ferro fundido. Um caixão com taças de sangue nele para dar ao clube secreto o tempero da câmara de tortura do Clube do Caixão. Assustador e surpreendente, ao mesmo tempo.

Na noite em que confrontamos Jagger sobre os círculos nas plantações, ele insistiu que a Cripta seria apenas para os mortais. Mas depois que vi o operário e os sons dos golpes que vinham de trás da porta trancada, eu estava cética sobre a parte da Aliança do clube iria permanecer fechada na noite de abertura.

Capítulo 13 - Loucura da meia-noite

Alexander e eu tínhamos um encontro à meia-noite no cemitério. Nós não nos víamos sozinhos havia dias e ambos sentimos uma incrível falta um do outro.

Quando finalmente cheguei à parte de trás do cemitério, Alexander ainda não tinha chegado. Foi então que vi uma figura à espreita nas sombras. Corri em sua direção até que notei o cabelo loiro.

Trevor segurou meu braço.

-Está tudo bem. –Disse ele. –Ninguém vai notar.

-Mas eu estou apaixonada por Alexander. –Disse a ele com firmeza.

-E eu estou apaixonado por... Você.

-Não, você não está.

Seu olhar era faiscante. – Mas você sabe que eu estou.

Ele estava certo. Eu senti isso há anos.

Trevor deu um passo para ainda mais perto de mim. – Você vai me punir pelo resto da minha vida por eu vestir calça cáqui e não ouvir o tipo de música que você gosta? –Seus olhos verdes invadiram meu olhar, mais ainda estava com minhas botas de combate.

-Eu não estou punindo você. Eu não te amo. Eu amo o Alexander. –Tentei dar um passo para trás, mas ele ainda segurava meu braço.

Então ele se inclinou tão perto que pensei que nossos lábios iriam se tocar. – Mas e se ele não vier encontrar com você? –Ele sussurrou. – Eu vim para ver você esta noite. Apenas nós. Ninguém vai saber.

Eu não me afastei. –Eu não sabia... Eu provavelmente estava pensando no que faria agora.

-Mas talvez você não queira ir embora. –Ele insistiu em um tom sexy quase sem fôlego. –Você está realmente sendo sincera consigo mesma? Nós nos conhecemos desde que éramos crianças. Nem mesmo Alexander mudar isso.

Seus dedos deslizaram para baixo pela minha manga, chegando a minha mão. –Nós não somos tão diferentes. Eu venho dizendo isso há anos. –Ele fez uma pausa. Eu estava com um pouco com medo do que ele faria em seguida.

Seus dedos deslizaram para baixo entre os meus. Trevor Mitchell estava segurando minha mão. Seu aperto era poderoso, como o de um atleta bonito. Ele havia cruzado a linha. Eu estava segurando a mão de outra pessoa. E esta mão não era de Alexander, mas foi bom também. Eu também segurei sua mão. Como se eu tivesse esperado por isso toda a minha vida.

Trevor já tinha me agarrado antes, mas desta vez foi diferente. Não senti como se ele estivesse tentando voltar para mim ou colocar uma entalhe em sua cabeceira. Era como se ele estivesse fazendo isso porque ele queria mais do que qualquer outra coisa.

-Está tudo bem. –Disse
ele. Ele afastou meu cabelo para trás do meu rosto. – Isso é sobre
você e eu agora. E sobre mais ninguém. Eles não podem nos manter
separados por mais tempo. Você não pode nos manter separados. Isto
foi feito para acontecer. –Seus movimentos eram lentos e sua voz suave e
sincera.

Ele me puxou até que nossos corpos
se alinhassem e para que eu pudesse escutar seu coração. Ele passou os braços
em volta da minha cintura e ficamos cara a cara. Então deu seu lindo
sorriso.

Ninguém estava por perto. E
eu também não estava com medo. Suas mãos eram fortes, e eu senti seu
poder. Ele
cheirava doce, e seu corpo estava quente. Seus olhos brilhavam com o luar.

Antes que eu pudesse me afastar,
ele se inclinou e me beijou. Seus lábios eram magnéticos contra os meus. Eu
não tinha certeza por que estava tão louca. Por um momento, eu estava
perdida em seu beijo.

Eu podia sentir suas mãos em meus
bolsos de trás enquanto ele me puxava para ainda mais perto.

Levei toda a minha força para me
afastar dele. Por alguma razão eu achei seus lábios tão fascinantes quanto
seu olhar.

-Não posso. –Eu disse. –Eu
vim aqui para ver Alexander, não você.

-Mas você ficou por mim. -Seu tom era tão sincero como o seu beijo.

Foi então que ele recuou.

Ele estendeu o colar que ele devia ter pegado do meu bolso quando me beijou. Ele balançou a chave para frente e para trás como uma medalha.

-Menina Monstro. -Ele sussurrou.

-Não. -Eu disse. - Não!

Acordei com uma sacudida para ver Pesadelo arranhando minha camisa.

Sentei-me. Eu mal podia respirar. Pesadelo saltou para trás, assustada. Atordoado, eu estendi a mão e agarrei meu gato.

-É só você arranhado isso. Não há nenhum monstro.

Eu abracei meu gato. Ambos os corações estavam acelerados.

-Eu tive um pesadelo horrível Pesadelo. E não o tipo leve. Eu me levantei, fui ao banheiro e joguei água no rosto, e tentei acalmar-me tomando um copo de água. Eu acendi a luz e pulei de volta na cama, coloquei Pesadelo no travesseiro ao meu lado, e puxei as cobertas sobre minha cabeça. Foi a primeira vez desde que me lembrava que dormi com a luz acesa.

Na manhã seguinte, quando Becky e eu estávamos caminhando para nossos armários, eu não poderia falar com ela sobre aquilo em qualquer hora. – Você sempre tem sonhos estranhos? –Eu perguntei.

-O tempo todo.

-Será que eles significam alguma coisa?

-Algumas pessoas dizem que sim. Mas outros não. O que você sonhou?

-Que eu... Eu não posso mesmo dizer isso. –Abaixei minha cabeça.

-Foi tão ruim assim?

-Sim.

-Então eu não me preocuparia com isso. O que você comeu antes de ir para a cama?

-Eu não me lembro.

-Pode ter interferido com o seu sono. Isso é tudo.

-Sonhei que Trevor estava apaixonado por mim. –Eu cuspi como se fosse comida ruim.

-Você descobriu isso só agora? –Perguntou
ela.

-Por que todo mundo diz isso?

-Porque ele é obcecado por você.

Sacudi com seu comentário. –

Mas tem ainda mais coisas, se você puder imaginar coisa pior.

-Diga-me.

-No sonho...

-Sim?

-Eu estava apaixonada por ele
também.

Ela fez uma pausa. – Só
isso?

-Eu estava apaixonada por
ele. Você não vê por que foi um pesadelo?

-Foi apenas um sonho,
Raven. Se os sonhos fossem reais, então eu seria uma bailarina.

-Sério? Eu pensei que você
diria que eu era secretamente apaixonado por Trevor Mitchell.

-Claro que não! Além disso,
você já está apaixonada por Alexander. Não há espaço para mais ninguém.

Aliviada, abracei Becky com a força de um milhão de melhores amigos. Eu estava quase com medo de trocar minha vida pela dela.

Pouco antes do pôr do sol, eu fui ao banheiro para me arrumar antes de ir para a Cripta. O Aniversário de Alexander estava chegando e eu ainda não tinha enchido o frasco. Não seria muito difícil picar o dedo com um alfinete esterilizado, mas eu estava sempre adiando por estar muito ocupada com a Cripta. Eu estava em pé na frente do espelho, pensando no que iria fazer ,quando eu, inadvertidamente, cortei um canto do meu lábio. A ferida no reaberta.

-Droga! –Eu resmunguei. Eu estava tão envergonhada com a minha cara de louca. Pensei em encobrir quando um pequeno ponto de sangue surgiu. Mas depois me lembrei, eu precisava neste exato momento.

Peguei o frasco e deixei algumas gotas caírem nele. Eu empurrei minha língua contra o interior da minha bochecha, forçando mais sangue a cair. Eu não precisava de muito para encher o frasco pequeno. Em poucos minutos, eu tinha o suficiente. Lavei minha ferida e apertei-a com um tecido molhado, segurando-o por alguns minutos. Foi então que minha mãe abriu a porta.

Eu rapidamente dei um passo para frente e coloquei o frasco no bolso.

-O que você está fazendo? – Perguntou ela.

-O que você está fazendo? –Perguntei.
–Esta é uma área privada.

-Eu não sabia que havia alguém aqui!

-Bem, eu estou! E eu estou ocupada.

-Eu só precisava do ferro. –Disse ela. Ela abriu a gaveta e pegou o ferro liso. Inclinei-me e empurrei o copo atrás de uma toalha com os dedos, com medo de ela notar a taça de sangue no espelho.

-O que é isso no seu rosto? –Perguntou ela. – Um ferimento?

-Mãe, por favor.

-Eu posso ajudá-la. Isso acontece o tempo todo. Você apenas tem que pressioná-lo por um tempo e então usar algum disfarce. Mas não pegar nele.

-Mãe, eu sei o que fazer. – Encostei-me contra a pia, bloqueando o copo de sua visão, e tentei a esconder. – Por favor, me dê algum tempo sozinha.

-Bem, se você precisar de mim, me avise. –Disse ela, fechando a porta atrás dela. Desta vez, eu tranquei.

Peguei o frasco do meu bolso e cuidadosamente derramei o conteúdo do copo para o frasco.

Quando eu acabei, eu amassei o copo e joguei na lata de lixo. Eu segurei o frasco e envolvi vários tecidos ao seu redor. Eu estava exausta, por dentro de segundos ser pega e ter que explicar à minha mãe por que eu estava tentando encher um

frasco com sangue. Mas no final fiquei satisfeita com o meu presente para Alexander. Olhei-me no espelho.

Namorar um vampiro não era tão fácil como sempre sonhei que seria.

Apesar de que o dia da inauguração era apenas em alguns dias de diferença, eu me foquei no dia do aniversário de Alexander. Nós tínhamos dito que teríamos uma celebração conjunta na Cripta, mas eu não podia deixar este dia especial passar sem uma festa à parte.

Eu passei a tarde decorando a parte externa da mansão, e Jameson teve a gentileza de me deixar entrar para decorar o quarto de Alexandre com alguns balões. Agora eu estava esperando impacientemente no gazebo para o sol se pôr.

Isso não era novidade. Em toda a minha vida, eu estive sempre à espera do sol brilhante desaparecer de vista. Mas esta noite eu estava ainda mais paciente. Era o aniversário de dezoito anos do meu namorado.

Quando o sol estava fora de vista, corri para a Mansão e até a grande escadaria. Entrei em seu quarto e gritei: "Surpresa!"

Ele estava de pé, sonolento e sonhador. Seu cabelo estava desgrenhado e seu peito a mostra sem camisa era magro e pálido contra o seu bermudão escuro.

Alexander se arrastou em seu quarto no sótão. Ele abriu caminho através de uma dúzia de balões pretos.

-Pensei que estávamos indo comemorar juntos. -Disse ele. -Na cripta.

-Estamos. Mas não agora. Se vista.

-Eu quero dizer os nossos aniversários. Nós estávamos indo planejar uma festa juntos.

-Eu não podia deixar a data passar sem uma celebração privada. -Dei-lhe um aperto grande e um beijo ainda maior, então ansiosamente dancei ao seu redor, enquanto ele ia colocar uma T-shirt, jeans, e botas. Então eu o levei pela mão e o conduzi ao quintal da mansão.

Eu decorei o gazebo com flâmulas pretas e roxo e morcegos, aranhas, e balões de abóbora.

Dois andares de comprimento com candelabros acesos na sala ao ar livre.

-Uau, você fez tudo isso?! - Disse ele. -Como você sempre faz.

-Feliz aniversário de dezoito anos Alexander! -Eu disse enquanto ele olhava a decoração. -

Uau estou namorando um homem.

-E você não esteve sempre?

-Sim, mas há algo sexy em ser oficial. Você também é dois anos mais velho do que eu agora.

Eu amo homens mais velhos. -Dei-lhe um beijo tímido.

-É realmente legal o que você fez com o quintal. -Disse ele. -Você realmente fez essa grande mudança.

-Obrigado! - Eu disse, dando um sorrindo tão brilhante como a lua. - Agora eu quero lhe dar o seu presente.

-Não é presente suficiente?

-Eu não penso assim. -Entreguei-lhe a caixa pequena.

Ele tomou seu tempo desembrulhando-o.

-Depressa. – Eu disse.

-Eu estou tentando adivinhar o que é.

-Você não deveria adivinhar. Você deveria abri-lo.

-Uau, Raven, isso é muito legal. Ele levou-o até a luz de velas. A cobra era realmente incrível.

-Há algo dentro dele.

Ele ficou surpreso no começo, mas sacudiu-o e percebeu o movimento do líquido.

-Meu. –Eu disse.

Ele segurou o frasco em suas mãos e puxou-me para ele atentamente. – Uau, eu não sei o que dizer. –Alexander murmurou. – Este é o melhor aniversário. –Ele delirou.

Ele colocou o colar, e parecia incrível pendurado em seu pescoço.

-Eu nunca vou tirá-lo. –Disse ele dando-me um beijo suculento.

Jameson chegou com um bolo de chocolate na forma de uma palheta preta, com velas parecendo pincéis pequenos. Eu e ele começamos a cantar, uma terceira voz juntou-se enquanto Sebastian saía das sombras com a canção chegando ao fim.

-Feliz aniversário, cara! –Disse.

Eu não poderia deixaria de convidar um hóspede. Eu sabia que seria romântico

para um jantar privado com o Alexander, mas com seu melhor amigo na cidade, não seria o mesmo se ele não for incluído.

Jameson e Sebastian deram á Alexander uma grande caixa em arco. Dentro havia um violão.

-Wow, obrigado a todos!

-Agora você pode realmente ter uma banda na garagem. –Disse Sebastian.

Nós quatro sentamos à mesa, comemos bolo e conversamos e rimos sobre o som de uma guitarra.

Capítulo 14 - Mil Rumores

Eu estava dormindo até tarde, como de costume no fim de semana seguinte, quando ouvi uma batida na porta do meu quarto. Sentei-me para encontrar Becky no pé da minha cama.

-O que está acontecendo? –Eu perguntei. – Estou atrasada para a escola? É sábado, não é?

Mas Becky não estava interessado nos dias da semana. Ela me entregou uma xícara de café do Javalicious.

-Obrigado. – Eu disse.

-Você vai precisar. Eu só vim de scrimmage de Matt.

-Eles jogaram de manhã?

-Não, você dormiu a maior parte do dia. –Ela abriu as cortinas e eu fui cegada pelo sol.

-Não. –Eu disse apertando os olhos. Virei-me para olhar para o meu relógio. Eram 4 e 15.

-Você precisava acordar para saber disso. Os rumores de que existem vampiros em Dullsville estão se espalhando! –Becky disse. –Você pode acreditar nisso?

-O quê?

-Eu juro. Vampiros, aqui em Dullsville. Isso é o que as pessoas estão dizendo.

-Eles disseram isso quando Alexander se mudou para cá. Trevor começou aquele, lembra?

-Bem, eles estão dizendo isso novamente.

-Onde, quando e quem? –Eu perguntei. – Eu preciso de nomes.

-Bem, você sabe que começou com Sebastian e Luna na festa de Alexander.

-Sim, mas eles não têm prova de que realmente aconteceu. –Eu bocejei.

-Mas é mais do que isso. Os esnobes do futebol e os outros estudantes acharam estranho quando Alexander, Sebastian, Scarlet, Onyx, Jagger e Luna vieram para o jogo. –Confessou Becky.

-Isso não é novidade...

-Eles disseram que eles são... Estranhos.

-Eles disseram toda a minha vida. Isso não é nada novo.

-Você sabe como as pessoas falam. Jagger e sua comitiva não vão à escola e só são vistas à noite. Scarlet dirige um crânio e há também o carro funerário de Jagger.

-Sim, eu acho que pode parecer estranho para os Dullsvillianos. Mas é totalmente normal para mim. Sorri com orgulho.

-Matt disse que Trevor disse a ele que Scarlet tem dentes afiados, e outros estão dizendo que eles vivem em covas na fábrica.

Caixões, eu quis corrigi-la.

-Trevor não sabe de nada. –Eu disse. –E eles vivem na usina porque estão fazendo de lá um clube de dança.

-Eu sei disso, e você sabe disso. Mas não é só Trevor. Até Matt acha que as coisas estão estranhas.

-Oque ele acha?

-Mas não tão estranho. Ele conhece Alexander. Mas como eu, ele está um pouco preocupado com eles vivendo em uma fábrica. É assustador.

-Eles estão bem. Realmente.

-Mas há mais.

-Sim?

-Ninguém quer ir para o clube agora.

-Você está falando sério?

Ela assentiu com a cabeça.

-A abertura da Cripta vai ser em apenas dois dias! Se ninguém vier, então ele vai fechar. –

Agora era eu quem estava em pânico.

-Eu sinto muito por ser a única a te falar. –Disse ela com sinceridade.

-Não, eu estou feliz que você tenha falado. Eu odiaria ter uma surpresa.

Eu tinha que chegar à fábrica. Jagger não poderia fechar a Cripta antes mesmo que ela abrisse. Assim que escureceu corri para a fábrica e passei por Scarlet e Onyx sem nem dizer oi e fui direto para Jagger, Alexander, e Sebastian que estavam tomando drinks comemorativos.

-O que há de errado? – Alexander disse.

-Todo mundo na escola está dizendo que vampiros estão vivendo aqui. Agora ninguém quer vir para a abertura do clube. Temos que fazer alguma coisa. Temos apenas dois dias!

-O que você quer dizer? –Jagger disse.

- Exatamente isso. Há rumores sobre nós. Que somos vampiros. Sebastian e Luna. Vocês não vão à escola e nunca são vistos na luz do dia. Essas pessoas vivem para essas coisas. Então você dirige um carro de crânio e um carro funerário. Eu disse que não era seguro para você ter um clube underground por aqui. Agora você vê o que eu queria dizer?

-Como é que vamos abrir, se ninguém vem? –Sebastian perguntou.

O fracasso não fazia parte do vocabulário de Jagger. – Eles têm de vir. –Disse ele desafiadoramente.

-Cara, nós temos que ter garotas aqui para fazer este trabalho. –Disse Sebastian. Luna lhe lançou um olhar maligno. – E vocês, também.

-Espere. Deixe-me pensar. –Disse Jagger. – E se nos mudarmos? Nós podemos ficar mais amigáveis.

-E onde vocês vão ficar? Eu perguntei.

-É só um pensamento.

-Seu cabelo é branco com partes vermelho-sangue. –Eu disse.

-Eu posso tingi-lo de marrom.

-E a cor de rosa de Luna?

-Eu não vou fazer isso no meu cabelo. –Disse ela.

-E o que dizer de todas as suas tatuagens? Você vai raspá-las?

-Nós vamos cobrir tudo isso. –Disse Jagger. Ele não gostava que eu desafiasse sua idéia.

-Não. Você não pode mudar quem você é. Eu tenho sido assim toda a minha vida e nunca mudei. –Eu disse com firmeza.

-E eles aceitaram você? –Jagger perguntou.

Todos se viraram para mim, já sabendo a resposta.

-Trata-se de negócios. –Disse Jagger. – Não é sobre fazer amigos.

-Mas é. –Eu disse. – Você não pode não ser quem você é. É por isso que eu amo vocês. Se você mudar, então você será como todos os outros na cidade. Eu não posso deixar você fazer isso. Tem que haver outra maneira.

-Então você pode me dizer o que é? –Jagger desafiou. – Eu já investi muito dinheiro nisso.

Você me disse que todos na cidade viriam aqui para dançar. Agora você está me dizendo que eles não viram. O que você sugere que eu faça?

Havia apenas uma pessoa em Dullsville que poderia mudar a opinião de todos.

-Trevor Mitchell. –Eu disse. – Se ele está a vir, em seguida, todos na cidade virão também.

-Nós vamos ter que fazer mais do que apenas aparecer ao seu jogo de futebol. – Disse Jagger. – Desta vez, terei de ser parceiro dele.

Não demorou muito tempo para de Scarlet voltar com Trevor.

Aparentemente, bastaram alguns textos, várias mensagens, e a promessa de ainda mais poder em Dullsville do que ele já teve para convencê-lo a aceitar um encontro com Jagger.

Jagger não realizava reuniões em seu escritório. Com suas paredes adornadas com desenhos de cemitério e uma tarântula rastejando em um aquário, para não mencionar a sua localização em todo o corredor da sala cheia de caixões, não era o cenário ideal. Jagger estava reunião com o atleta loiro em um quarto pequeno e vazio no piso superior.

Fui para fora da sala, enquanto Sebastian e Alexander tomavam alguns copos cheios de sangue e as meninas acalmavam seus nervos pintando as unhas de preto.

Não havia relógio na Cripta, mas parecia que os dois estavam naquela sala fazia séculos. Eu não podia suportar mais.

-Teias de aranha irão se formar se eles não se apressarem. –Eu disse para a turma. – O que eles estão falando aí?

Só então a porta se abriu. Trevor não fez contato visual, mas apenas desceu as escadas.

Todos nós tínhamos os nossos corações em nossos estômagos, aguardando o

resultado.

-Ele concordou! –Jagger declarou orgulhosamente. –Estamos de volta no negócio.

-Yes! –Scarlet, Onyx e eu aplaudimos.

Scarlet correu escada abaixo depois de Trevor para levá-lo para casa.

-Isso significa que sua parte irá para baixo. –Disse Jagger, colocando o braço em torno de Sebastian. – Todos nós tivemos que ceder um pouco.

Jagger abriu uma garrafa de vinho romeno e derramou o líquido vermelho espesso em copos pequenos. Deu para todos, e me deu uma. Eu segurei um copo cheio de suco de cranberry.

-Aqui está a Cripta. –Disse Jagger. – E o sacrifício.

Dullsville High tinha um ar de incomum nisso. Em vez do mal-estar normal da escola ou do entusiasmo sobre esportes e danças, nesta segunda-feira os corredores estavam cheios de um tipo diferente de zumbido, e a emoção não podia ser contida nos sussurros. Uma multidão se reuniu no final do corredor do ginásio. Becky e eu abrimos o caminho, morrendo de vontade de descobrir a razão para todo o cochicho. Havia música para dançar tocando.

-É incrível. –Disse Trevor distribuindo panfletos. – Não há nada na cidade como ele.

-Isso vai ser legal. –Disse um aluno. – Eu vou falar aos meus amigos.

-Eu não posso esperar até que ele abra.

Não havia nada legal na cidade sem que tivesse o carimbo de aprovação de Jagger. Até alguns professores estavam mais interessados no clube do que em

fechar o lugar de divulgação improvisado de Trevor.

-Eu só tenho alguns pra galera, mas eu vou ter mais amanhã. -Disse Trevor

Meu inimigo me viu e seu sorriso ficou ainda maior.

-Então agora eu sou proprietário de uma parte do clube. -Disse ele para mim. -Eu definitivamente vou ter todo o acesso. Eu poderei até mesmo ser capaz de remover seu nome da lista de convidados VIP, se você não for muito cuidadosa.

-Eu não acho que isso vai acontecer. Você não é tão poderoso.

Ele se levantou na minha cara. - Eu não tenho certeza se você conhece todos os termos do nosso acordo. -Disse ele, seus olhos verdes brilhando através de mim.

-O que significa isso? -Eu disse, olhando para ele.

-Os termos e condições de me tornar proprietário de parte do referido clube, a Cripta. Mas isso não é importante agora, porque eu também ouvi que não falta muito tempo até o seu aniversário. Então você terá a surpresa que você estava esperando para toda a sua vida.

-O seu funeral?

Ele riu.

Foi difícil para mim fazer contato visual direto com Trevor depois que tive a luxúria de sonhar com ele. Senti que de alguma forma ele sabia que eu tinha sonhado com isso, como ele mostrou na minha cara.

Ele arrumou seu iPod e disse: -Acho que está faltando alguma coisa, e eu acho que você poderia saber onde esta coisa está

-Nossa, seu cérebro? Inteligência? Um sentimento de boa vontade para com a humanidade?

Poderíamos ficar aqui o dia todo.

-Um certo colar com uma chave. Eu achei que você poderia saber onde ele estava.

-Ei, se você precisa manter a sua chave de casa em torno de seu pescoço, então você tem preocupações maiores. Tente fixar suas coisas próxima vez.

-Não é grande coisa, realmente. Jagger pode apenas me dar outra. Além disso, ela pode ter escorregado quando eu estava andando com Scarlet na floresta.

-Tenho certeza que foi isso que aconteceu.

Ele segurou meu pulso. -Não se preocupe, menina monstro, você terá a sua chance quando tivermos que dançar na noite de abertura. Jagger prometeu-me muitas coisas. E uma delas foi você.

-Jagger não pode prometer nada sobre mim! -Eu disse, retirando o meu braço. - Eu não estou à venda!

-Ótimo, então eu vou parar de dizer às pessoas sobre o clube. E dizer-lhes sobre os vampiros que vivem na fábrica abandonada.

-Você disse que iria ajudar! -Eu disse, jogando isso na sua cara.

-Para uma pequena dança... -Ele respondeu com seu olhar de amolecimento.

Imaginei a noite de abertura da Cripta. Eu ao redor de todos aqueles vampiros nas salas privadas do clube.

Jagger, Scarlet e Sebastian derrubaram as decorações, arrumando seus caixões, e

dirigindo o carro fúnebre, o crânio Beetle e o Mustang de volta para Hipsterville.

-Tudo bem, você terá a sua dança estúpida. –Eu disse entre dentes. – Basta manter a divulgação e continuar entregando os folhetos.

Eu me virei e sai.

-Eu sabia que você viria acabaria cedendo. –Ele me chamou. – Você vai ficar implorando por mais.

Logo após o pôr do sol, eu invadi a fabrica. Jagger estava no bar em sua cela, enquanto o resto dos vampiros vagava.

-Como você pôde? –Gritei.

-O que há de errado? –Alexander perguntou.

-Ele sabe o que está errado! –Eu disse apontando para Jagger.

-Eu? –Disse Jagger ingenuamente.

-Como poderia o quê? –Alexander disse com grande preocupação.

-Vender-me para Trevor! –Eu estava tão chateada que minhas mãos estavam em punhos e meus lábios tremiam.

-É só uma dança. –Disse Jagger.

-Eu não estou à venda! –Eu disse.

-O que você fez Jagger? –O Rosto pálido de Alexander ficou vermelho de raiva.

-Cara, o que você estava pensando? –Sebastian disse.

-Isso é tudo o que ele pediu. Tentei dinheiro, mas ele disse que queria uma dança com Raven na noite da abertura. Achei que você não se importaria. É só uma dança.

-Você está brincando? Você passou dos limites! -Alexander disse. -Raven não está à venda.

-Ele estava cara a cara com Jagger. Alexander estava mais enfurecido que eu.

-Imaginei que Raven não se importaria. Foi para o bem do clube, e ela estava tão feliz de tê-la aberta. -Disse Jagger.

-Muito bem. Eu vou ligar para ele e dizer que está fora da transação. -Ele pegou seu telefone celular.

-Pare. -Eu disse. - Não ligue.

-Você está louca? -Alexander exclamou.

-É só uma dança estúpida. E pode ser uma dança rápida. Além disso, você estará bem ao meu lado. -Disse para Alexander.

-Eu também vou estar lá. -Disse Sebastian, para o desgosto de Luna.

-E assim eu vou. - Jagger acrescentou com firmeza.

Fiquei realmente tocada com meus guarda-costas vampiros.

-Isso soa interessante agora. -Eu disse.

Scarlet estava de mau humor. Deve ter sido por que seu Trevor estava pedindo para dançar comigo.

-É apenas para se vingar de mim. -Eu disse colocando meu braço em torno dela. -
É tudo o que importa para ele.

Capítulo 15 - Festa de Aniversário

Um ano atrás, hoje, minha mãe me presenteou com dois bolos caseiros, uma na forma de um e outro em forma de seis; Becky me deu um colar de estanho com um minúsculo e charmoso pingente de morcego e eu ouvi a notícia de que uma família estava se mudando para a Mansão em Benson Hill.

O ano que se seguiu foi um sonho tornado realidade. Não só porque eu me sentia um ano mais velha, mais também me sentia muitos anos mais sábia. Eu tinha conhecido e me apaixonado por um vampiro. Eu tinha sido apresentada ao mundo dos mortos, sua família, seus amigos, e até seu inimigo, e experimentado um amor em um nível que era verdadeiramente fora deste mundo. Ele me fazia ainda mais animada para o que os próximos anos poderiam me trazer.

Mas o que era ainda melhor era que a Cripta ia ser aberta hoje.

Desci ao som de "Happy Birthday" sendo cantada em oitavas diferentes por minha família.

Dezesseis anos foi uma data mais animada do que os meus não tão doces dezessete. Mas, mesmo assim, minha família não deixou meu aniversário passar despercebido.

Meu pai me deu um beijo na bochecha. Minha mãe me deu um aperto enorme e me entregou um cartão.

Eu rapidamente abri para encontrar um cheque de aniversário.

Meu irmão deu um cartão para mim, me entregando do outro lado da mesa onde ele estava tomando café da manhã. Fui fechando um cartão de presente para a nosso café da manhã.

-Obrigado, Billy. Este é um presente maravilhoso! Realmente.

Eu dei meu irmãozinho um abraço. Ele ficou surpreso com o meu arroubo de afeto e mal me abraçou de volta.

-E esta noite nós vamos comemorar! – Minha mãe disse. – Eu tenho reservas em Pip.

Pip era um restaurante mom-e-pop que se especializou em um de refeições, decoração extravagante, e fazendo grandes coisas para aniversários.

-Pip? Eu tenho dezessete, e não quatro. –Eu disse. – Além disso, esta noite eu ia sair com meus amigos.

Minha mãe suspirou. – Mas eu fiz as reservas.

Enquanto o clube estivesse abrindo eu deveria sentar-me em um restaurante enquanto todos os estudantes da escola de Dullsville iriam dançar a música dos esqueletos?

-Bem, é seu aniversário. Se você não quer celebrá-lo com sua família... –Minha mãe disse.

-Claro que sim. – Tentei esconder minha apatia.

-Eu convidei Becky e Matt também.

-Eu aprecio isso. –Disse.

Minha família rapidamente se dispersou absortos nas próximas reuniões, trabalho e escola. Não demorou muito para a minha pequena festa ter acabado e eu estava sozinha.

Quando cheguei à porta da frente, havia um buquê de flores com uma nota.

“Feliz Aniversário.”

Com amor, Alexander

Eu não tinha tempo para colocá-las em um vaso. Em vez disso, levei-as comigo e pulei no caminhão de Becky.

-Elas são bonitas. –Disse ela.

-Ele é tão doce. –Eu disse. – Ele se lembrou.

-Você não vai falar sobre seu aniversário o tempo todo não é? –Ela perguntou.

-Muito bonito. –Disse. Nós duas caímos nas risadas.

Becky me entregou uma caixa comprida.

-Obrigado. –Eu disse, arrancando a papel de presente para abri-lo. Era uma camisa preta com “A CRIPTA” escrita com letras na forma de esqueletos brancos.

-Este é o melhor presente desde sempre! Como você conseguiu isso?

-Eu tenho conexões. –Disse ela orgulhosamente.

Quando eu abri meu armário á procura de algo dark. Em vez disso, uma caixa em forma de bastão de chocolates estava esperando por mim.

-Awn. – Eu disse. – Veja o que Alexander me deu.

-Aqueles olhar delicioso!- Becky disse, quase salivando. -Se você precisa de alguém para compartilhar as pessoas com, você tem a sua amiga.

Eu coloquei os chocolates na minha bolsa, querendo a presença de Alexander perto de mim. Eu não tinha a proteção da escuridão. O sol estava fora, e assim como o monstro loiro. Eu não sabia que o meu nêmesis tinha planejado então eu estava no limite o dia inteiro.

No momento em que cheguei a casa me senti cansada. Eu sentei na minha cama e abri minha mochila para ver os chocolates quando eu encontrei algo brilhante.

Foi um pequeno presente com papel de embrulho branco e um arco de prata.

Abri o cartão para ver o que Alexander tinha colocado na minha bolsa. O cartão minúsculo dizia; "Menina monstro, feliz aniversário".

Joguei o para o lado sem nem saber oque havia dentro. Sai do meu quarto, chamei Becky, onde ela verificou as mensagens, e coloquei minhas roupas para seleção. Mas nada poderia afastar minha mente da caixa brilhante. Finalmente a curiosidade foi mais forte do que eu.

Eu lentamente abri a caixa. Eu sabia que ia ser algo morto.

Foi pior. Muito pior do que abrir o presente para encontrar uma caixa vazia. O que vi foi, de longe, ainda mais nefasto. Trevor realmente me queria neste momento.

Eu encontrei uma pulseira pequena com RAVEN gravada em prata, com duas faixas de couro preto unidos em um fecho de prata. Era lindo.

O calor inundou minhas veias, e meu coração estava relutante, mas ainda muito

emocionado.

Senti-me tocada. E ele sabia que eu ficaria. Trevor realmente gastou tempo escolhendo algo para comprar para mim. Em vez de me dar um presente idiota, ele me deu um tipo de presente que se dá ao seu melhor amigo ou á um amor verdadeiro. E isso me fez pensar se isso era um sinal dos seus sentimentos por mim, principalmente depois do poderoso sonho.

Por alguma razão eu não conseguia tirar o sorriso do meu rosto.

Trevor Mitchell queria estar em torno do meu pulso.

Eu coloquei a pulseira de volta na caixa e comecei a fechá-la quando, no último segundo, á abri novamente. Ninguém estava vendo. Eu tinha que ver como a pulseira iria parecer em min.

Eu á coloquei no meu pulso e fechei o fecho. As letras brilharam e as tiras de couro eram muito legais. Trevor tinha bom gosto. Imaginei a namorada que ele acabaria tendo, ele dando-lhe um banho em joias e, em seguida, saindo com alguém.

Trevor sabia que eu não podia devolver. Primeiro de tudo, teria sido rude, até mesmo para mim. Quem mais poderia usar esse presente com meu nome incomum nela? Ele não seria capaz de ter seu dinheiro de volta em um projeto personalizado.

E se eu usasse na escola, Trevor saberia que eu gostei, e ele nunca tiraria o sorriso exuberante de seu rosto.

E pior, se eu mostrasse para Alexander, meu namorado ficaria furo da vida. Trevor finalmente ganhou o jogo.

Ninguém poderia saber se eu usasse por um tempo. Imaginei que tivesse levado tempo para ele tê-lo encomendado, e ele comprou também uma caixa, o tempo todo pensando em mim.

Era estranho, para dizer o mínimo. E mais estranho ainda que eu não quisesse

tira-lo.

Mas então eu tenho um texto de Alexander. Ele deve ter acordado cedo, antes do pôr do sol, e foi incansável em seu caixão. E então me lembrei como namorados reais são comportados.

O tipo que não beijar uma menina e dar presentes para outro. Eu rapidamente soltei a pulseira e a guardei, juntamente com todos os pensamentos agradáveis de Trevor na minha gaveta.

Alexander, em um belo casaco elegante e jeans preto, chegou em nossa porta com um buquê de flores.

-Mas você já me deu flores, esta manhã. –Eu disse.

-Mas eu não pude estar lá para ver sua cara. –Disse ele, entregando-as para mim.
– Agora eu posso.

Eu dei-lhe um beijo enorme e ele entrou.

-Essas são bonitas. –Disse minha mãe, descendo as escadas, com brincos nas orelhas. –Eu vou pegar um vaso.

-Eu gostaria de levar uma delas para o jantar. –Eu disse.

-Você pode usá-lo em seu cabelo. –Minha mãe disse que como um ex-hippie.

A última vez que segurei flores foi quando Alexander me deu um lindo buquê. Eu piquei meu dedo e ele havia feito uma expressão estranha que eu já vim a descobrir depois que era a de um vampiro olhando sangue fresco. Não quero tentar meu namorado na frente dos meus pais.

Em vez de usar alfinetes e agulhas, Alexander teve a gentileza de colocar uma das flores em meu cabelo.

Quando chegamos ao restaurante, foi difícil não pensar na Cripta, mesmo quando tanta agitação estava acontecendo. Eu estava tão ansiosa para chegar ao clube. Mesmo se pudéssemos nos sentar imediatamente, com aperitivos ordenados, pratos principais e sobremesas. Demorariam anos até que eu pudesse ser capaz de estar entre a turma no clube de dança.

Alexander devia ter sentido minha ansiedade. Ele descansou a mão na minha perna inquieta.

De repente eu estava dominada por um sentimento de paz. Eu estava relaxada. Eu fiz a varredura da tabela. Eu tinha uma grande mãe e pai, e apesar deles nunca me entenderem, eles ainda estavam sempre lá para mim. Meu irmão, Billy, que era a maior praga do mundo, mandava mensagens de texto para Henry. Mas ainda assim, ele estava ali, comemorando meu aniversário. Minha melhor amiga estava lá para mim, rindo e fofocando como desde o dia que nos conhecemos, com seu namorado. E, claro, o amor da minha vida, minha alma gêmea vampira, que tinha tomado o meu sangue como seu. Eu percebi que estava com o cara mais lindo, segurei sua mão. Eu estava com uma das flores em meu cabelo. Eu não queria estar em nenhum outro lugar.

E quando esse momento horrível chegou, quando o garçom trouxe o bolo à luz de velas e minha família e os outros começaram a cantar "Happy Birthday", eu corei como beterraba, mais eu meio que gostei.

Olhei ao redor da sala vendo a única vela que ardia no local. Eu tinha uma melhor amiga, uma família, e meu verdadeiro amor. O que mais eu poderia querer?

Eu realmente tinha tudo que queria sentada à mesa, exceto a única coisa que eu estava desejando desde que eu estava no jardim de infância: tornar-me uma vampira. Fechei os olhos, desejei e apaguei a vela com gritos e aplausos.

Eu me perguntava quantos anos se passariam até que realizasse o meu sonho.

Quando saímos da Mercedes eu dirigi através do beco para a Cripta, Alexander me puxou de lado.

-Este é o meu presente real. Eu não queria assustar seus pais.

-Então, o que foram às flores?

-Apenas um dom prelúdio.

-O que é isso? –Eu perguntei timidamente.

-Você vai ver.

Ele me entregou uma caixa. Eu esperava apenas que não fosse um bracelete dizendo

"Raven." Se fosse eu não saberia o que fazer.

Eu abri a caixa. Não havia uma pulseira. Em vez disso havia um anel de prata com a eternidade escrita em preto com diamantes. O diamante no centro tinha a forma de um pequeno coração.

Senti um arrepio percorrendo minha espinha. Eu quase desmaiei ali mesmo no beco da Cripta.

-Alexander, eu não sei o que dizer. É lindo!

-Desta forma, você sempre saberá e se lembrará que só porque eu não transformei você, isso não significa que não possamos ficar juntos para toda a eternidade.

-Como você pode pagar isso? –Eu perguntei.

-Como eu não poderia pagá-lo?

-Eu nunca tive nada verdadeiro além de um colar de pérolas que meus pais me deram no ano passado meu aniversário.

-Basta colocá-lo.

Lágrimas brotaram dos meus olhos. Nada que eu possuía brilhava tanto quanto o anel que eu estava segurando agora. Enfiei-o no meu dedo direito.

-Ele serve? –Ele perguntou ansiosamente.

–É como ter estrelas no meu dedo. –Eu disse, pulando para cima e para baixo.

Fui até ele e lhe dei o beijo mais apaixonadamente que eu já tinha dado.

-Arranjem um quarto. Ou pelo menos um carro. –Disse Sebastian, batendo nas costas de Alexander.

Mostrei o anel a Sebastian.

-Vocês irão de casar? –Perguntou ele. –Cara.

-Não é um anel de noivado. –Eu disse. – É um anel de eternidade.

Luna viu o anel de brilhante e me deu um sorriso mostrando seus caninos que brilharam na luz.

A expressão que ela estava era de quem não tinha gostado nada disso.

-É hora de irmos ao clube. Estávamos esperando todo esse tempo para a sua abertura! –Alexander disse.

Capítulo 16 - A Cripta

Quando virei o beco para ir a fábrica, vi uma imagem, mesmo que eu não pudesse nunca ter imaginado em Dullsville. Uma longa fila serpenteava em torno do canto da fábrica levando para a Cripta. Cada estudante em Dullsville High estava de pé, enviando mensagens de texto, e fofocando na fila esperando por uma chance, como eu, para dançar no clube. Tive a sorte de estar na companhia de Sebastian e Luna para que pudéssemos andar após o mar de pessoas aglomeradas, fizemos nosso caminho para a entrada.

Um sinal em vermelho-sangue cartas marcou a entrada: CHECK ALL CELL telefones, câmeras e MP3 players. FOTOGRAFIAS PROIBIDO. A exagero, os melhores dispositivos eletrônicos.

Quando entramos, Sebastian e Luna desapareceram na Cripta, enquanto eu ficava fascinada olhando tudo aquilo. Alexander estava atrás de mim, suas mãos sobre meus ombros. Muita coisa tinha mudado desde que eu tinha entrado para a fábrica. A cena foi realmente mágica.

Dullsville finalmente tinha um lugar, além da mansão, onde eu realmente pertencia.

Cinza colunas arqueadas fez o teto uma vez-flat aparecem curvas. Relâmpagos contra as janelas, e o trovão retumbou sobre a música como se houvesse uma tempestade *nasty fora do clube. O centro do palco foi magnífico.

*nasty: desagradável, mau, nojento, indecente.

Foi na forma de um grande caixão. As portas das lápides tinham alças lembrando ossos de esqueleto. Velas e lanterna LED de iluminação pendurados nas paredes como um túmulo assustador. O bar, também, tinha a forma de um caixão gigante. Garrafas cobertas de teias de aranha falsas estavam nas prateleiras de madeira. A área de dança era iluminada por candelabros candelabros piscando luzes LED. Duas gaiolas de metal com ferro forjado torcido estavam nos cantos para clubsters dança. Sinais de saída de néon pendurado acima de todas as portas de saída. Um caixão aberto repousava ao lado de um ereto sinal convidando seus clientes a entrar. Por um pequeno preço, um fotógrafo vestido como um zelador tirou fotos.

Os estudantes conservadores elogiando o novo clube. Qualquer parte do clube com música alta foi à oportunidade de soltar e ficar longe dos pais irritantes.

"Uau!" Eu disse. "Isso é o que eu sempre sonhei."

Encontrei Scarlet e Onyx já dançando.

Enquanto Alexander e Sebastian tentaram encontrar Jagger, eu pulei na pista de dança e dancei com minhas amigas vampiras.

Notei Luna, off no canto, esperando por Sebastian retornar. Ela era um desajustada, mesmo no clube de seu irmão. Distante e sem restrições, ela apenas observa os acontecimentos ao seu redor. Scarlet e eu corremos até ela e a arrastamos para a pista de dança com a gente.

Era como se ela ficou aliviada, finalmente, ter algumas amigas de sua própria para sair. Não demorou muito para que seu cabelo rosa estivesse jogando lá e para cá como todos dançando ao som da música mórbida.

Exausta, fiz uma pausa. Foi então que avistei as curiosas porta-somente esta noite era adornado como um marcador grave e teve uma alça esqueleto ósseo.

"Você sabe onde Jagger estar?" Eu perguntei Scarlet quando nós fomos para o

bar. "Eu quero tentar aquela porta de novo e eu não quero que ele me veja."

"O quê?" Ela tentou gritar por cima da música.

-Essa porta lápide. Nós ainda não sabemos o que ele conduz. Isto tudo pode ser um ardil para subterrânea algo nefasto.-

-Você pode verificá-la-, disse ela, desinteressada. -Eu quero dançar. Acho que vejo Trevor. -

Ela escorregou no meio da multidão, enquanto Luna e Onyx continuaram a dançar.

Eu fiz meu caminho através das paredes do clubsters até chegar a porta marcador grave.

Havia tanta coisa acontecendo, eu tinha certeza que ninguém iria me notar tentando entrar sem me perceberem.

Eu tinha colocado a chave na fechadura e a virei quando alguém pegou minha mão.

- Hora de dançar. - disse Trevor.

Antes que eu pudesse abalar livre eu estava de volta na pista de dança, olhando para Trevor Mitchell.

Onde estavam Alexander, Sebastian, e Jagger para me protegerem?

Fiquei imóvel, de braços cruzados.

-Você pode dançar melhor do que isso-, disse ele.

Ele colocou as mãos na minha cintura e apertou meus quadris para trás e para frente.

-Tire a mão!- Eu disse.

-A dança não começa até que você faça!-, Disse.

Então eu pensei: Que diferença isso faz? Eu estava tão perto de Trevor como eu era a mais ninguém na pista de dança.

Eu deixei a música tomar conta de mim e eu dancei com meu coração. Todos de uma vez eu estava perdida, dançando com Trevor. Seus olhos verdes queimados através de mim como se fossem os únicos na pista de dança. Ele colocou a mão na minha cintura e me puxou para ele, tão perto de nossos corpos que se tocaram. Eu podia sentir seu corpo duro e musculoso contra o meu. Ele olhou-me atentamente e um sorriso insinuou em seu rosto. Eu estava em suas garras. Eu sabia que a qualquer momento Trevor ia me beijar.

De repente, Alexander estava em pé ao lado de Trevor. Não havia como negar Alexander estava pronto para levá-lo para fora da pista de dança fisicamente.

-Está tudo bem-, eu disse. Eu puxei Alexander perto. -Essa dança é mais agora. O resto são salvos por você. -

Trevor me olhou indo ao encontro de Alexander o abraçando. Eu olhei para trás e Trevor estava dançando com um grupo de meninas, como se eu não existisse mais.

Na manhã seguinte, eu tropecei na cozinha para pegar uma xícara de café.

Minha mãe viu meu anel.

-Isso é lindo. Onde você conseguiu isso?-

-Alexander me deu.-

-Querida, isso é real.-

-Eu sei. Dá para acreditar? Eu não mereço algo tão bonito.-

-Talvez você seja jovem demais para receber um presente como esse-, disse ela com uma dobra em sua testa.

-Eu apenas tenho dezessete anos! E dezoito de Alexander. Muito jovem?-

-Eu não quis dizer isso assim.-

-Desculpe-me, eu bati.-

-Ele pediu-lhe alguma coisa quando ele deu isso a você?-

-Como ficar de joelhos?- Eu perguntei, um pouco horrorizada com sua reação exagerada a minha boa notícia. -Não, ele não o fez. Por que todo mundo tem que levar isso mais como do que é? -

Se ela estava assustada sobre um anel, eu não poderia imaginar o que ela diria se eu lhe dissesse que queria me transformar em um verdadeiro vampiro.

-Talvez devêssemos conversar,- minha mãe disse.

-Sobre os pássaros e abelhas? Eu acho que nós já passamos por isso.-

-Não, sobre o seu futuro. Faculdade. Sair da cidade. Alexander.-

-O que, agora você não aprová?-

-Claro que sim. Eu acho que ele tem sido incrível para você. Eu só espero que você tenha uma faculdade.-

-Você conheceu o pai na faculdade. Não é minha culpa que eu conheci o meu

verdadeiro amor no colégio. Além disso, eu não posso simplesmente aproveitar meu presente de aniversário?-

-Eu só quero que você verifique se você está tão focada na escola, tanto quanto você está em relacionamentos.-

-Bem, você sabe que eu nunca tenho sido focada na escola.- Nós duas soltamos uma risadinha. -Se Alexander decide estudar na Romênia, estou até para isso-, eu assegurei-lhe.

-Não deveria ser sobre o que quer Alexander. Isso é o que eu estou tentando falar com você.-

-Já estar feito, nada na minha vida eu não quero fazer?- Eu perguntei candidamente.

-Uh. . . não. Eu gostaria de ter feito a minha vida muito mais fácil. -

-Eu já sucumbiu à pressão dos pares?- Eu perguntei.

-Não. Você é a antítese do que isso.-

-Então por que você não pode confiar em mim?-

-Porque eu sei que o amor faz. Isso faz você pensar coisas que o mundo é mais romântico do que é.-

-Isso é tão ruim? Você tem meu pai, esta casa, e Billy e eu.-

-Você está certo, mas-

-Eu tenho muito mais em minha vida. Por quase um ano agora, eu realmente gostei desta cidade. Eu tenho um namorado grande e eu conheci um monte de

gente que eu goste. Eu não tenho obtido problemas e minhas notas foram muito boas.-

-Eu estava sempre esperando que você seja capaz de fazer uma graduação e encontrar uma paixão além. . . -

-Vampiros?-

-Sim-.

-Eu vou para a faculdade mamãe,, Eu quero ser um editora de uma revista de moda. Você acha que Alexander iria sair comigo, se eu fosse apenas um preguiçoso? Ele tem padrões, também. -

-Eu sei. Alexander é um cara incrível. -

-Eu quero lhe mostrar uma coisa-, eu disse. Ela me seguiu até meu quarto e eu tirei a pulseira enterrada na minha gaveta de Trevor.

-Este poderia ser o meu futuro-, eu disse.

-Onde você conseguiu isso?-

-TrevorMitchell.-

-Trevor? Que é inesperado.-

-Eu sei. . . assim quando você se preocupar com meu futuro, você pode pensar sobre este, também, -eu disse. -Nós poderíamos estar a ter a mesma conversa sobre uma pessoa diferente. E você sabe o que seria? Um futuro com um cara lindo que pensa sobre si mesmo mais do que ninguém. E adivinha? Enquanto eu estou olhando para ele vejo seu sonho no futebol, ele seria o cara jogando e com uma líder de torcida loira -.

Minha mãe sentou na minha cama, a mexeu na pulseira. -Eu sabia que tinha encontrado o homem certo quando eu conheci o seu pai. Minha mãe queria que eu esperasse, também, e data de caras diferentes na faculdade. E se eu tivesse, eu não teria sido feliz. Eu não teria sido no amor. E eu não teria você.-

Eu ouvi meu pai subindo a escada.

-Paul-, ela o chamou. -Veja o que Alexander deu a Raven.- Minha mãe orgulhosamente estendeu a mão para ele.

-comovente um pouco rápido, não somos?-, Perguntou. -Não deve ser Alexander não falou nada comigo primeiro ou eu deveria estar falando com ele?-

-Ninguém precisa falar com ninguém-, disse ela, suavizando o golpe. -Foi um presente especial Alexander deu Raven.

E eu acho que nós devemos estar felizes por ela e deixar por isso mesmo. -

Meu pai examinou o anel. -Uau, é que real?-

Eu balancei a cabeça.

-O menino tem bom gosto. Embora eu já saiba que -, disse ele com uma piscadela.

Naquela noite eu conheci Alexander logo após pôr do sol na Mansão. Com apenas um dia, até a festa de aniversário conjunta na Cripta, eu não queria nada para ficar no caminho dele, incluindo vampiros indesejados. Eu estava vestida e pronta para ir ao clube, mas quando conheci Alexander em seu quarto, ele não estava pronto. Ele estava remexendo em seu armário.

Alexander tinha outros planos.

-Phoenix precisa vir à noite Crypt-, disse ele. -Eu vou ter Jameson e deixá-lo no clube.-

-Hoje à noite?- Eu perguntei, estremeando todo arrepiando minha espinha. O pensamento de ver Phoenix novamente, especialmente quando eu sabia que ele estava realmente me emocionou e Alexander também. E se fosse uma missão secreta que faz isso ser muito mais sexy para mim.

-Nada importante aconteceu na noite passada não-vampiros desconhecidos em ou nada, pelo menos, que nós sabíamos-, ele disse. -Mas não é como o Maxwells na caverna tão facilmente.

A porta ainda estava bloqueada onde significa que iria permanecer assim, até Jagger planejar usá-la para alguma coisa. Não podemos esperar mais.-

-Eu concordo-, eu disse.

Quanto mais eu me apaixonei por theCrypt, mais difícil seria para mim perdê-la se os vampiros desconhecidos começaram a chegar.

-Nós temos que ter uma prova de que vampiros não estão sendo convidados:- Eu disse, -

Phoenix tem o poder de fazer isso.-

Eu assisti como Alexander continuou a vasculhar através de seu armário.

-Phoenix pode salvar este clube, também-, eu disse. -Se não era para ele assumir o clube

Coffin e, no último momento, dando a reinado sobre a clubsters, Jagger não teria sequer a esse clube. Ele é quase como um super-herói.-

-Tudo bem-, disse Alexander, tirando um par de calças de couro preto e uma jaqueta de motocicleta e jogá-los na cama. -É hora de você ir. Vejo você no

clube.-

Olhando para sua roupa sexy espalhadas em seu caixão, eu quase tive uma mudança de coração. -Isto não é fácil, você sabe. Eu prefiro estar com você, como Alexander, Phoenix, ou quem do que sozinho naquela boate.-

-Saíam daqui-, disse ele, brincando como ele disse vestindo uma camiseta branca e apertada.

Eu fiz o meu melhor para me afastar do meu namorado lindo.

-E não se esqueça do sotaque britânico,- eu liguei de volta para ele quando saí do quarto. -Isso penetra em meu coração!-

Capítulo 17 - Visita Familiar

Jameson gentilmente me levou ao clube de dança da fábrica que virou fabulosamente macabra. Parecia demorar uma eternidade me arrastando a passos de zumbi. Depois que eu finalmente cheguei, eu estava pendurada conversando com Scarlet fora da Cripta quando ouvimos o som de uma moto vindo em direção a fábrica.

-Talvez seja a polícia,-. Eu ouvi um alguém do clube gritar.

Um motociclista de cabelo roxo correu pelo beco e estacionou sua moto, e era o Haley.

-Eu acho que é Phoenix!- Scarlet disse. -O que ele está fazendo aqui?-

-Eu não sei-, eu disse.

-Este clube não é aberto para os vampiros de fora-, disse ela como se a ofensa fosse especial VIV-Muitos Vampiros importante. Ela correu e foi atrás dele, e eu acompanhei de perto, mas no momento em que chegamos à entrada, ele já estava indo para dentro da fábrica.

-Cortador de linha!- Ouvi um grito do clube.

-Meu melhor amigo é o proprietário!- Scarlet gritou de volta.

Scarlet agarrou meu braço e rapidamente corremos por dentro para não fazer inimigos mais do que eu normalmente tinha. Mas precisavamos saber do que estava acontecendo.

Vi um cara bonito com cabelo roxo conversando com Jagger atrás das gaiolas das danças.

Nós empurrado pela multidão de dançarinos e snuck por trás deles, espionamos de sua conversa.

-Eu vi o círculo de cultura-, disse Phoenix. -Então eu vim dar uma olhada no seu lugar.-

-Uh. . . nos livramos disso. Os planos para o clube mudaram -, disse Jagger.

-Este lugar parece legal!- Phoenix continuou. -O que você está servindo?-

-Eu realmente devo dizer-lhe-

-Este clube pode ser melhor que o Clube de Coffin,- Phoenix disse, e deu a Jagger palmadas nas costas.

-Você acha?- Jagger foi superado com pela sua atenção. Ele sorriu como uma estrela. -

Romeo-get lugar é uma injeção letal. É o especial da casa -, disse ele. -Então, como você ficou sabendo sobre nós?-

-Como eu disse antes, um círculo de culturas. Achei que você estivesse começando um novo clube vampiro. Mas esta cidade não é conhecida por vampiros. Então eu pensei que eu iria entrar e dar uma olhada. -

-Bem, há alguns aqui entre nós. Mas isso é o que eu preciso falar com vocês. Fiz um acordo com os meus amigos -, Jagger disse. -Este clube será um pouco diferente do Clube de Coffin-.

-O que você quer dizer com- diferente -?-

Era como se Jagger tivesse medo de admitir que o clube seria apenas para mortais. -Você acha que isso deve ser como o Clube de Coffin, com uma Dungeon, também? Meus amigos me convenceram. . . Eu era um tolo para ouvir. Você tem que ver o que eu tenho aqui.

Deixe-lhe mostrar. -

Eu seguiava atrás de forma a não ser muito visível. Quando passaram a porta da sala da Aliança, Phoenix parou.

-O que é isso?- Phoenix perguntou. -Outro clube?-

-Isso não é apenas um clube, de outra é o clube. O Pacto -, disse ele com orgulho.

-Mais do que a privada Dungeon.-

Os olhos de Phoenix se iluminaram. -Então é aqui que os vampiros são?-

-Sim. Eles vão estar aqui. -

-Então você tem planejado outro clube vampiro? Algo que você não possa compartilhar com seus 'amigos', mas você pode comigo, seu velho amigo? -

-É apenas para membros especiais.-

-Vampiros? Alguém sabe? -, Ele pressionou.

-Não, é um segredo. Ninguém sabe. Eu estava esperando por uma ocasião especial para abri-lo. -

-Ah. . . o elemento surpresa -, disse Phoenix.

-Exatamente-, disse Jagger.

Phoenix olhou a multidão de dançarinos e a maioria mortais e pôs a mão no ombro de Jagger. -Algumas surpresas são os melhores que deixamos de fazer.-

-Eu não sei o que você quer dizer-, disse Jagger, confuso.

-Olha aqui, Jagger-, disse Phoenix. -Esta cidade, este clube. Está cheio de mortais. Não muitos vampiros que vivem aqui. Você poderia colocar todos nós em perigo, convidando vampiros indiscretos aqui -, acusou ele.

-Bem, alguns vampiros e seus amigos vivem aqui.-

-Não é seguro para você executar um clube de vampiros em uma cidade tão pequena.-

-E não é seguro para você vir para o meu clube e me dizer como executá-lo.-

-Você sabe o que aconteceu entre nós no Clube Coffin. Isso pode acontecer aqui também -,

Phoenix o pressionou. Jagger estava nervoso. Seu rosto ficou vermelho como as pontas de fogo tingido de seus cabelos brancos.

-Você não sabe a verdade. Esse clube não é para você. Talvez no começo eu pensei que seria legal ter um Clube de Coffin segundo. Mas você sabe, eu acho que esse vai ser único, também. Isso é dito como um clube especial para os meus amigos para comemorar seus aniversários aqui dentro uma surpresa. Um que nunca vou esquecer. Você veio até aqui, e você teve sorte que eu deixei você entrar. Mas este clube é apenas para mortais -, disse

Jagger,- a menos que você seja um dos meus amigos mais próximos, o que lamento dizer que você não é. -

Jagger esperava, pronto para uma luta. Mas quando Phoenix sorriu, Jagger

relaxou seu corpo.

Eu não podia acreditar. Eu tinha feito tantas perguntas, mas que havia tomado apenas alguns segundos para Phoenix para obter respostas mais do que eu tinha em um mês.

-Então eu acho que meu trabalho aqui está feito -, disse Phoenix como um cowboy em um filme ocidental.

Mas Jagger continuou a amolecer. Era diferente de Deus para mandar alguém para fora de seu clube com um gosto ruim em sua boca.

-Segunda rodada é sobre o clube também-, disse Jagger. -Foi bom você ter vindo até aqui para nos ver. Diga a seus amigos mortais sobre isso. E se eu nunca abri-lo para os vampiros, você será o primeiro a saber. -

Phoenix fez o seu caminho de volta para o bar, bebendo a sua dose letal. Eu queria ir e sair com meu namorado soltar o ego, mas eu sabia que iria parecer que eu estava flertando com alguém que não seja Alexander. Várias meninas se esgueirou até ele e bateu as pestanas para ele, fazendo a sua melhor impressão de fêmeas fatais. Levou toda a minha força para não bater ele. Eu não poderia dizer Scarlet quem ele realmente era, então em vez disso, pendurado pelo bar bebendo refrigerantes e discutindo com Jagger.

-Que tipo de surpresa que você acha que Jagger tem planejado lá embaixo?-

-Talvez um grande bolo de aniversário.-

-Adoro bolo,- Scarlet disse. -Ou talvez ele vai te transformar em uma vampira.-

-Eu acho que é o trabalho de Alexander.-

Só então Phoenix virou. Ouvindo o nome de Alexander.

Eu pisquei para ele e, de repente Luna estava de pé diante dele.

-Meu irmão disse-me sobre você-, disse ela. -Você gostaria de uma outra bebida?-

-Não, obrigado-, respondeu Phoenix em seu sotaque britânico. -Essa é a abundância-.

-Que tal dividir um?- Luna tentou seduzi-lo.

Fui até Luna, que já tinha ligado o braço dela com o meu namorado.

-Onde está Sebastian?- Eu disse alto. -Eu pensei que vocês dois eram inseparáveis. Eu lembro de você me dizendo tudo sobre seu casamento. Quando é que é, de novo? -

Ela balançou a cabeça. -Não há casamento-, ela respondeu. -Quero dizer, não agora.-

-Tudo bem. Eu estava saindo -, disse Phoenix.

-Assim, em breve?- Luna perguntou.

-Eu tenho alguns amigos que se encontram no Clube Coffin-, disse ele.

-Você vai estar de volta?- Luna perguntou, piscando seus cílios rosa.

-Eu poderia. Com garotas bonitas como este -, disse ele, pondo a mão ao meu queixo,- será difícil manter-me afastado. -Luna me lançou um olhar mortal.

Phoenix colocou sua bebida no bar e deixou o clube por um labirinto de meninas. Ele poderia ter tido qualquer garota na Cripta, ele foi o magnético. E eu era uma dessas meninas que foi [hipnotizada](#). Eu não tinha certeza, quando eu veria

sempre Phoenix novamente. No último momento, eu não poderia deixar de segui-lo fora do clube. Eu sabia que ele não ia estar retornando em breve.

Meu coração estava disparando tão rápido quanto meus pés. Ele estava subindo na moto quando eu peguei ele.

-Engraçado-, eu disse. -Agora que eu sei quem você realmente é, eu gosto de você ainda.-

-Me, ou Phoenix?-, Perguntou ele.

-Ambos.-

-Talvez agora eu posso conseguir aquele beijo que eu não a última vez?-, Perguntou ele em seu sotaque britânico sexy.

Phoenix se levantou. Sua franja roxa pendurada sobre a testa e delicadamente escovou os olhos.

-Está tudo bem. Ninguém está olhando -, ele tranquilizou-me. Phoenix me atraiu nele. -E não se preocupe, não vou contar.-

Eu podia sentir seu couro-clad pernas contra meus joelhos nus.

Ele se inclinou e me deu um beijo longo e profundo. Era tão fascinante que eu pensei que tinha perdido todos os meus juízo. Por um momento, eu não tinha certeza se eu estava beijando Phoenix ou Alexander.

Quando me separei eu vi uma figura à espreita nas sombras.

Então eu observei dreadlocks loiros.

-Oh não!- Cobri minha boca em estado de choque.

-É melhor eu ir.- Phoenix acelerou a moto enquanto eu voltava para o Crypt.

Sebastian me deu um olhar mortal. Seus ombros estavam tensos e seu rosto estava feroz.

-Deixe-me explicar-- Eu comecei.

-Eu não posso acreditar que você, afinal Alexander fez por você? E você faz isso com ele? -

-Não-

-Com um cara que você acabou de conhecer?-

-Eu já o conheço. Não é como você pensa. Você não sabe mesmo o que você está falando. -

-Então, você foi vê-lo antes e que é sua desculpa?-

-Eu não quis dizer-

-Então, me ajude!- Sebastian estava tão ferido. Eu queria desesperadamente dizer a ele quem era Phoenix, mas se eu fizesse, todo o plano estaria arruinado.

-Não é o que você pensa,- eu implorei a ele.

-O que há para pensar? Você estava saindo com outro cara e você está supostamente apaixonada pelo meu melhor amigo! -

-Por favor, Sebastian. Isso foi um mal entendido. -

-Não, só um mal entendido, uma coisa: você.- Ele deu um passo além de mim e desapareceu na Cripta.

Senti-me tão terrível como se eu tivesse traído Alexander. Talvez a imagem era tão ruim, se ninguém soubesse a verdade.

Eu teria dito Sebastian, mas se tivesse soltado algo , capa de Alexander como Phoenix seria queimado. Mesmo os eventos no Clube Coffin, aonde foi realmente Alexander, que prevaleceu no sentido de conseguir o clube de vampiros a ser civil, passaria a ser conhecido. E a pior parte foi que Jagger se sentiria traído e enganado e que a trégua seria quebrada. Isso foi algo que não podia acontecer.

Voltei para o Crypt. Eu tentei dançar, mas meus sentimentos na pista de dança não estavam tão bem. Mas quando eu vi de volta Alexander estava sentado no bar, ao lado de Sebastian, corri mais.

Sebastian nem sequer se virou. Eu sentei ao lado de Alexander.

-Sebastian me odeia-, eu sussurrei em seu ouvido. -Ele perdeu todo o respeito por mim.-

-Ele deveria. Que você estava beijando alguém! -, Ele disse suavemente.

-Por favor, Alexander. Não é engraçado. Devemos dizer-lhe. -

-Mas e se ele pegar Luna? Eu não acho que podemos aproveitar a oportunidade. -

-Então é assim que vai ser?- Eu perguntei. -Ele vai continuar pensando que eu estou te traindo?-

-Por enquanto-.

-Eu sinto que Trevor-, eu murmurei, -mas com consciência.-

-Então, você sente falta de mim?- Alexander disse alto o suficiente para Sebastian ouvir. -O que você fez até que eu cheguei?-

Sebastian finalmente se virou para mim. -Sim, Raven, o que você fez?-

-Esperei com paciência para que você vinhece me ver,- eu disse, dando um aperto em Alexander.

-Sim, é exatamente o que ela fez-, disse Sebastian. -Esperei por ela mesma. Sozinho. -

-Bem, eu ia pedir-lhe para ficar de olho nela, mas você não precisava fazer isso com Raven,- ele brincou.

-Eu acho que você pode querer começar a manter um olho nela-, avisou Sebastian. -Ela não é tão paciente quanto ela se parece.-

Capítulo 18 - O Pacto

No dia seguinte, Becky e eu chegamos na escola para uma visão incomum. Os estudantes estavam zumbindo sobre o Crypt, e notei várias meninas usando a mesma camiseta que Becky tinha me dado em meu aniversário com o nome CRYPT em letras de osso branco de esqueletos.

- Isso rochas clube!- Ouvi o Prada-bee dizer para a amiga. Sua camisa Crypt foi sobre seu botão de manga comprida para baixo. - Eu não posso esperar para ir de novo.-

- Eu vou todas as noites- , retrucou seu amigo. Ela estava usando uma também, mas era debaixo de seu casaco de lã cashmere verde.

- Como eles conseguiram isso?- Eu perguntei a Becky.

- Não sei- , disse ela, tão confusa quanto eu.

Vários outros estudantes tinham em seus armários camisas Crypt, mas mesmo aqueles que não foram blabbing sobre o tempo fantástico que tinham no novo clube.

Fiquei tão contente que, apesar de eu ainda era olhada como uma excêntrica, estávamos todos compartilhando a mesma alegria que era o Crypt.

Agora que Alexander (como Phoenix) foi fundamental na consolidação da política Jagger, o clube era apenas para mortais, eu respirei um em alívio em saber que meus colegas, familiares e pessoas da cidade não estavam em perigo imediato de vampiros desconhecidos. Talvez

Scarlet, Onyx, e Sebastian ficariam em Dullsville. Seria um sonho para mim passar um tempo com eles e Alexander nas horas escuras. Mesmo Jagger e Luna, que estavam longe de ser o que eu chamo melhores amigos, poderia ser uma boa adição a esta cidade. Jagger fez uma fantasia pra mim virar realidade e eu tive que lhe dar adereços principais para isso.

E pelo número de blusas do Crypt desgastando-alunos, Jagger pode ser o próximo na fila para o meu próprio inimigo, Trevor, e sendo o mais popular de Dullsville.

Abri meu armário.

- Você pode acreditar que esta noite é, finalmente, sua festa de aniversário conjunta?-

Becky disse.

- Estou muito animada, eu não posso esperar. Eu desejo que nós podessemos simplesmente ignorar a parte da escola e ir direto para o clube. Mas você sabe que eu desejo isso todos os dias. -

Ela riu.

- Mas, falando sério, eu não consigo mesmo concentrar-se. Eu tenho um período de teste no terceiro e tudo que eu posso pensar aproximadamente são lápides. -

- O que você vai vestir?- Becky perguntou.

- Eu tentei em um milhão de coisas. Eu não consigo decidir entre um vestido curto e um corset- .

- Eu não posso acreditar que, de todos os alunos, temos convidada para a festa. E você é a convidada de honra, - Becky jorrou.

Como fechamos nossas portas locker, eu caminhava pelo corredor com orgulho,

sabendo que eu ia abrir o Pacto só para nós.

Quando viramos a esquina, eu esbarrei em Trevor, que usava um Crypt camiseta preta.

- Onde você conseguiu isso?- Eu perguntei.

- Eu sou propre... Pena que eu só tenho o que estou vestindo. Quiser trocar camisas? Nós podemos mudar aqui - , ele sugeriu com uma piscadela.

- Obrigado, mas seria melhor para todos nós, se você mantece a sua camisa.-

A verdade era Trevor tinha o melhor físico na escola, mas eu não estava prestes a dizer-lhe isso. Além disso, ele já sabia.

- Então você vai usar essa pulseira especial?- Trevor sussurrou como Becky tem uma bebida rápida na fonte de água.

Eu não disse nada. Meu usual farpas picadas teria sido engraçado, mas não totalmente apropriado. Trevor tinha me dado um presente-a um real. E para bater ele teria que me fez um salto.

- Obrigado- , eu disse. - Foi lindo.-

Ele ficou surpreso com minha sinceridade.

Eu me senti como que ia abraçá-lo. Foi a coisa certa a fazer. Eu sei que ele gostaria que fosse um beijo, mas eu não estava prestes a ficar doente, parecia que ele não sabia o que fazer.

Ele estava pronto para bater-me de volta, mas desde que eu tinha dito algo de bom, ele emudeceu. Ele apenas sorriu sem jeito e se afastou.

- Hey, Trevor- , eu chamei.

- Sim?- , Perguntou ele, parando. Ele ficou com as mãos na cintura, provavelmente esse tempo certo que eu estava indo para lançar um grande ataque verbal. Ele sorriu como um campeão.

Eu corri até ele e antes que ele pudesse se mover, eu o abracei. Eu o abracei com tanta força, eu podia sentir seu coração acelerado.

Por um momento eu fechei minhas mãos atrás das costas, como um abraço que alguém realmente se importava. Eu peguei Trevo desprevenido.

Ele não sabia o que fazer. Por um momento ele não devolver o meu abraço. Então, ele suavizou-se, como se ele tivesse esperado toda a sua vida para esta demonstração de afeto.

Assim como ele chamou os braços em volta de mim, eu recuei.

Trevor sorriu um sorriso maior do que eu já tinha visto.

Era o mínimo que eu poderia fazer. Eu estava tão animada sobre a festa que mesmo pressionando meu corpo contra o meu inimigo para mostrar a minha gratidão não iria desperdiçá-la.

- Agora eu tenho que queimar essas roupas- , eu disse a ele, Becky me puxou e eu escorreguei dentro da minha sala de aula.

Becky apareceu na minha casa bem antes de anoitecer. Nós modelamos nossas roupas e tentamos sair com penteados diferentes. Ela olhou estelares em um cami preto com uma blusa e saia demirayon violeta.

A campainha tocou enquanto eu ainda estava tentando se espremer na minha roupa final.

- Eles estão aqui!- Becky disse, emocionada.

Não era como ela nunca viu Matt. Ela viu ele todos os dias na escola e em muitas noites. Mas cada vez que ele chegava, ela estava tão entusiasmada com o tempo antes. E eu não podia culpá-la. Meu coração batia forte em a cada chance que eu tinha de ver Alexander.

- Meninas- , a minha mãe ligou do andar de baixo. - Os meninos estão aqui!-

Eu atei-me em minhas botas monstro de lavanda, e Becky ajudou zip me no meu vestido curto preto e corrigir o minhas presilhas. Desde que eu tinha começado, eu teria uma confusão sem ela ter querido alisar.

Descemos a escada como debutantes. Alexander e Matt estavam nos esperando, com sorrisos enormes e em trajes bonitos de clube.

- Posso tirar uma foto?- Minha mãe perguntou.

- Mamãe!- Eu disse, totalmente envergonhada. Não foi o suficiente para que meu namorado fosse um vampiro e nem sequer aparecesse na foto, mas minha mãe fez um barulho era mais insuportável.

- Seu pai ainda está no trabalho,- minha mãe disse. - Ele odiaria perder este momento- .

- Oh sim, por favor, use o meu telefone- , disse Becky. - Eu vou lhe enviar as fotos.-

Eu nem sequer tentei sair dali. Becky e Matt espremido ao lado de Alexander e de mim. Nós sorrimos como se Alexander estivesse indo para mostrar-se depois de tudo.

- digam X,- minha mãe disse.

Alexander apertou quando o flash disparou.

- Você está bem?- Minha mãe perguntou.

- Apenas uma coisa no meu olho. Foi ótimo vê-lo, a Sra. Madison, - Alexander disse, dando a minha mãe um beijo educado na bochecha. - Agora, nosso carro nos espera.-

Demos abraços rápidos e adeus à minha mãe , saímos pela porta da frente e à entrada de automóveis, onde Jameson estava esperando com uma limusine.

- Você está brincando comigo!- Eu gritei.

- Só o melhor para o melhor- , disse Alexander.

Becky e eu continuávamos gritando e rindo quando chegamos na parte de trás da limusine eu me senti uma celebridades em seu caminho para uma premiação.

Cheguei com meu namorado e amigos no Crypt. Eu estava animada para finalmente ter a festa de comemoração de Alexander e meus aniversários que Jagger tinha falado muito sobre isso. Eu não tinha certeza que ele tinha reservado para nós, mas eu sabia que seria algo especial. O clube estava aberto a todos os seus clientes habituais, mas a nossa festa ia ser em outro lugar no clube. Eu não era para saber a localização, mas eu aprendi com Phoenix que estávamos indo finalmente para ver o Pacto depois de tudo.

Nós todos andavam no piso principal, até Jagger disse que era hora para a festa. Becky se aproximou de mim e parecia seriamente preocupada.

- O que foi?- Eu perguntei. - É hora da festa.-

- Nada. . . é apenas algo que eu tenho por tido por um tempo. -

- Eu fiz alguma coisa?-

- Não-não é você. É--

- Diga-me.-

- Eu quero te mostrar isso- , disse Becky. Ela me levou a uma alcova longe clubsters dança.

Ela estendeu o telefone dela. - Lembre-se da imagem que eu tirei no campo de futebol de

Sebastian? Ele não apareceu em nenhuma das fotos. Ele está claramente em falta.

-

- Isso é tudo?- Eu perguntei. - Sim, isso é estranho. Mas talvez haja algo errado com o telefone. -

- Eu comecei a pensar. Talvez o boato não era apenas um rumor. -

- O que você quer dizer?- Eu perguntei.

- Todos os sinais. Por muito tempo agora. Eu não posso acreditar que você de todas as pessoas, não tinha notado. -

- O que você está dizendo?- Eu perguntei a minha melhor amiga.

- Estas são as imagens dos trabalhadores antes de eu levar uma câmera e Jagger disse para não tirar fotos.- Ela me mostrou o telefone dela de novo. Não havia trabalhadores em vista.

- Talvez eles estivessem fora da moldura- , eu disse.

- Todo mundo? Todas as fotos que tirei de você é perfeito. -

- Talvez seja hora de comprar um novo celular. Acho que temos de voltar -

- E, então, um presente.- Ela pegou uma câmera de sua bolsa. - Eu usei minha câmera neste momento. Levei-o esta noite. É de Jagger, Luna, e Sebastian. -

- Você não era para tirar fotos. . . . -

Ela estendeu a câmera, balançando em sua mão.

Não havia ninguém na foto. Eu não sabia o que dizer.

- Talvez seja a iluminação?- Eu tentei.

Becky estava determinada. - Não é o telefone celular. Não é a câmera. São eles! -

- Becky, você não está fazendo sentido, com suas palavras-

- É por isso que Luna e Sebastian estavam na festa de Alexander. É por isso que eu só vi eles durante a noite e por que eles não vão à escola. Eles não podem. Eles são-

- Eu tenho que voltar-

Ela enfiou a mão na bolsa novamente. - Então não importa se eu jogar esses dentes de alho na pista de dança.-

Imaginei então. Um por um, Alexander, Jagger, Luna, Sebastian, Onyx, Scarlet respirando a fumaça de alho e ofegante. Todos trabalhando para entrar ar fresco. Finalmente cada um, caindo no chão. . . .

Estendi a mão para sua bolsa. - Não, você não pode! Você tem que ter que sair daqui! Eles não serão capazes de respirar! -

Becky ficou surpresa com minha reação. Seu rosto ficou branco fantasmagórico. Ela tirou uma mão vazia.

Ela mal podia respirar sozinha. - Raven, Eu não tenho qualquer alho. . . . -

Cobri minha boca em horror.

- Então é verdade- , disse ela baixinho.

Minha melhor amiga sabia-sobre Jagger, Luna, Sebastian, Onyx e Scarlet. E se eu não pudesse provar seu erro, ou pior, mentir para ela, então seria apenas momentos antes de perceber a verdade sobre Alexander, também.

Minha cabeça girava com desculpas. A câmera não funciona, é a iluminação. . . mas quando eu abri a minha boca, as palavras não saíam. Em vez disso Eu balancei a cabeça, como se eu estivesse esperando por ela para me dizer essas palavras para sempre. Na verdade, eu devo ter sido. Ela era minha melhor amiga e eu mantinha o maior segredo que eu tinha que eu nunca tinha contado a ela. E agora ela descobriu sozinha, e eu não poderia mais manter esse segredo dela por muito mais tempo. Seu lábio inferior tremeu e ela vacilou no lugar.

- Becky?- Eu coloquei minha mão em seu ombro.

Becky começou a sucumbir a ela tonturas. Seus joelhos se dobraram e ela começou a cair.

Eu rapidamente a agarrei com ambas as mãos, tentando mantê-la em pé.

- O que há de errado com ela?- Um clubster perguntou.

- Ela se sente fraca,- eu disse. - Vamos dar-lhe um pouco de ar.-

Segurei-a e guiei até o bar, e depois ajudei ela a sentar-se.

- Precisamos de um pouco de água- , eu disse.

Abracei minha melhor amiga. - Está tudo bem, Becky. Você vai ficar bem. Nós estaremos bem. -

O bartender colocou um copo de água na bancada.

- Eu não estou com sede- , disse ela, empurrando-o para longe.

- Beba- , eu disse, entregando a ela.

Becky engoliu-o.

Para um momento em que as meninas ficaram em silêncio, o processamento que tinha acontecido. Becky tinha acabado de aprender a verdadeira identidade do meu namorado e agora eu tive que lidar com minha melhor amiga segurando este conhecimento secreto.

- Eu estou assustada, Raven. Estou realmente com medo. -

Lágrimas começaram escorrendo pelo seu rosto. Seu castelo de cartas. Olá Kitty foi caindo na minha frente. Fiquei sem fôlego.

- E essa imagem, muito- , disse ela, enrolando seu telefone. - É a sua mãe teve uma noite comigo e com você e Matt e Alexander. Alexander não é só na foto. -

Eu não podia falar, nem olhar para a foto do meu amigo estava segurando, apertando entre os dedos.

- Então, isso significa Alexander, também?-

Eu não respondi.

- É engraçado, realmente. Eu nunca vi ele na luz do dia. Nem uma vez. E as fotos da Bola de

Neve, ele não saiu, e agora esta noite. . . . -

Eu balancei a cabeça.

Eu sabia que ela estava assustada. Para ela, para mim, para nós. Para a cidade. Mesmo para Alexander.

- Você tentou me dizer uma vez debaixo da escada na escola. Mas eu ri de você. -

- Eu teria rido, também.-

- É possível ser um vampiro bom?- Becky disse.

- Eu acho que Alexander é uma prova disso.-

Matt correu mais. Ele notou a palidez de Becky. - O que há de errado?-

- Becky se sente fraca,- eu disse. - Eu acho que você deveria levá-la para casa.-

- Mas eles vão ter a sua festa- , ela murmurou.

- Você já teve o bastante para esta noite- , eu disse. - Matt, você se importa?- Eu perguntei. - Eu acho que ela precisa de algum descanso.-

- Eu não quero sair- , disse ela. - Eu quero ficar. Eu quero saber tudo agora. -

- O que você quer saber?- Matt disse. - O que ela está falando?-

- Eu quero saber mais sobre vampiros,- disse Becky. - E você sabe de tudo.-

- Você tem certeza que está bem?- Matt perguntou.

Becky olhou para mim com um sorriso. - Eu não quero ser deixada no escuro.-

Insistiu Matt sentar-se com Becky, enquanto ela continuava a beber sua água e eu fui para encontrar Alexander.

- Eu tenho que te contar uma coisa- , eu disse quando eu finalmente encontrei-o pela entrada do clube.

- Vai ter que esperar. Jagger quer que a gente se junte a ele para a festa VIP. -

Jagger destrancou a porta e acenou entrando na sala. Becky e Matt arrastaram se para trás.

Descemos os degraus de madeira tortos. Quando chegamos ao fundo podemos ver claramente a sala de Jagger, que ele estava escondendo.

Lápidas piscaram e cobriam as paredes e música mórbida. - Feliz aniversário!- Todo mundo aplaudiu.

Sebastian, Luna, Scarlet, Onyx, Jagger, Trevor e alguns outros que devem ter sido amigos de Jagger do Clube Coffin aplaudindo.

- E olhar para isto. Um altar aliança. Perfeito para festas - , disse Jagger.

A teia de aranha de ferro forjado concebida, spooky treliça foi lindo. Debaixo dela jazia um caixão com duas taças de estanho antigo adornada com morcegos.

- Vamos ter uma noite de cerimônia. Apenas por diversão - , disse Sebastian. - A cerimônia de zombar de unir-nos com nossas namoradas para a eternidade. Eu vou primeiro, depois é a sua vez. -

- Você está brincando?- Alexander perguntou. - Isso é legal.-

Eu meio que gostei da idéia. De uma falsa aliança. Alexander e eu poderíamos praticar o que seria realmente nossa cerimônia e para mim estar ligado sem que seja uma realidade. Como posar para uma foto com uma fachada em uma escândrico parque temático. No entanto, eu seria a única na imagem.

Luna estava vestida com um vestido rosa com babados de tafetá e botas monstro negro.

Seu cabelo rosa bebê em cascata sobre os ombros nus.

- Feliz aniversário, Raven- , disse ela.

- Obrigado, Luna.-

- E feliz aniversário, Alexander.- Ela ficou na ponta dos pés e deu-lhe um beijinho na bochecha. - Você vai logo descobrir o que você está perdendo- , ouvi-a dizer.

- Eu posso ver porque você está morrendo de vontade de ter uma cerimônia aliança com

Luna,- eu disse a Sebastian. - Ela se parece com um anjo na.-

- Ela é uma beleza- , disse ele com um olhar sonhador.

Becky veio até mim e Alexander. Ela olhou para ele como se estivesse vendo pela primeira vez.

Ela estendeu a mão para tocar seu braço como se estivesse tentando ver se ele era real.

- O que foi?- Alexander disse.

- Feliz aniversário- , disse ela num sussurro. - Mas se você realmente dezoito anos?-

- Sim- , respondeu ele, confuso.

- Você não é realmente 118?-

- Não- , insistiu Alexander. - O que você está falando?-

Ela recuou, em seguida, correu para o lado de Matt.

- O que há de errado com ela?- Alexander perguntou.

- É isso que eu venho tentando lhe dizer. Becky descobriu -

Só então Jagger acenou-nos ao longo de um bolo gigante sentado sobre uma mesa. - Hora de fazer um desejo.-

O bolo foi um bolo de folhas longas, com flores em preto e lápides minúsculos sobre ela. Em vermelho-sangue letras que dizia: - Feliz aniversário, Alexander e Raven.-

Foi realmente doce que Jagger ter tido tempo para decorar este quarto, levar bolo, e providenciar esta festa.

Duas velas ardiam como tochas minúsculo.

Alexander e eu nos entreolhamos. Nós dois fizemos nossa vontade separando e sopramos as velas.

- Obrigado, Jagger,- eu disse. Eu dei-lhe um grande abraço. Ele foi pego de surpresa pelo meu carinho, mas parecia grato por isso.

Cada um de nós pegou um pedaço de bolo e, em seguida, se dirigiu para a pequena pista de dança.

- Então é só nós?- Becky disse. - Quem não são. . . ? -

- Você, eu, Matt, e Trevor. Mas eu ainda acho que Trevor é um, lá no fundo,- . Eu o provocava.

- Scarlet e Onyx?-

- Oh yeah- , eu disse enquanto dançava.

- Estamos em perigo?-

- Não-eu carrego o alho, apenas no caso.-

- Você acha?-

Eu balancei minha cabeça. - Você está a salvo hoje à noite. Nada vai acontecer.-

Só então Sebastian tomou um gole de uma garrafa. Sua boca estava manchada com um líquido vermelho que ele limpou com as costas da mão.

- Será que é vinho?- Becky perguntou.

- Eu não estou com medo.-

Continuamos a dança, e meu amigo tentou absorver a nova realidade, sem passar para fora.

Foi então que encontramos duas marcas no pescoço de Luna.

- Eu acho que eu tenho que ir ao banheiro- , disse Becky.

- Você está bem?- Eu perguntei.

- Sim- , disse ela, de partida para a porta.

- Eu vou com você- , eu disse, e segui ela até as escadas e onde foi para o banheiro das meninas.

Ela jogou água no rosto. - Quanto tempo você sabia?- , Perguntou ela.

- Depois de Alexander Bem-vindo à festa do bairro. Eu estava usando o compacto de Ruby e ele não apareceu no reflexo. -

- Isso foi meses atrás.-

- Eu sei- .

- E você realizou esse segredo dentro de você por tanto tempo?-

- Eu tinha que fazer. Para bem de todos. -

- Quem mais sabe?-

- Ninguém. É tão importante que ninguém mais sabe. -

- Eu não vou contar a ninguém. Quem iria acreditar em mim? Mas eu tenho que dizer a Matt.-

- Ele vai ter que jurar segredo.-

- Ele vai- , ela me assegurou.

Ela pontilhada seu rosto e pescoço com uma toalha de papel. - Eu sei que isto é

um sonho para você. Mas para mim -

- Um pesadelo?-

- Muito bonito. Seu namorado e todas essas pessoas que eu vim conhecer são vampiros. -

- Dá pra acreditar?-

- E eles dormem aqui?-

- Sim, não é cool?- Eu disse com um sorriso.

- Em caixões?-

- Sim, você quer ver?-

- Você está brincando.-

- Não, eu não sou.-

Sáímos do banheiro e eu a empurrei através da multidão de clubsters, Becky se arrastando logo atrás.

- Eu não tenho certeza se estou pronta para isso- , disse ela quando chegamos a escada em espiral. - Eu quase desmaiei uma vez. E estas escadas são assustadores o suficiente.-

- É só aqui em baixo.-

- Além disso, você não quer voltar para a festa? Matt é por si mesmo. -

- Alexander é com ele.- Eu não tenho certeza se isso era reconfortante Becky ou o

segredo que eu tinha guardado dela. Eu também queria voltar para a festa.

Eu estava esperando para celebrar durante dias, e de tal modo como um vampiro. Mas eu também estava esperando para compartilhar esse segredo com alguém, ninguém, especialmente a minha melhor amiga por muito tempo, e agora era reconfortante ser capaz de revelar a carga que eu estava carregando sozinha.

- Tudo bem- , eu disse. - Eu posso mostrar-lhe mais tarde.-

Só então Scarlet chegou atrás de nós. - O que vocês estão fazendo meninas ?-

- Uh. . . Eu tinha que conseguir alguma coisa no cargo de Jagger, - eu disse.

Eu não tenho que mentir mais, mas eu estava tão acostumada com isso, que não sabia o que dizer. Além disso, eu não tinha certeza de como se sentiria a respeito de Scarlet, Becky sabendo que ela era uma vampira.

- Cool. Eu tenho que ir ao nosso quarto, para que possamos caminhar juntas. - Ela passou por nós e seguiu pelo corredor. - Eu só preciso pegar algum batom fresco. Trevor tirou tudo.-

Becky ficou para trás como Scarlet abriu a porta e bateu para dentro.

- Vocês se importam se eu tirar?- Scarlet perguntou quando ela voltou para fora. - Eu quero voltar para a festa.

Sebastian e Luna vão ter sua cerimônia de aliança falsa. Você não quer perdê-la. -

- Vamos ser apenas um segundo,- eu disse. - Você está se sentindo bem?- Eu perguntei a

Becky, quando Scarlet tinha ido.

- Mais ou menos.-

- Então nós vamos parar.-

- Eu acho que isso pode ser um sonho- , disse ela. - Esperando que eu acorde a qualquer minuto.-

- Ok, mas não vou surtar se você não.- Abri a porta da sala do caixão maior para que ela pudesse ver dentro Lá estavam eles, cinco caixões em uma fileira.

Becky gritou. Felizmente estávamos muito longe da Cripta para qualquer um ouvir.

- É assim que eles dormem?- , Perguntou ela.

- Sim- .

- E Alexander, também?-

- Ele é preto e é na Mansão- .

Becky não se mexeu, mas manteve-se fixa no corredor. Era como se esperasse um dos caixões se abrir e uma pessoa morta saltar para fora.

- Ninguém está neles- , eu assegurei-lhe. - Eles estão todos na festa.-

- Eles realmente dormem aqui? Mesmo Sebastian? - , Ela perguntou em voz alta.

- Sim, o seu é o único com adesivos de diferentes países sobre ela.-

- Um vampiro estava interessado em mim?- Era demais para ela tomar em uma noite.

- Sim, ele é.-

- Eu me sinto tonta de novo.-

Ela começou a ficar fraca, então eu a puxei para o escritório de Jagger.

- A tarântula?- , Disse ela, nervosa. - E lápide gravuras nas paredes?-

- Talvez este não era o melhor lugar para você sentar. Mas você realmente deve recuperar o fôlego. -

Foi então que avistei os planos para o Pacto deitado sobre a mesa. Em uma inspeção mais próxima notei algo que eu não tinha visto antes. Esses planos eram velhos e resistidos.

Eles foram os planos originais da fábrica. Na margem, o escrito a lápis, foi uma pequena área que permaneceu intocada.

Quando olhei mais perto, ela disse, - tómbulo.- Agora, eu estava pronta para desmaiar. Parecia ser um local de enterro pequeno para os soldados.

Parte da fábrica havia sido construída sobre terra sagrada da parte que Jagger agora chamado de Aliança.

E qualquer minuto, Sebastian e Luna estavam indo para ter uma cerimônia de aliança real. E sem saber o melhor amigo de Alexander, que não ia ser - apenas por diversão.-

- Oh não!- Eu disse.

- O quê?- Becky perguntou.

- Temos que ir até lá em cima!-

- Eu ainda me sinto tonta.-

- Você quer me deixar aqui?-

Becky recuperou muito rápido. Antes que eu pudesse mover, ela estava de pé na porta.

Eu agarrei a planta original e corremos pelo corredor e subimos as escadas em espiral instável. Nós esprememos no meio da multidão e corremos pelas escadas Aliança.

Quando chegamos ao clube subterrâneo, Sebastian e Luna estavam de pé sobre um caixão no palco da aliança.

- Onde você estava?- Alexander disse. - Sebastian e Luna estão fazendo a sua cerimônia. E estamos próximos - .

Trevor, Scarlet, Jagger, e Onyx estavam assistindo do lado de fora.

- Eu tenho que falar com você- , eu sussurrei.

- Shh!- Jagger repreendeu.

Sebastian levantou uma taça e recitou algumas palavras que eu não conseguia entender.

- Eu tenho que falar com você, ele não pode esperar mais!-

- Vai ter que esperar até depois da cerimônia,- Alexander disse.

Luna então repetiu as mesmas palavras e tomou um gole de sua taça.

- Estamos em terreno sagrado- , eu disse a Alexander.

- O quê?- , Disse.

Só então Sebastian virou-se para Luna. Ele segurou as mãos e olhou carinhosamente para ela. Ele então pegou uma das mãos e escovou os cabelos fora de seu pescoço. Ele sorriu e inclinou-se para dentro

Enfiei a planta na frente de Alexander e na minha voz mais alta, declarei: - Estamos em solo sagrado!-

Sebastian parou, e todos no clube se virou para mim.

Rosto de Alexander ficou branco, mas era o rosto de Sebastian, que foi a mais horrorizados.

- O quê?-

Acenei as plantas. - Estamos em uma tumba real. Você está realizando uma cerimônia aliança real! -

- Eu pensei que isso era uma piada. Apenas um jogo - , disse Sebastian, recuando. Ele olhou para Luna, cujo rosto luminoso caiu.

Sebastian pulou do palco e balançou a cabeça. Desgostoso, ele passou por nós e dirigiu até as escadas. O rosto de Jagger estava vermelho de raiva.

Luna ficou sozinha no palco. Foi a segunda vez que ela tinha sido deixada em uma cerimônia de aliança. Primeiro por Alexander, e agora por Sebastian. Mesmo que eu não queria esse tipo de rejeição por ela. Eu podia ver o horror e tristeza em seu rosto. Uma lágrima minúscula rosa caiu rosto de porcelana branca.

- Luna- Eu disse, pulando no palco para confortá-la.

Ela me deu um olhar assassino que me fez estremecer. Então ela saiu quase me atacando para fora do palco e fora do clube.

Alexander foi após Sebastian. Jagger não estava à vista.

Matt estava realizado com Becky em seus braços.

Enquanto todo mundo estava um caos, eu levei um momento no altar. Imaginei Alexander e eu de pé juntos sobre o caixão. Ele recite palavras estrangeiras e levantar a taça e beber.

Então eu faria o mesmo. Nós rosto uns dos outros e olhar para olhos um do outro como um sonho.

Ele me levava nos braços e me desse um beijo cheio de luxúria, apaixonado, deslizando suas presas até o meu ombro, até chegar a minha nuca.

- Eu estive esperando por este dia durante uma eternidade- , eu disse.

Então, ele pegaria o mergulho final. Eu suspirei, imaginando o quão feliz eu me sentiria.

Virei-me para encontrar mais ninguém no quarto, mas Trevor, que estava olhando direto para mim.

- Minha vez?- , Ele disse com um sorriso tímido. - Eu posso ser louca em costumes estrangeiros, também.-

Eu resmunguei e depois fui para fora do palco e fora do clube.

Capítulo 19 - A tempestade está se formando

Então você acha que Trevor sabe que somos vampiros? -Alexander perguntou no dia seguinte, quando eu conheci ele na Mansão.

-Não, ele pensou que era apenas algo estranho em vocês fazerem. Mas Becky sabe a verdade. -

Alexander parecia preocupado. -Bem, alguém foi obrigado a descobrir, eu acho. É engraçado. Eu vim aqui para fugir da Maxwells e agora eu os trouxe para sua cidade. -

-Você não poderia ter conhecido, - Eu garanti-lhe. -Então, é o feudo de volta? -

-Pode ser com Sebastian. Mas acho que eles estavam fazendo isso também para voltar para mim. -

Só então ouvimos uma batida do andar de baixo.

-Alexander, você tem um visitante -, Jameson chamou. Nós dirigimos para fora da sala do sótão e encontrou Sebastian fora da sala de TV.

-Graças Raven,.Te devo uma. -Ele se inclinou e me deu um abraço.

-Eu sabia que você gostava dela, mas. . . , - Eu tentei.

-Então, como você está fazendo? - Alexander perguntou.

-Muito bom -, disse ele.

-O que vai acontecer com o Crypt? - Eu perguntei.

-Ele permanecerá aberto -, disse Sebastian, -mas Jagger está perdendo um parceiro. -

-Você está deixando a cidade? - Eu perguntei, não capaz de mascarar a tristeza na minha voz.

-Pela primeira vez, não há outro lugar que eu quero ir -, disse ele.

-Você quer ficar aqui? - Alexander perguntou.

-Eu não quero mexer com a sua configuração -, disse ele. -Além disso, eu preciso de energia elétrica muito mais do que isso Mansion pode proporcionar. Eu encontrei um apartamento na cidade que é legal. -

-Você vai ficar? - Eu perguntei entusiasmada.

-Sim, por pouco tempo. - Ele olhou para seus sapatos como se ele estivesse tentando encontrar as palavras. -Eu sempre achei Onyx muito bonita. E eu não gosto da maneira como Jagger não presta atenção a ela. Ela precisa saber o que um namorado de verdade é. -

-E você é o homem certo? - Eu perguntei, emocionada.

-Quem sabe, eu poderia ser. Enfim, eu só queria parar e dizer obrigado. Eu tenho que montar o meu novo lugar. Vocês podem vir hoje à noite, se quiser. -

-Isso soa muito bem. Eu vou levá-lo para fora, -Alexander ofereceu.

Enquanto eu esperava para ele voltar, eu ouvi beeping o telefone tocou. Ele

buzinou. E buzinou.

Se eu não o estava chamando e nem foi Sebastian, pode ser seus pais no telefone.

Quando eu vi o identificador de chamadas, o meu coração se afundou.

Stormy.

Quem é Stormy?

Depois de alguns momentos de meu coração começou a bater mais forte e a pressão arterial subiu junto com meu emocional.

O que eu faço agora?

Eu não poderia ser a namorada-do tipo que bisbilhota em gavetas e armários e invade e-mails e textos. Ou poderia?

Quando vi o número do prefixo, foi definitivamente estrangeiro. Não de Dullsville ou mesmo os Estados Unidos.

Olhei para a mensagem.

fax

Quando você vai voltar?

Sinto saudades de você como um louco!

Luv, Stormy.

Stormy! -Luv? -

Meus pensamentos corriam. Alexander tinha outra namorada? Foi a última coisa que eu tinha a intenção de encontrar. O número era estrangeiro, então esta menina, obviamente, não vivia em Dullsville ou mesmo neste país. Eu não tinha imaginado, Alexander poderia estar envolvido com outra pessoa. Quem era este - Stormy -? Era ela bonita? Ela é um vampiro? E se Alexander e fosse apaixonado por ela, também?

Andei no quarto do meu namorado. Olhei pela janela. Tentei agir com calma.

-Isso é legal que Sebastian vai ficar na cidade -, disse Alexander quando ele reentrou na sala.

-Uh-huh -, eu disse sem rodeios.

-O que foi? -, Perguntou ele. -Você parecia animada a poucos minutos atrás. -

-Eu estou -, eu disse com indiferença.

-Você parece estranha. Distante. O que há de errado? -

-Uh. . . nada. -

Eu imaginava Alexander sendo alguém que talvez ele não era. Um cara que foi em linha reta e verídica. Que não tivesse conhecido as meninas em outros países. Ele era tão bonito e descontroladamente quente, eu era uma tola de pensar que as meninas não teriam se jogando para ele.

Eu estava usando meu coração partido na minha manga renda preta.

-Alguma coisa está acontecendo -, disse Alexander. -Sei que enfrentamos. -

-Eu só pensei que nós estávamos vendo apenas uns aos outros -, eu disse, minha voz embargada.

Ele foi pego de surpresa. -Eu sou. Não é? -, Ele perguntou, confuso.

-Pensei que você não era como os outros caras, como Trevor. - Meu coração estava doendo.

-O que você está falando? - Alexander perguntou.

-Quem é Stormy? - Eu perguntei. Entreguei-lhe o telefone.

Alexander fez uma pausa. -Você leu o meu texto? -

-O telefone não parava de apitar e assim que eu pensei que poderia ser algo urgente. Algo de sua mãe. -

-Raven -, disse.

-Quem é Stormy? - Eu exigi.

-Ela é minha irmã! -

Eu fiquei chocada. -O quê? -, Eu disse. -Você tem uma irmã? -

-Uh-huh -.

-Você tem uma irmã? - Eu repeti.

-Sim. Eu tenho uma irmã mais nova. É que é tão terrível? -

-Não! Bem, sim, é, porque você nunca me disse. -

-Você nunca perguntou -, disse ele, provocando meio. -E ela nunca veio. Deixei minha vida de repente, quando eu vim aqui para a Mansão. Eu não sabia quanto tempo eu ia ficar. Eu não tinha planos de ficar perto de ninguém aqui. -

-Mas eu nunca vi uma foto. Ou pintura. -

-Você tem uma foto de Billy Boy no seu quarto? -

-Uh. . . bom ponto. Mas você nunca nem conversou sobre ela. -

-Eu não acho que eu seria capaz de estar perto de alguém aqui, então eu conheci você. E tudo mudou. Mas, realmente, quando estamos juntos, eu só quero falar sobre nós. -

Se eu não ouvi em linha reta de seus lábios de sonho, eu teria pensado que era uma linha de um filme romântico.

-Honestamente, falando sobre a minha família me fez espécie de perdê-las. Então, eu nunca fiz. -

Sua voz era tão sincera, que eu me senti sozinha para a situação do meu namorado. Aqui eu estava cercado pela minha família, vê-los todos os dias e comemorando meu aniversário com eles. E Alexander viveu nesta Mansão grande e velha sozinho.

Eu dei-lhe um abraço enorme. Primeiro, eu estava triste pela sua situação, mas segundo, eu estava tão feliz que Alexander não tinha uma amante secreta. Mas ele tinha uma irmã secreta.

Foi uma das razões que eu amava tanto. Ele era tão misterioso, e até mesmo depois de todos esses meses eu ainda estava aprendendo coisas sobre ele.

-Você tem um cachorro, também? - Eu perguntei.

Alexander riu. -Alguns morcegos animal de estimação. -

-Stormy sorte -, eu disse. -Ela tem o melhor irmão mais velho no universo. -

Alexander sorriu para o elogio.

-Eu posso ver por que ela sente falta de você. Eu odeio isso, se eu tivesse um irmão mais velho e ele deixasse a cidade e vinha para outro país. -

-Ela tem pleno reinado da casa. Ela está no céu. -

-Eu não penso assim. Não com um irmão como você. Sterling Stormy -, eu disse. -
Tem um anel maravilhoso para ele. -

-Seu verdadeiro nome é Athena, mas chamá-la de Stormy -.

-'A'-como Alexander. -

Ele balançou a cabeça.

-Aposto que ela é muito legal. - Então ele me bateu. -Ela quer que você volte para casa -, eu disse.

-Sim -, disse ele.

-Então você tem que ir? - Eu disse, meu coração quebrando novamente. -Para uma breve visita? Ou para sempre? -

-Seria apenas uma curta visita. -

-Eu não posso ter isso -, eu disse egoísta. -Nós já estamos separados pela luz solar. Agora por países e semanas? -

-É por isso que eu a convenci a vir aqui. -

-Então você não terá que ir? -

-Não -, disse ele, balançando a cabeça.

-Então, você ainda vai estar aqui -, eu disse, apertando-o com todas as minhas forças. -E eu vou conhecê-la também? -

-Não seja tão animador. Você teria gostaria de ter ido para casa para visita. Nós a chamamos de Stormy por uma razão -, disse ele.

E com isso, Alexander desligou o telefone.

Entre creeps e criptas, nemeses e melhores amigas, as famílias mortais e vampiros visitam os pais e irmãos, nós tivemos sorte o suficiente para estarmos nesse momento da noite juntos.

Alexander aproveitou esta oportunidade para me mostrar suas presas sexy para mim, e então me levou para o quarto do armário e abriu o caixão e me ajudou a entrar dentro dele.

Ele baixou a tampa, fechando a porta em todos os mundos, mortal e imortal. Ele afastou

meu cabelo para trás e descansou seu corpo junto ao meu. Ele me puxou e beijou com o coração e a alma de um vampiro, lindo misterioso, e muito romântico.

FIM

Continua em....

Vampire kisses Immortal Hearts